

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## CADERNO DE RESUMOS XIV SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA DA UFRJ

O Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ é um evento anual da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) e tem o objetivo de promover a reunião de pesquisadores, profissionais de educação física e dança, extensionistas, estudantes e instituições científicas no sentido de fortalecer, consolidar e ampliar os espaços de interlocução, considerando e promovendo o encontro da pluralidade e singularidade dos modos de se produzir conhecimento no campo da Educação Física e da Dança. A edição 2025 conta com eventos institucionais como a primeira mesa redonda unificada entre os programas de pós-graduação em Dança e Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O XIV Simpósio foi realizado entre os dias 16, 17 e 18 de junho de 2025, nas dependências da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ). A temática ‘Emergir, olhar para dentro e desenhar o inédito viável’ oportunizou o encontro de diferentes representações da instituição em um momento difícil que seguimos atravessando com bravura e determinação. A EEFD existe, resiste e aos poucos volta para casa.

### **Comissão Organizadora EEFD/UFRJ**

Ma. Francine Ribeiro de Oliveira Souza  
Dra. Lais Bernardes Monteiro  
Dra. Luciane Moreau Cocco  
Dr. Luis Aureliano Imbiriba Silva  
Luiz Felipe de Oliveira Cavalcanti  
Dr. Marcelo Paula de Melo  
Me. Muryel Dantie Vieira  
Dra. Paula Guedes Cocate  
Dr. Renato Mendonça Barreto da Silva  
Dr. Renato Sarti  
Dra. Sabrina Graziani Veloso Dutra Malvar  
Ma. Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio  
Ma. Viviane de Lima Souza Bonifacio

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## Comitê Científico

Me. Aleksandro Ferreira Gonçalves  
Dra. Amanda Azevedo Flores  
Me. Cássio Martins  
Dr. Erik Giuseppe Barbosa Pereirsa  
Ma. Francine Ribeiro de Oliveira Souza  
Me. Genilson Leite  
Me. José Augusto Dalmonte Malacarne  
Dra. Lais Bernardes Monteiro  
Me. Leon Ramyssés Vieira Dias  
Dr. Luis Aureliano Imbiriba Silva  
Ma. Maria Luiza Mendes Santos  
Me. Muryel Dantie Vieira  
Dra. Paula Guedes Cocate  
Dr. Phillipe Augusto Ferreira Rodrigues  
Dr. Rafael Marques García  
Dr. Renato Mendonca Barreto da Silva  
Ma. Roberta de Souza Gomes  
Dr. Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro  
Dra. Sabrina Graziani Veloso Dutra Malvar  
Ma. Samara Oliveira Silva  
Ma. Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **RUAS DE RECREIO NO RIO DE JANEIRO (1958)**

**Roberta de Souza Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Renato Cavalcanti Novaes**

Marinha do Brasil

**Silvio de Cassio Costa Telles**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### **RESUMO**

**Introdução:** No final da década de 1950, o professor de Educação Física Alfredo Colombo, então Diretor do Departamento de Educação Física (DED) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), idealizou e organizou a iniciativa “Ruas do Recreio”. Publicada na Revista de Educação Física (1958), a proposta visava oferecer atividades recreativas, supervisionadas por professores de Educação Física, para crianças e adolescentes da Cidade do Rio de Janeiro durante as férias escolares. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é investigar de que forma as Ruas de Recreio foram organizadas na cidade, particularmente em 1958, ano da sua criação. **Fontes e Metodologia:** Esta investigação utilizou e analisou duas fontes documentais: a Revista de Educação Física; e os jornais do Rio de Janeiro, ambos publicados nos anos de 1950. Para mapearmos as matérias referentes às Ruas de Recreio na Revista de Educação Física, usamos o Catálogo de Periódicos da Educação Física (1932-2000), obra em que é possível encontrar todas as matérias publicadas pela REF, entre os anos de 1932 a 2000 (Ferreira Neto et al., 2002). Já para investigarmos os conteúdos publicados nos jornais utilizamos o site da Hemeroteca Digital. **Resultados:** Os resultados demonstram que a iniciativa buscou não somente desenvolver atividades para esse grupo durante as férias escolares, como também procurou desenvolver um novo habitus nas crianças e jovens que residiam na Cidade do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** história da educação física; ruas de recreio; rio de janeiro

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

EM JULHO VOLTARÃO AS RUAS DE RECREIO. **Correio da Manhã**, 1º caderno, Rio de Janeiro, 15 fev. 1958.

FERREIRA NETO, A.; SCHNEIDER, O.; AROEIRA, K.; BOSI, F.; DOS SANTOS, W. **Catálogo de periódicos de Educação Física e esporte**. Espírito Santo: Proteoria, 2002.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **FATALIDADES EM TESTES FÍSICOS DE CONCURSOS POLICIAIS E MILITARES: FATORES DE RISCO, EVIDÊNCIAS E POLÍTICAS DE PREVENÇÃO** **Maurício de Souza Cupertino**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Sabrina Graziani Veloso Dutra-Malvar**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

**Introdução:** Os Testes de Aptidão Física (TAFs) são etapas eliminatórias em concursos policiais e militares, exigindo desempenho máximo em exercícios de força, resistência e agilidade. Embora fundamentais para avaliar a aptidão dos candidatos às exigências operacionais, a realização dos TAFs sem protocolos padronizados e exames médicos prévios tem sido associada a eventos adversos graves, incluindo óbitos. A escassez de dados oficiais sobre essas ocorrências compromete a transparência e dificulta a formulação de políticas públicas efetivas. **Objetivo:** Mapear os casos de fatalidades durante TAFs em concursos policiais e militares no Brasil, identificando causas, fatores de risco e medidas de prevenção. **Métodos:** Estudo exploratório e descritivo com abordagem quali-quantitativa. Foram analisados 25 casos de óbitos noticiados entre 2014 e 2024, coletados em fontes jornalísticas, com variáveis como idade, sexo, local, causa da morte e instituição. A análise foi complementada com revisão de literatura científica e confronto com o Projeto de Lei nº 259/2024, que propõe regulamentações específicas para os TAFs. **Resultados:** A maioria das vítimas era do sexo masculino (84%) e tinha entre 25 e 30 anos (54%). As principais causas de morte foram complicações cardiovasculares agudas (40%), metabólicas (16%) e não informadas (44%). Os concursos da Polícia Militar concentraram 56% dos casos. O Nordeste liderou em número de ocorrências (40%), seguido do Sudeste (28%). Nenhum caso foi registrado na Força Aérea Brasileira. **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de regulamentação nacional para os TAFs, com triagem médica rigorosa, condições ambientais adequadas e transparência institucional, visando reduzir riscos e preservar a integridade física dos candidatos.

**Palavras-chave:** testes de aptidão física; fatalidades; concursos policiais e militares.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, G. G.; SILVA, G. M. Os testes de aptidão física na educação física e as marcas identitárias. In: **XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2021, Minas Gerais. *Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, 2021.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAGALHÃES OLIVEIRA, E. de A. Validade do teste de aptidão física do exército brasileiro como instrumento para a determinação das valências necessárias ao militar. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, [S. l.], v. 74, n. 2, p. 24–31, 2005.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INCLUSÃO E DIVERSIDADE EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**Ana Patrícia da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro CAP-UERJ

**Rafaela Soares Cortes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro IEFD-UERJ

**Lucas Lima**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro IEFD-UERJ

### RESUMO

Na contemporaneidade, um dos desafios da inclusão na Educação Física Escolar (EFE), que historicamente priorizou técnica e aptidão física, limitando a participação de alguns alunos, encontra-se em planejar e implementar práticas pedagógicas inclusivas e emancipadoras. A pesquisa qualitativa, embasada na Pesquisa nos/dos/com os cotidianos, tem por objetivo buscar outras práticas pedagógicas que considerem a amplitude da inclusão e os múltiplos marcadores sociais da diferença. Superar o foco em talentos esportivos e investir na formação docente (inicial e continuada) são cruciais. O projeto de extensão universitária “Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: outras possibilidades” analisa, problematiza e propõe novas práticas para uma EFE mais justa e inclusiva, motivado pelas persistentes desigualdades e pelas lacunas curriculares na formação docente. A ação extensionista articula inclusão, marcadores de diferença, interdisciplinaridade e formação docente, visando transformar cenários excludentes. A EFE é vista como espaço para cidadãos críticos e engajados com a diversidade, demandando revisão constante de práticas excludentes. O projeto analisa práticas democráticas e inclusivas, articulando formação inicial e continuada, considerando etnias, racialidades, gêneros, sexualidades e deficiências. Os resultados alcançados apontam caminhos concretos para a superação de modelos excludentes, destacando a importância de: (1) repensar os currículos de formação docente; (2) desenvolver metodologias adaptáveis às diferentes realidades corporais; e (3) criar instrumentos de avaliação que considerem a diversidade. A

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



experiência acumulada pelo projeto oferece exemplos práticos de como transformar a teoria em ação pedagógica efetiva no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** inclusão; diversidade; práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. P. da; MIRANDA, M. **Práticas pedagógicas em educação física escolar. Gênero, raça e refugiados.** v. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

SILVA, A. P. da; MIRANDA, M. **Práticas pedagógicas em educação física escolar. Corpo consciente e questões de gênero no chão da escola.** v. 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

SILVA, A. P. da; SEPULVEDA, D.; MIRANDA, M. **Práticas pedagógicas em educação física escolar. Interseccionalidade, inclusão e práticas corporais no chão da escola.** v. 3. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE

**Romildo de Oliveira Sampaio**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

A relação professor aluno é essencial para identificar, minimizar e prevenir dificuldades de aprendizagem. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento ocorre nas interações sociais, e a mediação pedagógica é um instrumento potente para promover avanços na aprendizagem. A atenção à linguagem corporal e aos vínculos afetivos permite ao professor perceber sinais de dificuldades e agir como mediador entre o conhecimento e o aprender. Na prática docente, a atuação do(a) professor(a) como mediador(a) é decisiva para que o(a) aluno(a) avance em seu processo de aprendizagem. O fazer pedagógico sensível, aliado ao conhecimento teórico, pode transformar realidades e garantir o direito à educação de qualidade. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória, fundamenta-se em autores clássicos da Educação, com destaque para Vygotsky, tendo como objetivos compreender como a mediação docente contribui para a superação das dificuldades de aprendizagem, investigar os fatores que as provocam e discutir a importância das relações afetivas no contexto escolar. Nos últimos anos, observa-se um aumento nas queixas referentes às dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tanto em instituições públicas quanto privadas. Muitos professores sentem-se despreparados para lidar com essas situações, o que gera angústia e reflete negativamente no processo de ensino. Nesse cenário, a prática docente torna-se elemento fundamental, especialmente pelas interações cotidianas estabelecidas entre professor(a) e aluno(a), que envolvem dimensões afetivas, cognitivas e psicomotoras.

**Palavras-chave:** dificuldade de aprendizagem; prática docente; relação professor aluno.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

FERNANDES, A. A **inteligência aprisionada: o papel da escola na construção da dificuldade de aprendizagem**. São Paulo: Artmed, 1990.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. Campinas: Papirus, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EM BUSCA DA FORMAÇÃO NO BACHARELADO NAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que visou mapear as produções científicas que versam sobre a “formação no bacharelado em Educação Física” para além de documentos mandatórios que orientam o curso, investigando a ligação dessas produções com as subáreas Sociocultural e Pedagógica. Tal trabalho está vinculado a uma pesquisa de doutorado que investiga a formação e a identidade profissional do bacharel em Educação Física. Tendo em vista existir uma carência histórica de pesquisas sobre o Bacharelado nessas subáreas, analisamos os estudos nas bases de dados do “Google Acadêmico” e “SciELO”, entre janeiro de 2002 e maio de 2024, identificando ao todo 17.118. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, realização da leitura exploratória e analítica, apenas 30 estudos foram elegíveis. Sistematizamos os resultados a partir de descritores gerais, a saber: “Ano de Publicação”; “Subárea temática do periódico onde o trabalho foi publicado” e “Foco temático”. A revisão evidenciou a incipiência de produções voltadas à formação cuja perspectiva nos interessa: suas dimensões éticas, políticas e estéticas no campo da experiência e subjetividades dos sujeitos. Nos chama a atenção que 8 dos 30 trabalhos tenham focalizado investigar as percepções, saberes e intenções de bacharelados em relação à profissão e formação. Compreendendo a formação por caminhos subjetivos, dando a ver o que os estudantes enxergam de seus processos formativos. Há nos trabalhos o reconhecimento do caráter educativo, pedagógico, tanto na formação de bacharéis quanto em suas práticas profissionais. Assim, acreditamos que problematizar o padrão hegemônico de produção científica junto à subárea Biodinâmica, pensando a formação em articulação com as subáreas Sociocultural e Pedagógica, pode ser um caminho para a ampliação das discussões não só sobre essa formação, mas com/para ela.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Contribuindo para visibilizar a construção do bacharelado a partir de uma perspectiva pedagógica consolidada.

**Palavras-chave:** formação; educação física; bacharelado

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 49, 19 dez. 2018.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no Nível Fundamental**. 1999. 342p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

TELLES, S.; LÜDORF, S.; PEREIRA, E. **Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco**. Autografia: Rio de Janeiro, 2017.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## INICIAÇÃO ESPORTIVA X ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE: UMA LINHA TÊNUE

**Gabriella Germano Carvalheda**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Francine Caetano de Andrade Nogueira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A iniciação esportiva representa um marco no desenvolvimento infantil, caracterizada por práticas físicas regulares e orientadas, sem obrigatoriedade de competições. Em contrapartida, a especialização esportiva precoce envolve a escolha e dedicação exclusiva a uma modalidade antes da puberdade, com treinamentos intensos e participação frequente em competições, visando rendimento. Neste contexto, podemos trazer discussões como: qual a melhor idade para iniciar a prática esportiva? Como ela pode afetar o desenvolvimento das crianças? Tais discussões são fundamentais diante do aumento expressivo de crianças submetidas precocemente a rotinas intensas de treinamento no esporte atual. Objetivo: Refletir sobre os conceitos de iniciação esportiva e especialização esportiva precoce, discutindo seus impactos no desenvolvimento infantil e os riscos de uma introdução inadequada ao esporte. Este estudo é caracterizado como teórico-reflexivo, fundamentado em revisão de literatura de autores. Para análise dos dados, foram investigados conceitos, classificações por faixa etária e os efeitos pedagógicos, fisiológicos e sociais da prática esportiva em idades precoces. A iniciação esportiva, quando bem conduzida, favorece o desenvolvimento global da criança. Já a especialização precoce tem sido associada a impactos negativos como estresse competitivo, lesões precoces, abandono esportivo, escolarização deficiente e exclusão social. Vale destacar que o ponto central da discussão não está na idade de início, mas na forma como o esporte é apresentado à criança. Um modelo baseado em múltiplas vivências motoras, jogos cooperativos e estímulos variados respeita o desenvolvimento infantil. A iniciação esportiva deve ser inclusiva, prazerosa e pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



É papel dos profissionais de Educação Física compreenderem as fases do desenvolvimento e promoverem experiências esportivas saudáveis.

**Palavras-chave:** especialização esportiva precoce; iniciação esportiva; desenvolvimento infantil

## REFERÊNCIAS

GREGÓRIO, K. M.; SILVA, T. da. Iniciação esportiva x especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas? **Horizontes - Revista de Educação**, v. 2, n. 3, p. 49–65, 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/3127>. Acesso em: (coloque a data).

KUNZ, E. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Movimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 10–19, 1994. DOI: 10.22456/1982-8918.2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2004>. Acesso em: 12 maio 2025.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE GINÁSTICA ARTÍSTICA – ESTUDO PILOTO**

**Francine de Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

**Estêvão Rios Monteiro**

Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Instituto Brasileiro de Medicina da Reabilitação (IBMR)

**Daniela Bento-Soares**

Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

(UNESP)

**Victor Gonçalves Corrêa Neto**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

A especialização esportiva tende a ocorrer de maneira especialmente precoce em esportes individuais e de caráter técnico-combinatório, como a Ginástica Artística (GA), em que a idade média de início do processo de especialização parece ser aos nove anos de idade (Root *et al.*, 2019). Para além das preocupações inerentes ao processo de especialização precoce, desperta-se o interesse por métodos adequados de controle das cargas de treinamento em jovens atletas, assim como monitoramento da qualidade do sono, já que tal variável impacta diretamente a percepção da carga de treinamento, recuperação e performance. O objetivo deste trabalho foi observar a presença de distúrbios do sono em crianças e adolescentes praticantes de GA, além de comparar a presença de tais distúrbios em crianças abaixo dos nove anos de idade e crianças e adolescentes a partir desta idade. A amostra reuniu 44 ginastas de ambos os sexos em duas escolas de ginástica da zona oeste do Rio de Janeiro. Foi utilizado o questionário *Sleep Disturbance Scale for Children* (SDSC) (Bruni *et al.*, 1996). O instrumento de avaliação é respondido pelo(a) adulto(a) responsável e é composto por seis distintas categorias, em que

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



maiores valores obtidos representam maior presença de distúrbios do sono. A análise dos dados foi realizada através de software estatístico e um nível de significância de 5% foi adotado. O teste de Mann-Whitney foi utilizado, tendo em vista a característica dos dados. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para o escore total do SDSC ( $p = 0,023$ ), assim como no item três do questionário, caracterizado por distúrbios de excitação/parassonia ( $p = 0,024$ ). Conclui-se que crianças e adolescentes, a partir dos nove anos, praticantes de GA apresentam menores índices de distúrbios do sono. Essas informações podem ser úteis no controle da carga de treinamento e recuperação.

**Palavras-chave:** treinamento; ginástica; especialização esportiva

## REFERÊNCIAS

BRUNI, O. et al. The Sleep Disturbance Scale for Children (SDSC): construction and validation of an instrument to evaluate sleep disturbances in childhood and adolescence. **Journal of Sleep Research**, v. 5, n. 4, p. 251-256, 1996.

ROOT, H. et al. Sport specialization and fitness and functional task performance among youth competitive gymnasts. **Journal of Athletic Training**, v. 54, n. 10, p. 1095-1104, 2019.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ASSOCIAÇÃO DO PADRÃO DE ATIVIDADE FÍSICA COM SÍNDROME METABÓLICA ENTRE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

**Lucas de Oliveira Alves**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Fábio Gomes de Freitas**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**João Vitor da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Cyntia Mota**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carla Diones**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Isabelle Alexandre da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Paula Guedes Cocate**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Professores universitários possuem uma carga horária exaustiva que reúne atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Por consequência, é comum que hábitos negativos sejam adotados, como a inatividade física (Kwiecien-Jagus *et al.*, 2021). O cumprimento das recomendações de atividade física (AF) da OMS diminui o risco para a Síndrome Metabólica (SM) (Zhang *et al.*, 2017). Contudo, é desconhecido como a distribuição do volume de AF influencia nesta relação. Indivíduos que acumulam sua AF em um ou dois dias, chamados “guerreiros de fim de semana” e aqueles que exercitam vários dias possuem diferentes desfechos em saúde (Dos Santos *et al.*, 2022), mas sua relação com a SM não é tão clara. O objetivo do estudo foi verificar a associação de diferentes padrões de atividade física com a

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



SM. Participaram do estudo transversal, 219 professores de uma instituição federal, de ambos os sexos, composto em sua maioria por mulheres (64,3%) e média de idade de 49,10 (DP=10 anos). O tempo e perfil de AF foram avaliados com o IPAQ (versão curta) e categorizado entre inativo ( $<150$  minutos/sem), guerreiro de fim de semana ( $\geq 150$  minutos/sem em 1-2 dias) e regularmente ativo ( $\geq 150$  min/semana em  $\geq 3$  dias). Avaliações antropométricas, de composição corporal e bioquímicas foram feitas para compor o desfecho da SM. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Clementino Fraga Filho (CAAE=26901019.40000.5257). Observou-se uma prevalência de SM de 36,8%, 30,7% e 20,5% entre inativos, guerreiros de fim de semana e regularmente ativos, respectivamente. O modelo de Poisson demonstrou que ser guerreiro de final de semana não se associou à SM (RP=0,80;IC95%:0,40–1,57;  $p=0,519$ ), enquanto o perfil mais ativo sim (RP = 0,52;IC95%:0,33-0,83;  $p=0,005$ ), ajustado por idade e sexo. Os resultados indicam que distribuir a atividade física em 3 dias ou mais parece ser mais benéfico que concentrá-las em apenas 1-2 dias. É encorajado estudos com maior robustez para elucidar essa relação.

**Palavras-chave:** atividade física; síndrome metabólica

## REFERÊNCIAS

KWIECIEN-JAGUŚ, K. et al. Level and factors associated with physical activity among university teacher: an exploratory analysis. **BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation**, v. 13, p. 1–12, 2021.

ZHANG, D. et al. Leisure-time physical activity and incident metabolic syndrome: a systematic review and dose-response meta-analysis of cohort studies. **Metabolism: Clinical and Experimental**, v. 75, p. 36–44, 2017.

DOS SANTOS, M. et al. Association of the “Weekend Warrior” and other leisure-time physical activity patterns with all-cause and cause-specific mortality: a nationwide cohort study. **JAMA Internal Medicine**, v. 182, p. 840–848, 2022.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **RACISMO, DESIGUALDADES SOCIAIS E O ACESSO À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL**

**Matheus Henrique dos Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Alexandre Palma**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

O racismo estrutural atua como um fator determinante nas condições de vida e de saúde da população negra. Trata-se de um sistema que está bastante cristalizado nas instituições sociais, produzindo e reproduzindo desigualdades históricas, limitando acesso a bens e serviços (Almeida, 2019). De acordo com Lopes et al. (2020) pessoas negras têm menor expectativa de vida e são menos beneficiadas por políticas de promoção à saúde, incluindo as políticas de prática de atividades físicas. Conceito introduzido por Kimberlé Crenshaw (2002), a interseccionalidade é uma ferramenta que auxilia na compreensão sobre como as identidades sociais, como gênero, raça, classe e idade se atravessam para criar formas únicas de opressão e privilégio. O presente artigo analisa como o racismo estrutural e as desigualdades sociais impactam o acesso à prática de atividades físicas no Brasil. Através de uma abordagem interseccional, o estudo destaca que pessoas negras enfrentam barreiras econômicas, sociais e simbólicas no uso de espaços públicos e em políticas de saúde voltadas à promoção da atividade física. A hipótese é de que jovens negros e mulheres negras encontrem barreiras específicas no que tange a prática de atividades físicas. A pesquisa, realizada com 1.305 pessoas residentes no município do Rio de Janeiro em 2024, mostra que fatores como renda e insegurança no local onde vive limitam o direito ao corpo ativo. Os resultados estão em processo de análise, no entanto a discussão sobre os achados teóricos pode ser interessante proposta de debate.

**Palavras-chave:** atividade física, interseccionalidade, iniquidade em saúde

### **REFERÊNCIAS**

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: **NACIONES UNIDAS. La perspectiva de género en la discriminación racial**. Santiago: CEPAL, 2002. p. 15–34.

HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 247–257, 2020.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## HERANÇA VIDA: UMA PESQUISA SOBRE A PERFORMANCE “SUA BENÇA MÃE”

**Rafael Avelino**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este trabalho propõe uma análise da pesquisa que se apresenta como performance de Dança, concebida no âmbito das atividades do Projeto Investigações sobre o Corpo Cênico: das autoescrituras performativas à cena (PIBIAC/PR1/UFRJ), coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Inês Galvão Souza (PPGDan/UFRJ). A continuidade desta pesquisa avança em direção a captar as sensações da vida que, em fluxo de movimentos coreografados advindos da gestualidade cotidiana, podem trazer a vitalidade e a imaginação do corpo em cena. Este processo de observação das sensações do corpo cotidiano produz elementos materiais para uma possível dramaturgia corporal na intersecção entre dança, palavra e ritualidade gestual. Um dos eixos sensíveis da performance é o uso da minha própria voz gravada em cena. Essas vozes surgem como camadas sonoras de memória e presença. Vozes que chamam, que contam, que sussurram ou silenciam. O som da voz não é apenas palavra, mas matéria vibratória que ativa o tempo da escuta e convoca presenças. Essa presença vocal também é corporal, reverbera no espaço, no meu corpo e no corpo de quem assiste. Em um mundo marcado pela aceleração e pelo excesso de estímulos, buscamos nesta pesquisa uma reconexão com o tempo do corpo, com o tempo da escuta, com os rituais de passagem e os gestos de cuidado. Ao invocar a figura da mãe como presença ancestral e simbólica, “Sua Bença Mãe” constrói uma dramaturgia corporal de herança, resistência e reverência. O corpo em performance torna-se, assim, um espaço de escuta, de presença e de transformação, onde a palavra se inscreve não apenas como discurso, mas como pulsação.

**Palavras-chave:** dança; corpo; memória

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

ROBATTO, L. Dança em Processo: a Linguagem do Indizível. Salvador-BA, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

DE LUNA, S. J. A. Por uma Dramaturgia do Corpo: Elementos do Teatro e da Dança na Vivência Corporal do Aluno/Intérprete. Cadernos do LINCC, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 85–100, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/clincc/article/view/14856> Acesso em: 16 abr. 2025.

LAUNAY, I. A elaboração da memória na dança Contemporânea e a arte da citação. Dança, Salvador, v. 2, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistadanca/issue/view/777> Acesso em: 16 abr. 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## CONTROLE DE CARGA INTERNA DE TREINAMENTO NO JIU-JITSU BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

**Gustavo Nascimento de Carvalho**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael da Silva Rego**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rebecca Fiorani de Oliveira Nascimento**

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO)

**Bianca Miarka**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

**Introdução:** O crescimento do Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ), impulsionado pelas Artes Marciais Mistas, elevou o interesse por pesquisas sobre aspectos fisiológicos do esporte. Estudos iniciais apontaram baixa ativação cardiovascular em combates simulados, enquanto pesquisas recentes destacam variáveis como Percepção Subjetiva de Esforço da Sessão (PSES) e lactato, importantes para o controle da carga interna de treinamento (CIT). A introdução enfatiza a relação entre carga interna e externa, e a importância do controle da CIT na prevenção de lesões e otimização do desempenho. Destaca-se o uso de diferentes métodos para mensurar a CIT, como a PSES, e propõe-se uma revisão sistemática para mapear as evidências existentes. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática e metanálise sobre modelos de CIT no BJJ, com foco em frequência cardíaca máxima, PSES e lactato, nos momentos pré e pós combate, considerando competições, lutas simuladas e sessões de treino. **Metodologia:** Incluíram-se estudos experimentais com combates simulados; excluíram-se revisões e estudos de caso. As buscas foram feitas nas bases PubMed, SciELO e Web of Science, com termos específicos sobre BJJ e CIT. O protocolo foi registrado no PROSPERO para garantir transparência e evitar duplicações, permitindo uma síntese rigorosa dos achados. **Resultados:** Observou-se aumento significativo nos marcadores de CIT, evidenciando alta intensidade nos combates. A FC máx

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



subiu rapidamente e estabilizou; em lutas múltiplas, aumentou a percepção de esforço. A ansiedade pré-competição também elevou a FC. A heterogeneidade dos estudos reforça a importância de considerar variáveis individuais e contextuais. A PSES mostrou-se útil para ajustar a periodização. Conclusão: Apesar das amostras pequenas e dados heterogêneos, confirmou-se o aumento da CIT pós-combate. A alta demanda física reforça a necessidade de padronização metodológica nas futuras investigações.

**Palavras-chave:** BJJ; carga interna de treinamento; PSES

## REFERÊNCIAS

ANDREATO, L.V. et al. Physical and physiological profiles of Brazilian Jiu-Jitsu athletes: a systematic review. **Sports Medicine - Open**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 9, 2017. DOI: 10.1186/s40798-016-0069-5.

HARRIS, Joshua D. et al. How to write a systematic review. **The American Journal of Sports Medicine**, [S.l.], v. 42, n. 11, p. 2761–2768, 2013. DOI: 10.1177/0363546513497567.

POOLE, David C. et al. The anaerobic threshold: 50+ years of controversy. **The Journal of Physiology**, [S.l.], v. 599, n. 3, p. 737–767, 2021. DOI: 10.1113/JP279963.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## NO CENTRO E NO CANTINHO: PENSANDO O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

**José Guilherme de Andrade Almeida**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

O presente trabalho focaliza o ensino-aprendizagem da dança, pensando o corpo em uma perspectiva não dicotômica (Lock, 1993), etnografado em uma observação-participante (Wacquant, 2002), realizada com um coletivo universitário de danças populares brasileiras. Neste coletivo, o saber teórico contextualiza o saber prático das danças em dois modos de ensino: (1) “no centro”, modelo regular de aula centrado na relação aluno-professor, com foco coletivo, onde o professor direciona os exercícios e todos executam juntos; (2) “no cantinho”, modelo informal, onde uma pessoa pede ajuda a outra, ambos se afastam da atividade principal e partilham um saber qualquer que um detém e que o outro carece. Enquanto o “centro” parece apontar para os modos estabelecidos do saber universitário, cujo processo ensino-aprendizagem parte de um transmissor previamente estabelecido, o “cantinho” sugere uma horizontalidade do saber, onde cada um pode partilhar o que tem. Este último modo é pensado em termos nativos como um “modo popular de ensino”. Contudo, ao problematizar o uso desses modos na prática do grupo pesquisado, o “centro” e o “cantinho” não se configuram como opostos. Ambos são processos de mediação do saber pautados na imitação prestigiosa (Mauss, 2003). Também não competem entre si, mas agem de forma complementar: o que o “centro” estabelece para o coletivo, o “cantinho” difunde e aprofunda. Por vezes, o “cantinho” substitui o “centro”. Isso não significa ausência de tensões ou hierarquizações, mas aponta uma possibilidade de abertura e circulação do conhecimento para além da centralização no professor, cuja posição é, aqui, intercambiável: quem um dia ensina “no centro”, em outro está “no cantinho”. Logo, os modos de ensino-aprendizagem praticados pelos meus interlocutores sugerem que o “centro” e o “cantinho” podem agir conjuntamente para um saber plural, que circula, mais do que é imposto, e é mediado, mais do que ensinado.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** dança; corpo; processo ensino-aprendizagem

## REFERÊNCIAS

LOCK, M. Cultivating the body: anthropology and epistemologies of bodily practice and knowledge. **Annual Review of Anthropology**, n. 22, 1993.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WACQUANT, L. **De corpo e alma**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COAA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/UFRJ (2015-2018)

**Rozane Gomes Tardin**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Eleonora Brandão Paes Carvalho**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Marques Garcia**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Pesquisa de doutorado em andamento que fala sobre ações afirmativas no ensino superior. O acesso ampliado de estudantes de perfil socioeconômico mais baixo, racial, pessoas com deficiência e quilombolas pela Lei de Cotas e os benefícios da Política Nacional de Assistência Estudantil, propiciaram a permanência na Universidade. Carreira e Heringer (2024) mostraram que podemos observar um aumento desta população, principalmente de negros, apesar dos desafios à integração na vida acadêmica. A orientação acadêmica é uma importante iniciativa para o sucesso da trajetória estudantil. Pesquisadores destacam o acolhimento e o apoio institucional para enfrentamento dos desafios na transição do Ensino médio para a Universidade e a importância em ouvir os beneficiários dessas ações. Objetivo: socializar estas experiências como ferramentas para se evitar a evasão acadêmica. Metodologia qualitativa valorizando a experiência da escuta ativa e da narrativa, utilizando relatos de alunos que vivenciaram as ações da Comissão. Os registros do trabalho foram de Carvalho (2018), cujos resultados apontaram para um modelo em três eixos: Formativo, Preventivo e Emergencial. Passou-se a oferecer uma escuta ampliada, considerando as trajetórias de vida dos alunos. Listas do SIGA serviram de instrumentos para a recuperação acadêmica dos estudantes e um total de 403 estudantes jubiláveis e 89 em risco de jubramento foram atendidos. Estratégias de atendimento, de

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



materiais e procedimentos foram organizados. Relatos de alunos evidenciaram o trabalho da COAA como uma instância de apoio fundamental para a permanência estudantil, prevenindo evasões decorrentes de dificuldades burocráticas e acadêmicas. Inferiu-se que um espaço de acolhimento e escuta qualificada reduz os efeitos do isolamento acadêmico e promove uma cultura mais inclusiva. Através das histórias dos estudantes houve a compreensão dos desafios enfrentados e fortalecimento da corresponsabilidade entre discentes e docentes.

**Palavras-chave:** educação física; ensino superior; orientação Acadêmica

## REFERÊNCIAS

CARREIRA, Denise; HERINGER, Rosana. **10 anos da Lei de Cotas - Conquistas e perspectivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Faculdade de Educação e Ação Educativa, 2024. p. 403-409.

CARVALHO, Eleonora Brandão Paes. **Relatório da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. EEFD/UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## QUESTÕES DE GÊNERO E MÍDIA: A INFLUÊNCIA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DE MENINAS NA ESCOLA

**Luana Barreto Campos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Leandro Teófilo de Brito**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este estudo investigou a influência da mídia esportiva na participação de meninas nas práticas esportivas, explorando os estigmas de gênero e as barreiras socioculturais enfrentadas por elas no contexto escolar. A pesquisa qualitativa, baseada em grupos de discussão com alunas da Escola Municipal Nicarágua, buscou compreender as percepções dessas jovens sobre suas experiências na iniciação esportiva, analisando como a cultura escolar e a representação na mídia moldam suas identidades esportivas. Os resultados indicaram que as dificuldades enfrentadas pelas meninas não se limitam a questões de preferência pessoal, mas refletem normas sociais e culturais profundamente enraizadas, que impõem um padrão de feminilidade que restringe suas oportunidades de expressão no esporte. A pesquisa também destacou o papel crucial da escola na construção de uma identidade esportiva inclusiva, ao promover uma abordagem que desmistifique os estereótipos de gênero. Além disso, foi enfatizado o papel da mídia na visibilidade das mulheres no esporte, sugerindo que uma maior representatividade feminina ajudaria a combater a estigmatização e incentivaria a participação das meninas nas atividades esportivas. A pesquisa propõe uma transformação nas abordagens educacionais e midiáticas, visando a construção de uma cultura esportiva inclusiva, que valorize e incentive a participação das meninas sem reforçar os estereótipos de gênero. O uso dos grupos de discussão, como método qualitativo, permitiu um aprofundamento nas subjetividades das participantes, proporcionando uma análise mais detalhada das interações sociais e das influências culturais presentes no contexto da prática esportiva escolar.

**Palavras-chave:** gênero; mídia; iniciação esportiva

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998. 111 p.

SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO E PERMANÊNCIA DE JOGADORES DE FUTSAL NO ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO

**Rian Soares da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O Futsal é um país muito difundido no Brasil, sendo disputado em todas as regiões do país, a prática é muito comum ocorrer já na infância, pois na escola esse esporte se encontra muito presente no conteúdo didático da disciplina de Educação Física. O Futsal é amplamente utilizado no processo de formação de atletas para o futebol, servindo como base inicial nas quadras antes da transição para os campos. Diante disso, torna-se essencial compreender quais fatores influenciam o ingresso desses atletas na prática esportiva, e sobretudo, os motivos que os levam a permanecer no Futsal, mesmo diante das maiores remunerações e da maior visibilidade midiática oferecidas pelo futebol. Motivos que fizeram uma fase transitório de treinamento (parte de um processo), tornar-se a principal modalidade e profissão. O presente estudo busca compreender os fatores que dificultam a adesão e permanência de atletas no Futsal, identificar os fatores que influenciaram a entrada de atletas no esporte, analisar as possíveis dificuldades encontradas por esses atletas e compreender a relação Atleta - Modalidade que se apresenta naquele determinado contexto. O trabalho possui caráter teórico empírico. Será aplicado um questionário semiestruturado com perguntas já pré-estabelecidas, realizados com atletas de um clube de Futsal da categoria adulta (Profissional) que disputam o campeonato carioca, organizado pela Federação Carioca de Futebol de salão do Estado do Rio de Janeiro (FFSERJ). Estima-se coletar os dados entre o primeiro e o segundo semestre de 2025, tendo a estimativa entre 10 e 12 atletas entrevistados, com a faixa etária de 20 a 30 anos. Após a coleta de dados, as respostas serão analisadas por meio de estatística descritiva.

**Palavras-chave:** adesão; permanência; futsal

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

COSTA, A. Adesão, permanência e dificuldades encontradas por mulheres da cidade de Limoeiro do Norte no futsal: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. especial, p. 83-91, junho 2021.

COSTA, F.; FERREIRA, P.; PENNA, A.; PAIVA, L.; SAMULSKI, R. Fases de transição da carreira esportiva: perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 84-103, set./dez. 2010.

MARQUEZ, L.; GUTIERREZ, M.; ALMEIDA, C. O esporte contemporâneo: o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 2, 2008.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **CORPO MÍTICO: A TRANSPOSIÇÃO DE LENDAS POPULARES BRASILEIRAS PARA A LINGUAGEM DA DANÇA**

**Rafael Romano Cunha**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Esta pesquisa artística investiga a transposição de figuras míticas do imaginário popular brasileiro para a linguagem da dança. Sete personagens de lendas tradicionais — Curupira, Mapinguari, Boitatá, Boiúna, Matinta Pereira, Boto-cor-de-rosa e Iara — são exploradas como expressões simbólicas da relação entre o ser humano e os territórios naturais que habita. O trabalho valoriza o folclore brasileiro como patrimônio imaterial e investiga como o corpo em dança atua como ponte entre tradição e contemporaneidade, promovendo o reconhecimento das mitologias nacionais como fonte de criação artística e reflexão identitária. A pesquisa baseia-se na abordagem artística e nos princípios de Ana Mae, que reconhece o fazer artístico como forma de produção de conhecimento. O processo criativo envolveu práticas de improvisação corporal a partir das qualidades simbólicas de cada entidade mítica, com sons da natureza, ritmos orgânicos e influências da dança indígena, afro-brasileira e contemporânea. A criação coreográfica foi tratada como prática pedagógica, em que o mito é vivenciado e ressignificado pelo corpo. O processo resultou em composições coreográficas que interpretam simbolicamente essas entidades, evidenciando o corpo como mediador estético, educativo e poético. As investigações deram origem ao espetáculo Amazônia Mítica, consolidando a pesquisa como prática artística concreta. A proposta dialoga entre saberes tradicionais e linguagens contemporâneas, reafirmando o papel da arte na formação de sujeitos críticos, criativos e culturalmente situados. Conclui-se que o corpo em dança opera como espaço de memória, invenção e encontro, articulando tradição e criação no presente. O Projeto Faz e Acontece foi essencial ao oferecer suporte à experimentação e à investigação artística.

**Palavras-chave:** mitologia brasileira; dança contemporânea; corpo e criação

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIA

BARBOSA, A. M. **A arte na educação: práticas e reflexões**. São Paulo: Papirus, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIM, A. **A arte como ferramenta de educação crítica: o papel da dança na construção de identidade**. Campinas: Alínea, 2018.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ACQUA CEFET: O PRIMEIRO ANO COMO PROJETO DE EXTENSÃO EM NATAÇÃO

**Gisele de Oliveira Ribeiro dos Santos**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

**Vinicius Rodrigues de Araújo**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

**Adan Medina Ramires**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

**Wallacy Campos Prado**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

### RESUMO

Os projetos de extensão dentro do Cefet/RJ desempenham a integração entre o Cefet/RJ e a comunidade. Para Leobett e colaboradores (2023), a extensão é capaz de atender os anseios da comunidade e auxiliar na conscientização de problemáticas locais. Ao pensar nas problemáticas locais, encontra-se o risco de morte por afogamento. O Ministério da Saúde (2025) reporta que entre 2010 e 2023 foram registradas 71.633 mortes por este tipo de acidente, e alerta que medidas preventivas e de conscientização devem ser criadas para evitar afogamentos. Entre essas medidas, pode-se dizer que a natação previne afogamentos (Brenner et al; 2009). O objetivo deste resumo é relatar e refletir sobre a experiência do projeto de extensão Acqua Cefet/RJ realizado no Cefet/RJ campus Maracanã, no ano de 2024. Ao todo foram realizadas 61 inscrições no projeto, sendo 60,7% de discentes de diferentes níveis de educação e 39,3% de servidores do Cefet/RJ. Porém, o projeto não foi capaz de atender todas as inscrições, assim participaram efetivamente 35 indivíduos. Eram ministradas aulas de 50 minutos, uma vez por semana para cada turma, tendo 2 turmas de 15 participantes. Algumas regras foram implementadas na tentativa de atender todas as inscrições, como por exemplo, acima de 3 faltas não justificáveis, este participante não poderia mais frequentar as aulas e seria chamado o próximo excedente da lista. Existiram dois principais relatos dos participantes, um relacionado

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



à saúde e outro relacionado à aspectos sociais. Sobre os relatos relacionados à saúde, grande parte dos participantes perceberam a melhora na qualidade de vida ao se exercitarem. Em relação aos aspectos sociais, os participantes relataram a oportunidade de estarem realizando aula de natação de forma gratuita, visto que o fator financeiro impossibilitaria esta aprendizagem. Por fim, pode-se concluir que embora o projeto ofereça um único encontro semanal aos participantes, este resulta em benefícios à saúde e sociais.

**Palavras-chave:** projetos de extensão; natação

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde alerta para aumento de óbitos por afogamento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/ministerio-da-saude-alerta-para-aumento-de-obitos-por-afogamento>. Acesso em: 8 maio 2025.

BRENNER, R. A. et al. Association between swimming lessons and drowning in childhood: a case-control study. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, v. 163, n. 3, p. 203–210, 2009.

LEOBETT, J. S. et al. A importância da extensão universitária: Programa Amigos da Reciclagem. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 15, n. 1, 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAPS II E III: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

**Isabelle Alexandre da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Paula Guedes Cocate**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) fazem parte do nível secundário de atenção à saúde mental (SM). Embora as práticas interdisciplinares nesses serviços tenham sido ampliadas (Brasil, 2015), ainda existem questionamentos sobre a efetiva inserção dos profissionais de educação física (PEFs) nas equipes multiprofissionais. Este estudo teve como objetivo investigar a presença de PEFs nos CAPS do tipo II e III, que atendem adultos em sofrimento psíquico e que demandam de cuidado integral, no município do Rio de Janeiro e, analisar a proporcionalidade dessa inserção em relação às demais categorias profissionais de nível superior. A pesquisa, de caráter crítico-documental, baseou-se na análise de dados extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), consultado em 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024). Nesta data foram identificados 16 CAPS com registros disponíveis, dos quais apenas sete (43,75%) contavam com pelo menos um PEF na equipe. No total, foram encontrados nove PEFs atuando nesse serviço, o que corresponde a aproximadamente 3,5% do total de profissionais de nível superior contratados para atuarem neste serviço. Ao comparar as categorias profissionais de formação universitária, observou-se uma participação significativamente menor dos PEFs, enquanto as áreas de psicologia (n=137; 3,1%) e serviço social (n=62; 24,03%) concentram a maior parte dos vínculos. Conclui-se que, embora a presença de PEFs nos CAPS tipo II e III seja uma realidade no município do Rio de Janeiro, ela permanece bastante limitada e desigual em comparação com outras profissões, o que levanta reflexões sobre a efetiva implementação da prática interdisciplinar e sobre a valorização da contribuição da Educação Física nos serviços de saúde mental.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** profissionais de educação física; centro de atenção psicossocial; Rio de Janeiro

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: 29 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como Lugares da Atenção Psicossocial nos Territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_atencao\\_psicossocial\\_unidades\\_acolhimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf). Acesso em: 29 maio 2024.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## NOVOS CAMINHOS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA: TURISMO ESPORTIVO E AS VISITAS TÉCNICAS AOS CLUBES DO RIO DE JANEIRO

**Rosângela de Sena Almeida**

Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)

**Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro**

Universidade Santa Úrsula (USU)

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é evidenciar novos caminhos curriculares na formação em Educação Física e, para tanto, apresenta as experiências das visitas técnicas do Curso de Turismo Esportivo da Rede Faetec, Unidade Rocinha. O Curso está em funcionamento desde o ano de 2016 e tem recebido interessados de diversas áreas de formação profissional, inclusive da área de Educação Física, conforme apontado por Ribeiro (2023). Ademais, o Curso de Turismo Esportivo pode servir à Educação Física como parte das Atividades Complementares previstas no Projeto Pedagógico que compõem os currículos dos cursos de graduação (MEC, 2007). As visitas técnicas são realizadas em diversos locais emblemáticos da cultura carioca, inclusive nos considerados quatro grandes clubes da cidade do Rio de Janeiro. As visitas servem como uma estimulante forma de aprendizagem acerca da história esportiva, utilizando-se da experiência lúdica e imersiva de adentrar nesses ambientes. Ressalta-se que até meados do século passado a cidade era capital federal. As atividades que aconteciam nesses clubes transcendiam a cultura esportiva local, pois o que acontecia no Rio de Janeiro reverberava nas demais cidades brasileiras. Além disso, três desses clubes visitados apresentam a denominação “regatas”, o que demarca um período da história esportiva em que a cidade tinha o remo como um dos seus principais esportes (MELO, 2001). Apresentar uma parte da história esportiva, cultural e política através das visitas aos clubes esportivos é uma oportunidade de refletir e analisar o conteúdo simbólico e imagético que faz deles notáveis lugares de memória (NORA, 1993) no imaginário brasileiro. Desse modo, estudar o processo histórico de construção da memória social dos equipamentos esportivos na cidade do Rio de Janeiro e do Brasil é um

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



tema robusto que colabora tanto para uma formação profissional eclética e moderna, como para uma trajetória curricular diferenciada e relevante na Educação Física.

**Palavras-chave:** currículo da educação física; turismo esportivo; clubes da cidade do Rio de Janeiro

## REFERÊNCIAS

MELO, V. **Cidade esportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1. ed., 2001.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História, 1993.

RIBEIRO, C. Relatos de experiência docente no curso de Condutor de Turismo Esportivo da Faetec/RJ: empregabilidade e inclusão social. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 46, 28 nov. 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## O CORPO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM DIÁLOGO INTERCULTURAL À LUZ DE PAULO FREIRE

**Lucas Lima**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Rafaela Soares Cortes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Ana Patrícia da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

Corpos em sua integralidade (física, psicológica, social, espiritual, cultural, política e moral) são cruciais no ensino-aprendizagem, considerando a singularidade e diversas expressões dos indivíduos. Na formação inicial de professores, reconhecer e valorizar os diferentes corpos é essencial uma educação libertadora e inclusiva. A pesquisa aqui apresentada investiga como práticas pedagógicas centradas no corpo contribuem para uma formação docente do corpo consciente, dialogando com a pedagogia freireana (respeito às diferenças e emancipação). O estudo mapeou práticas do projeto "O corpo como prática pedagógica: Um diálogo entre Rio de Janeiro e Augsburg" (CAp-Uerj, 08/2022-atual), envolvendo alunos do 2º e 5º ano do Fundamental I. A equipe do Brasil (coordenação / CAp-Uerj e 5 licenciandos em Educação Física / IEDF-UERJ) desenvolveu estratégias para a heterogeneidade dos corpos, promovendo práticas inclusivas. Escolhemos o 2º ano, para experimentarmos o material didático recebido de Augsburg, o conteúdo foi adaptado em diálogo com os licenciandos, conectando culturas e respeitando ritmos individuais através de jogos lúdicos que exploraram potencialidades corporais. No 5º ano, Matrizes Africanas e Indígenas e Ginástica foram exploradas em rodas de conversa, valorizando saberes prévios e diferentes perspectivas corporais, com experimentações que conectaram ancestralidade e expressividade individual. O corpo tornou-se território de descoberta e reconhecimento de identidades plurais, fomentando consciência histórica e cultural. Em 2025, o projeto inicia parceria com UFRJ e escola italiana, visando

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



manter a troca intercultural e investigar abordagens do ensino-aprendizagem através dos corpos conscientes em diferentes contextos, enriquecendo a formação docente com foco em práticas inclusivas e educação libertadora.

**Palavras-chave:** corpo; inclusão; educação libertadora

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## FORMAÇÃO DOCENTE NA E PARA PERSPECTIVA INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE AS CARTAS DE APRESENTAÇÃO NO PERÍODO 2025.1

**Julia Cavalcanti Pimentel**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Hanley de Sousa Ribeiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Maria Luiza Mendes Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Michele Pereira de Souza da Fonseca**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Enquanto integrantes do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE - UFRJ), fundamentamo-nos num conceito de inclusão amplo, processual, dialético, infindável e interseccional a partir de contribuições de diversos autores(as) (Sawaia, 2022; Santos; Fonseca; Melo, 2009; Booth; Ainscow, 2012; Collins; Bilge, 2021), que considera para além da deficiência, questões sobre raça, etnia, gênero, sexualidade, classe social, religiosidade, aspectos geracionais e/ou quaisquer necessidades específicas. A partir de inquietações originadas pela Lei nº 13.409 (Brasil, 2016), que reserva vagas para tal público nas instituições federais, este é um recorte de uma pesquisa longitudinal e qualitativa que acompanha o acesso e permanência de licenciandos(as) com deficiência e/ou necessidades específicas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ sob uma perspectiva de formação docente na e para a perspectiva inclusiva (Fonseca, 2021). Tal acompanhamento motivou a criação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIAc) a partir de demandas dos(as) licenciandos(as), que evidenciaram a necessidade de um apoio mais próximo e efetivo. O objetivo deste resumo é socializar a construção coletiva, dos(as) licenciandos(as) com o NIAc, de suas cartas de apresentação individuais destinadas aos(as) professores(as) das disciplinas no período 2025.1. Nelas, discorreram sobre suas experiências pregressas e as expectativas com

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



as disciplinas, além de estratégias que os(as) apoiam no processo de ensino-aprendizagem. Esta iniciativa buscou não rotulá-los de acordo com suas deficiências, mas convidar o corpo docente a conhecer as singularidades e necessidades específicas de seus estudantes. Movemo-nos a uma formação que se atente às diferenças como riquezas para a aprendizagem (Fonseca, 2014) e como vantagem pedagógica (Candau, 2020) contribuindo para a construção de uma Universidade cada vez mais democrática, humanizadora, logo, inclusiva.

**Palavras-chave:** formação inicial; educação física; perspectiva inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.409**, de 28 de dezembro de 2016. Presidência da República. Brasília, 2016.

FONSECA, M. P. S. da. Formação docente na e para perspectiva inclusiva: reflexões sobre Brasil e Portugal. **Revista Aleph**, Rio de Janeiro, p. 42-74, 2021.

SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2022.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ESPANTOGRAFIAS DE UM CORPO FILÓSOFO

**Irene Milhomens Adrienne Ogêda**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

### RESUMO

O corpo é o maior filósofo, dizia Angel Vianna, criadora de um trabalho corporal de profunda investigação filosófica. Partindo desta proposição, quero exibir “desejos insinuados de sair de uma linha delimitada do campo da ciência e pensar sem corrimão” (Krenak, 2020, p. 3) esmaecendo as fronteiras entre as linguagens para, a partir do trabalho de Angel Vianna, investigar possíveis formas de se criar um corpo espantográfico. Espantografias (Pucheu, 2022) são as grafias, escritas, escrituras, criadas a partir da ocorrência do espanto. O termo de Pucheu concilia poesia, música e filosofia, dentre os quais venho incluir também a dança. O espanto é a sensação fundamental frente ao desconhecido e, quero crer, o principal mecanismo da educação, quando o corpo é tomado por vertigem e, atrapalhado, em queda, esse corpo é impelido a criar, a dar forma ao disforme. O corpo filosófico, curioso e disponível, atravessa e é atravessado por diferentes campos do acontecimento: quando tropeça, escorrega, cai e, por isso, cria, fala, canta, diz, para guardar (Cícero, 2006) e, então, aprender, apreender ou desprender-se (d)o não-saber — se a filosofia socrática tem o “não saber como seu segredo” (Pucheu, 2022). Acreditando em um processo de aprendizagem que aprecie o percurso, o movimento, valorize os erros e abrace as quedas (Poppe, 2018), que siga desmanuais (Lima, 2022), como Angel Vianna. Para criar é preciso errar, vagar, passear, perder-se, sair do curso, desaprender. Filosófico, o corpo “é o poeta de seu tempo nessa nova espécie de poesia que, em tal momento, precisa se fazer sem metro ou verso, esse novo tipo de poesia que, então dialógica, é a filosofia” (Pucheu, 2022, p.29). Por entre espaços, silêncios, assombros, o corpo.

**Palavras-chave:** Angel Vianna; espantografias; corpo filósofo

### REFERÊNCIAS

BORGES, H. **Sopros da pele, murmúrio do mundo**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2019.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



POPPE, M. A. C. **O chamado da queda**. 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PUCHEU, A. **Espantografias**. Brasília: C14 Casa de Edição, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## GINGANDO EM TERRAS UFOLÓGICAS: COMPILANDO EXPERIÊNCIAS DA TRAJETÓRIA LABCAPO NO MUNICÍPIO DE COLARES DO PARÁ

**Victoria de Nazaré Moreira de Assis**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lívia de Paula Machado Pasqua**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O presente resumo tem por objetivo abordar os efeitos das experiências na graduação e as relações que permeiam a formação em Educação Física, com destaque para o ensino experiência de monitoria em disciplina Fundamentos da Capoeira, a extensão (Projeto CAPOUFRJ – Capoeira na Universidade) e a pesquisa pertencimento ao Grupo de Pesquisa LABCAPO - Laboratório Capoeira. Desse modo, o trabalho apresenta o relato de uma intervenção pedagógica teórico-prática realizada no município de Colares do Pará, localizado na baía do Marajó. A cidade possui cerca de 11 mil habitantes, foi criada em 1961 e ficou internacionalmente conhecida por meio dos documentários exibidos na série Arquivos Extraterrestres - *The History Channel*. O município sediou no início do ano de 2025, o evento anual CAPOEIRA-FEST GCB BELÉM EDIÇÃO COLARES, coordenado pelo professor formando de Capoeira do Grupo Capoeira Brasil, Márcio Belém. O objetivo do evento é promover e realizar oficinas de Capoeira, batizados e trocas de graduações para crianças e jovens entre 6 e 18 anos de idade. A atividade experienciada pela licencianda em Educação Física da UFRJ, paraense natural da Ilha do Mosqueiro-PA, levou para o interior da Amazônia brasileira, abordagens didáticas baseadas nas experiências do LABCAPO, utilizando atividades educativas e brincantes, adaptadas e atreladas à manifestação cultural e educacional Capoeira, com foco na troca mútua de saberes populares e historicidade da capoeiragem, entre professora em formação e alunos/as/es, contribuindo para a construção de conhecimentos e vivências (Freire, 1996). A graduanda, mesmo sendo nativa do estado e capoeirista do referido grupo, ao voltar à sua terra, já não é o mesmo ser, e sim uma personagem que leva uma experiência extraordinária, pondo em prática, na exuberância amazônica, o desenvolvimento e a autonomia

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



iniciada por meio do curso de graduação, a fim de gerir o caráter mediador de conhecimentos pela prática corporal Capoeira.

**Palavras-chave:** capoeira; experiência; formação docente

## REFERÊNCIA

DIARIO DO PARÁ. **Visitamos Colares, a capital do turismo ufológico.** Disponível em: <https://diariodopara.com.br/para/visitamos-colares-a-capital-do-turismo-ufologico-visitada-pelos-ets-conheca> Acesso em: 15 maio 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa.** 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A PRESENÇA DE ATLETAS TRANS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS 2024: IMPRESSIONES DA MÍDIA ESPORTIVA

**Noah Figueiredo da Silva Queiroz**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Pedro Henrique Lopes Mourão**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Maria Victória do Nascimento Pinto**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O Esporte caracteriza-se como instrumento social binário, engendrado na consciência coletiva social. Socialmente, marca e reforça desigualdades entre os sexos e entre masculinidades e feminilidades (Grespan; Goellner, 2014). Ainda que timidamente, esse modelo binário de Esporte tem sido rompido por alguns/mas atletas. A mídia exerce um papel essencial na construção e reprodução da cultura hegemônica dominante, perpetuando desigualdades e normatividades sociais. Contudo, possui o potencial de apoiar lutas de grupos vulneráveis, dando visibilidade às suas demandas e promovendo mudanças (Kellner, 2001). Logo, o objetivo foi interpretar as reportagens proferidas pela mídia durante os Jogos Olímpicos 2024. Trata-se de um estudo qualitativo (Triviños, 2015), para ampliar a compreensão dos fenômenos ao fomentar entendimentos e reflexões com múltiplas esferas sociais. Acessamos, de outubro a dezembro de 2024, a plataforma do Google utilizando as palavras: atletas transgêneros, atletas trans, Jogos Olímpicos 2024 e Jogos de Paris. Chegamos ao número de 33 reportagens. Filtramos as “duplicadas e/ou repetidas”, “internacionais”, “sobre os Jogos Paralímpicos” e “fora do período olímpico”, alcançando 11 reportagens a serem analisadas. Os resultados foram classificados a partir de três categorias: Favoráveis, Imparciais e Desfavoráveis à participação de atletas trans. As reportagens favoráveis abordam os argumentos negativos e positivos, mas

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



“defendem” o direito dos atletas de competirem. As imparciais mostram os fatos narrados que envolvem o tema abordado, sem se opor ou apoiar lado algum, sendo totalmente informativas. Por fim, as desfavoráveis tendem a enfatizar supostas vantagens físicas de atletas trans no esporte, embora não possuam comprovação científica. As primeiras impressões indicam que a reportagem de veículo acadêmico mostra o viés científico e é favorável, contrapondo-se a mídias que propagam desinformação e apelam ao sensacionalismo, influenciando o senso comum.

**Palavras-chave:** esporte; atletas transgênero; mídia

## REFERÊNCIAS

GRESPLAN, C, L; GOELLNER, S, V. Fallon Fox: um corpo queer no octógono. **Movimento**, v. 20, n. 4, p.1265-1282, out. /dez. 2014.

KELLNER, D. **A cultura da mídia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

TRIVIÑOS, A N S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo**. São Paulo: Atlas, 2015.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## DIFERENTES LINGUAGENS DE MATERIAL DIDÁTICO DE CAPOEIRA: COMPARAÇÕES E APLICABILIDADE NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Gabriel dos Santos Carvalhaes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lívia de Paula Machado Pasqua**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Ainda nos dias atuais, o ensino de Capoeira nas aulas de Educação Física, esbarra em obstáculos, seja de conhecimento, aplicabilidade, domínio, preconceito ou insegurança por parte do docente. Assim, o presente trabalho faz parte da Iniciação Científica: “Estratégias de ensino-aprendizagem da Capoeira para a Educação Física escolar: materiais didáticos e formação continuada de docentes”, na qual um dos tópicos consiste em analisar e comparar materiais didáticos já existentes, para assim desenvolver métodos de ensino-aprendizagem do conteúdo, bem como outros materiais, aumentando assim a gama de possibilidades metodológicas. Por meio deste recorte, objetivamos identificar, comparar e analisar três materiais didáticos que envolvem o ensino da Capoeira no ambiente escolar. São eles: 1- Coleção de livros de Capoeira infantil e pedagógica (Freitas, 2013); 2- Possibilidades metodológicas para a Capoeira na Educação Física escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Silva, 2020) e 3- Coleção de gibis ABADÁ-zinho (Almeida, 2018, 2019, 2022, 2023, 2024). Para tanto, os materiais serão analisados por categorias estabelecidas a priori, como: a) formato (linguagem, acessibilidade do material, público-alvo); b) características do conteúdo (temáticas desenvolvidas, caminhos metodológicos, estratégias de ensino e aprendizagem) e c) relações entre a Capoeira e a Educação Física. Com este trabalho, esperamos que cheguem com mais clareza as infinitas possibilidades pedagógicas sobre o conteúdo Capoeira no âmbito escolar, derrubando barreiras metodológicas para a prática nas escolas públicas do país. Ademais, mostrar materiais simples existentes e a possibilidade de criação de novos materiais didáticos para o ensino de Capoeira na escola, contribuindo assim com a

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



legitimação das leis 10.639/03 e 11.645/08, que versam sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

**Palavras-chave:** material didático; metodologias de ensino; capoeira

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. H. T. de. **ABADÁ-zinho: o gibi educativo da Capoeira**. Limeira: Abadá Edições, 2018, 2019, 2022, 2023 e 2024.

FREITAS, J. L. de. **Capoeira infantil: jogos e brincadeiras**. 4. ed. Curitiba: Torre de Papel, 2013. (Coleção Capoeira Infantil e Pedagógica).

SILVA, L. H. de L. **Possibilidade metodológica para a capoeira na educação física escolar dos anos iniciais do ensino fundamental**. Fortaleza: INESP, 2020.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **CORPO CONSCIENTE, PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO LIBERTADORA**

**Michael Pires Soares**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD-UERJ)

**Eloisa Ribeiro da Rosa Neves**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD-UERJ)

**Ana Patrícia da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Cap UERJ)

### **RESUMO**

Esta pesquisa investiga a noção de "corpo consciente" sob a perspectiva freiriana da educação libertadora, tendo como público-alvo alunos da graduação em Educação Física (IEFD UERJ) e alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I do CAP-UERJ. Diante disso, como a noção de "corpo consciente" freiriano contribui para práticas democráticas na Educação Física? A presente investigação fundamenta-se na pedagogia de Paulo Freire, com ênfase nos conceitos de "leitura de mundo" e "conscientização", explorando o conceito para além da dimensão biológica, articulando-o à busca pela conscientização dos educandos diante das realidades sociais. O objetivo é compreender o papel do desenvolvimento do "corpo consciente" freiriano na construção de práticas pedagógicas democráticas e inclusivas na Educação Física para alunos da graduação e do 2º ano do Ensino Fundamental I. A metodologia qualitativa emprega rodas de conversa mediadas por questionamentos provocadores e a análise de situações cotidianas, busca estimular a reflexão crítica sobre temas como desigualdade, preconceito e direitos humanos, conectando-os às vivências corporais dos participantes. A análise interseccional de raça, gênero e classe social permeia todas as etapas, evidenciando como essas categorias influenciam as experiências corporais e as relações sociais nos dois grupos. Espera-se que a investigação revele como o desenvolvimento do "corpo consciente" fortalece a autonomia dos educandos, formando-os a reconhecer os marcadores de diferença de seus corpos e a questionar normas estabelecidas, além de identificar práticas pedagógicas na Educação Física que promovam a inclusão e o respeito à diversidade corporal em ambos os contextos educacionais.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** corpo consciente; inclusão; práticas pedagógicas

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO E APRENDIZAGEM MOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM TEA

**Tamires Pecina da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD-UERJ)

**Ana Patrícia da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Cap UERJ)

### RESUMO

O presente estudo de caso investigou a utilização de materiais pedagógicos acessíveis como estratégia facilitadora do processo de aprendizagem e da motivação de alunos do primeiro ano do ensino fundamental 1, atendidos pelo Departamento de Atendimento Educacional Especializado (DAEE) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP UERJ) diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A dificuldade inicial de participação e compreensão das atividades propostas por esses alunos nas aulas de Educação Física motivou a equipe pedagógica a implementar uma proposta de intervenção para promover a sua inclusão nas aulas regulares. A metodologia adotada consistiu na elaboração e aplicação de um plano de curso adaptado, com a confecção de materiais lúdicos e acessíveis, alinhados aos objetivos das aulas, tais como um jacaré produzido com caixa de ovo, desenhos dos pés, placas com números coladas em bolinhas de papel e uma boca de coelho feita com caixa de papelão. Ao longo de seis aulas, o foco foi o desenvolvimento das habilidades locomotoras (caminhar, correr, saltar, saltitar, galopar e rastejar), com o suporte das professoras do DAEE no ensino colaborativo. A análise dos resultados revelou avanços significativos no engajamento dos alunos, evidenciados pela melhor compreensão da dinâmica da aula, participação ativa nas atividades, identificação dos materiais, reconhecimento numérico e manifestação do desejo de repetição das tarefas, com destaque para a efetividade do material "jacaré" no estímulo à participação e no desenvolvimento da habilidade de saltar. Conclui-se que a produção e a aplicação de materiais pedagógicos acessíveis, em articulação com o trabalho colaborativo, configuraram-se como uma estratégia promissora para a promoção da aprendizagem e da

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



participação de alunos com TEA no contexto da Educação Física Escolar, reiterando a relevância da inclusão efetiva e da adaptação pedagógica.

**Palavras-chave:** acessibilidade; inclusão; educação física

## REFERÊNCIAS

PIEDADE, A. C. **O ensino colaborativo na Educação Física escolar: perspectivas inclusivas.** Marília: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: [https://pedroejoaeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ebook\\_anacarolinapiedadefinalcapa-1.pdf](https://pedroejoaeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ebook_anacarolinapiedadefinalcapa-1.pdf).

SALERNO, M. B.; ROSA, M. V. da; DIETRICH, S. H. C. (Orgs.). **Educação física na escola e o fazer inclusivo: práticas e reflexões.** São Paulo: Pedro & João Editores, 2025. 246 p. ISBN 978-65-265-1770-3. DOI: 10.51795/9786526517710.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ENTRE CORPOS E SABERES: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO EJA

**Caroline Ferreira do Nascimento**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcell Rezende Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Vitória Ferreira de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Simone Freitas Chaves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

No Brasil, historicamente, a educação de jovens e adultos carrega uma carência de investimentos e um olhar mais sensível para suas demandas e particularidades. A Educação Física, muitas vezes, não é oferecida para esse segmento, visto que, segundo a LDB, a frequência dos alunos trabalhadores nessa disciplina é facultativa, o que remete a uma visão ultrapassada e sem compreender sua importância em todos os segmentos de ensino. A partir das vivências no PIBID, o objetivo deste trabalho é relatar as práticas pedagógicas realizadas nas aulas de Educação Física com duas turmas do PROEJA de novembro de 2022 a abril de 2024 no Colégio Pedro II - Campus Realengo. Este relato tem caráter qualitativo e descritivo. O plano de curso foi desenvolvido com três módulos: Jogos, Atividades expressivas e de autoconhecimento, e Atividades esportivas. A proposta era promover novas vivências aos alunos, saindo do viés esportivista da Educação Física, levando a uma reflexão que proporcionasse pensamento crítico sobre os conteúdos, conhecimentos acadêmicos e conexões com práticas adaptadas à EJA. Durante as aulas, percebemos dificuldades dos estudantes por limitações da idade e pelo cansaço da rotina diária, que foram contornadas com adaptações que garantissem a participação de todos. Como pontos positivos, destacamos a valorização da cultura corporal do movimento, o crescimento do repertório teórico e prático proporcionado

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



pelas vivências e discussões, além do estímulo, interesse e envolvimento dos estudantes com as propostas. Ao final da experiência, foi possível perceber a importância da Educação Física na EJA, ampliando e ressignificando conhecimentos aos estudantes que não tiveram acesso à educação formal no tempo convencional e agora conciliam trabalho e estudo. A Educação Física revelou-se uma possibilidade rica, lúdica e prazerosa, mobilizando os estudantes, aproximando-os de sua cultura e impactando positivamente seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** educação física; educação de jovens e adultos; prática docente

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 18 mai. 2025

CARVALHO, R. M. de A.; CAMARGO, M. C. da S. Formação de professores em educação física e a educação de jovens e adultos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p.e25029, jan-dez. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## OS CONTEÚDOS QUE MARCAM AS MEMÓRIAS DE EX-ALUNOS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Juan Douglas Marcos e Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Marques Garcia**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Guilherme Gonçalves Baptista**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

No final do século XIX, os trilhos da Educação Física (EF) indicam a importância de preservar, produzir e divulgar saberes relacionados com a historiografia da área (Melo, 1999). Dessa forma, a ideia de que as memórias permitem investigar representações sobre o tempo e a identidade começam a ser consolidadas. Frente a isto, objetivamos analisar as representações em torno da EF escolar, a partir das lembranças de ex-alunos e professores, comparando os discursos de cada grupo. Configura-se como qualitativa, sendo a coleta de dados transversal (Lüdorf, 2017). Foram entrevistados 3 grupos de professores de EF (formados ou em formação), contendo 3 participantes em cada grupo com diferenças de 10 anos entre as gerações (1990, 2000 e 2010). Trazemos aqui dados referentes aos conteúdos das aulas. Os três grupos mencionaram de modo predominante as práticas esportivas. Esse predomínio de recordações em torno das práticas esportivas, mesmo em gerações distintas, corrobora com a percepção de que o esporte é visto como um instrumento relevante no cenário formativo da disciplina da EF em diferentes momentos históricos. Apesar de ser um elemento importante de continuidade identitária na área, torna-se relevante problematizar a forma como esse conteúdo vem se dando e se transformando no espaço escolar (Neira; Ramorelli, 207). A partir dos dados, compreende-se que as lembranças eram mais positivas quando algum esporte era o conteúdo principal ou quando o professor permitia uma maior liberdade durante as aulas. Mesmo com uma diferença de 10 anos entre os grupos, a maioria deles teve uma experiência tradicional da EF, que

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



valorizava significativamente os esportes e enfatizava o gesto técnico padronizado. No geral, essas memórias refletem a maneira uniformizada como a disciplina foi transmitida. Embora os esportes desempenhem um papel importante e façam parte da EF, não devem ser seu único conteúdo.

**Palavras-chave:** educação física escolar; memórias; história

## REFERÊNCIAS

LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso**. Curitiba: Appris, 2017.

MELO, V. A. **História da educação física e do esporte no Brasil: panoramas e perspectivas**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

NEIRA, M. G.; RAMORELLI, L. C. Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, 2017.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## AS EXPERIÊNCIAS DE HOMENS TRANS E/OU TRANSMASCULINOS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Andre Filipe Ribeiro Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Marques Garcia**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A Educação Física escolar, por vezes, é demarcada por episódios de discriminação pautados na diferença de sexo/gênero, em particular com pessoas trans por romperem com a lógica binária de sexo, gênero e sexualidade (Franco, 2016; Maldonado; Costa, 2023). A partir disto, este estudo buscou analisar as vivências de homens trans e/ou transmasculinos adultos durante a Educação Física escolar. Para tanto, configurou-se como pesquisa qualitativa, fundamentada em entrevistas com dois homens trans e/ou transmasculinos adultos, cujas experiências foram examinadas através da técnica de análise de discurso. Os depoimentos revelaram prejuízos relacionados à atividade escolar desses sujeitos, sobretudo devido a: 1- ausência do vínculo docente/discente, conforme o depoimento de P1: “Os professores não eram muito empenhados em dar a matéria”; e a 2- inópia de abordagens pedagógicas voltadas à diversidade, conforme destaca P2: “Tinham modalidades muito marcadas para cada gênero”. A análise desses trechos evidencia a necessidade de uma formação docente que rompa com a ideia da generificação nas práticas educacionais. Outro ponto destacado foi a atuação livre do corpo discente na manutenção de um ambiente hostil, conforme relata P2: “Os garotos [...] eles invadiam o vestiário e roubavam as roupas [...] com o tempo, eu comecei a não entrar no vestiário [...] eu passava o dia desconfortável porque eu não queria tomar banho”. Além disso, a própria instituição escolar reproduziu práticas preconceituosas, como se vê na fala de P1: “Eu sempre fiz karatê [...] um dia, a diretora chamou a minha mãe para conversar porque não tinha outra ‘menina’ fazendo aula [...] falou que isso poderia ser um problema [...] a diretoria me viu, me pegou pelo braço e me levou a força para uma aula de balé”. Em linhas gerais, os dados revelam

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



que a escola segue sendo, para sujeitos trans, um espaço de exclusão e invisibilidade frente às identidades que escapam ao modelo cisnormativo (Franco, 2018).

**Palavras-chave:** pessoas transgênero; educação física escolar; normas de gênero

## REFERÊNCIAS

FRANCO, N. A Educação Física como território de demarcação dos gêneros possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 47-66, 2016.

FRANCO, N. Transfobia e cotidiano escolar: impactos na relação docente/discente. **Revista de Educação Pública**, v. 27, n. 65/1, p. 469-486, 2018.

MALDONADO, D. T.; COSTA, A. L. M. Participação de transexuais nas práticas corporais: problematizações potentes para a Educação Física Escolar. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 171-195, jan.-abr. 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## AS EXPRESSÕES DAS EMOÇÕES DE ESTUDANTES EM JOGOS TRADICIONAIS, AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Stefany Santana Terra Ribeiro Gomes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Jose Antonio Vianna**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

A Educação Física Escolar (EF) na Educação Básica tem como finalidade tematizar manifestações culturais de movimento que promovam vivências sociais, estéticas e emotivas. No entanto, o esporte é o conteúdo mais abordado, muitas vezes com ênfase em regras padronizadas, competitividade e rendimento, limitando as possibilidades de expressão dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e autores da educação emocional destacam a importância do autoconhecimento, do autocuidado e da gestão de conflitos como elementos fundamentais para o processo educativo. Nesse contexto, esta pesquisa propõe a valorização dos jogos tradicionais como práticas culturais capazes de desenvolver dimensões emocionais, sociais e cognitivas dos estudantes. O estudo tem como objetivo analisar as expressões emocionais de alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental após a vivência de jogos tradicionais, afro-brasileiros e indígenas nas aulas de EF, utilizando como referência a Praxiologia Motriz (PM), teoria que permite compreender as interações e ações motoras envolvidas nas práticas corporais. A natureza da pesquisa é quasi-experimental e será realizada em uma escola da rede privada do Rio de Janeiro. Os estudantes participarão de três sessões com jogos classificados na categoria Cooperação pela PM: uma com jogos tradicionais, outra com jogos afro-brasileiros e uma com jogos indígenas. Ao final de cada sessão, os alunos responderão ao questionário GES II (*Games and Emotion Scale*), indicando a intensidade de cinco emoções em escala Likert. A análise dos dados buscará compreender como cada grupo de jogos influencia nas emoções expressas pelos estudantes. O estudo, atualmente em fase final, resultará em sequências didáticas digitais com os jogos da intervenção, classificados segundo a

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



PM, a fim de apoiar docentes na construção de práticas mais inclusivas e culturalmente diversas, fortalecendo a presença da educação emocional e dos saberes afro-brasileiros e indígenas na EF escolar.

**Palavras-chave:** jogos tradicionais; praxiologia motriz; educação física escolar

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação Física. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.alex.pro.br/BNCC%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2025.

LAVEGA-BURGÈS, P.; MARCH-LLANES, J.; MOYA-HIGUERAS, J. Validation of games and emotions scale (GES-II) to study emotional motor experiences. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 27, n. 2, p. 119-127, 2018.

PARLEBAS, P. **Juegos, Deporte y Sociedad: Léxico de Praxiologia Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EMOÇÕES EM JOGO: ESPORTE E INCLUSÃO

**Thaiane de Oliveira Azevedo**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**José Antonio Vianna**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

A Educação Física, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve contribuir para a formação ampla dos estudantes, por meio do trabalho com a cultura corporal do movimento, o que inclui os esportes. Também reconhece a educação emocional como competência essencial, ao incentivar o reconhecimento e a gestão das emoções (Brasil, 2017). A integração entre emoção e movimento é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional (Sáenz-López, 2020). Nesse cenário, os Projetos de Inclusão Social (PIS), que envolvem esportes, lutas e danças, ampliam o acesso à prática corporal em comunidades vulneráveis, complementando a educação formal. Este estudo tem como objetivo analisar as expressões das emoções de adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos, participantes de PIS, após a prática esportiva e compará-las conforme a modalidade esportiva e o gênero. A pesquisa é de natureza descritiva, exploratória e comparativa, conduzida em PIS localizados no estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados será realizada por meio da aplicação da escala *Games and Emotion Scale II* (GES II), utilizada após as atividades físicas, com o intuito de mensurar a intensidade das emoções vivenciadas. A análise dos dados será feita por meio de estatísticas descritivas e testes não paramétricos, buscando identificar variações emocionais de acordo com o gênero e a modalidade praticada. Todos os procedimentos seguirão os princípios éticos exigidos para pesquisas com seres humanos. A pesquisa, atualmente em fase final, resultará em um produto educacional: uma série de seis videoaulas gratuitas e acessíveis, voltadas à formação continuada de professores de Educação Física atuantes em PIS e na Educação Básica. O material abordará a Praxiologia Motriz e a educação emocional como ferramentas pedagógicas para qualificar e enriquecer a prática docente.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** educação emocional; praxiologia motriz; projetos de inclusão social

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 09 mar. 2024.

SÁENZ-LÓPEZ BUÑUEL, P. Circuito de emociones para la clase de educación física. e-Motion: **Revista de Educación, Motricidad e Investigación**, n. 14, p. 66, 3 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33776/remo.v0i14.4706>

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO COLABORATIVO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Vanessa Sena Najjar de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Ana Patrícia da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

A inclusão é um tema de suma importância a ser abordado e explorado, principalmente no que diz respeito ao ambiente escolar. Tendo em vista o direito ao ensino básico a todos, garantido por lei, a presente pesquisa de cunho qualitativo - exploratório, iniciada em 2024, se desenvolve a partir de um estudo de caso elaborado com os alunos do Ensino Fundamental I do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp UERJ, portadores do transtorno do espectro autista (TEA), cujo objetivo é trabalhar a ambientação, adaptação e convívio coletivo desses alunos dentro do contexto das aulas de Educação Física, visto que os mesmos não conseguem ser inseridos nas aulas regulares da disciplina. Para isso, a prática pedagógica se dá de forma colaborativa, onde as professoras do Departamento de Atendimento Educacional Especializado (DAEE), juntamente com o Departamento de Educação Física e Artes (DEFA) trabalham coletivamente para estruturar as aulas, que ocorrem em horário específico para esses alunos, de modo a aplicar regras de convívio, desenvolver e aplicar a comunicação aumentativa alternativa e pistas visuais, além do auxílio no comando de voz durante o desenvolvimento das atividades. Desta forma, já pôde-se observar grande evolução em cada um dos alunos, como a diminuição do comportamento agressivo, o convívio com os demais colegas e professores no mesmo ambiente e a participação das atividades, mesmo que com tempo reduzido, além dos pequenos ganhos motores. Logo, conclui-se que a atuação ativa das professoras do DAEE e o trabalho multidisciplinar é de suma importância para a participação e desenvolvimento desses alunos com TEA nas aulas, com a expectativa de, futuramente, inseri-los nas aulas de suas respectivas turmas com seus colegas de classe.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** inclusão; ensino colaborativo; educação física escolar

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. P. da. **Corpo consciente, inclusão e práticas pedagógicas em educação física escolar**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023.

FONSECA, M. P.; SILVA, S.; SANTOS, M. L. M. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva: relatos de experiência na educação física escolar**. Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação Ltda., 2023.

FIORINI, M. L.; MANZINI, E. J. Estratégias para participação de alunos com transtorno do espectro autista em aulas de educação física. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 124-137, jun. 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **BERNARD AUCOUTURIER E PSICOMOTRICIDADE**

**Adryel Gomes Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ageísla Maria Macedo Ferreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gabriel Alves da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Maria Clara Maia Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Pedro Henrique Lima Soares**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Priscila Araújo de Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ricardo Martins porto Lussac**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## **RESUMO**

A Psicomotricidade é uma área de conhecimento que busca estudar as relações entre o corpo e o movimento, as emoções e os processos cognitivos envolvidos, considerando o ser humano de forma integral. Este trabalho objetivou investigar a vida, as teorias e as principais contribuições para o campo da Psicomotricidade e da Educação Física de um dos mais importantes teóricos psicomotricistas, Bernard Aucouturier, que criou o método PPA - Prática Psicomotora Aucouturier. A metodologia adotada baseou-se em uma revisão bibliográfica de obras de Aucouturier, complementando a análise por meio de artigos científicos e outras fontes correlatas ao assunto. Inicialmente, o trabalho apresenta um panorama histórico do percurso de vida e profissional de Aucouturier. Em seguida, são explorados seus principais conceitos teóricos. Na sequência, discute-se a articulação dessas ideias com os fundamentos da

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Psicomotricidade, investigando de que modo a noção de suas teorias e proposta da PPA podem colaborar para intervenções psicomotoras. Foi constatado que a PPA, é uma proposta pedagógica em Psicomotricidade que tem como objetivo o amadurecimento psicológico da criança por meio do corpo e do movimento, sendo uma atividade educativa de abordagem lúdica, em que as crianças são acompanhadas no desenvolvimento da sua personalidade e inteligência por meio do brincar e de atividades espontâneas e livres, com o objetivo de tornar esse desenvolvimento o mais harmonioso e integrado possível. Desta forma, a PPA destaca-se como uma prática profundamente humanista, centrada na escuta do corpo e na valorização do brincar como meio de constituição do sujeito, promovendo saúde psíquica, integração afetiva-emocional e desenvolvimento global. A pesquisa concluiu que a PPA, proposta por Aucouturier, possibilita o desenvolvimento harmonioso da criança de forma singular, respeitando sua individualidade, oferecendo condições favoráveis para a criança se comunicar, expressar, criar e pensar.

**Palavras-chave:** Bernard Aucouturier; prática psicomotora; psicomotricidade

## REFERÊNCIAS

AUCOUTURIER, B.; LAPIERRE, A. **A prática psicomotora: terapia e ação educativa.** Tradução de Beatriz Azevedo de Mendonça. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

AUCOUTURIER, B. **A simbólica do movimento: uma psicomotricidade a serviço do ser.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

AUCOUTURIER, B. **O método Aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora.** Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A PRESENÇA DE ATLETAS TRANS NO VOLEIBOL SOB A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

**Francisco Dionleno Rodrigues Holanda**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este estudo é um relato de experiência que discutiu a presença de atletas transgênero no voleibol durante as aulas de Educação Física. Se no imaginário social a Educação Física costuma ser associada aos esportes, atualmente buscamos discutir a disciplina como um componente curricular responsável pelo trato pedagógico de conteúdos culturais (Daolio, 2020). Assim, a disciplina oferece um contexto valioso para discutir temas relevantes ao esporte e à sociedade. Neste sentido, destacamos a participação de atletas trans no esporte como um tema a ser explorado pela disciplina, dada sua discussão nas mídias esportivas. O objetivo deste trabalho foi discutir o tema através de uma atividade intitulada “O júri”. A dinâmica consistia em uma pesquisa e debate durante as aulas em que os estudantes se posicionariam a favor e/ou contra a participação de uma atleta trans na Superliga feminina. Metodologicamente, essa experiência é um estudo qualitativo que visa investigar e compreender signos e significados em um determinado fenômeno sociocultural (Turato, 2011). Os dados foram obtidos através de observação não participante e registrados em um caderno de anotações. A partir desses registros, catalogamos os dados organizando, identificando e agrupando em eixos temáticos a partir dos critérios de repetição e relevância. Os resultados apontam para narrativas favoráveis à participação de atletas se apoiando em argumentos em torno do respeito aos direitos humanos e na importância da representatividade. Em contrapartida, os estudantes que foram contra utilizaram argumentos relacionados aos aspectos biológicos e a suposta vantagem física. A reflexão e discussão, permitem que eles possam avaliar o tema com um olhar crítico e sensível. Segundo Neira (2011) o contato com determinados textos culturais viabiliza o acesso e uma

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



gradativa compreensão dos conhecimentos veiculados. Neste sentido, este trabalho buscou pensar/ampliar os desafios e possibilidades de discussão sobre o tema na escola.

**Palavras-chave:** educação física; educação básica; pessoas transgênero

## REFERÊNCIAS

DAOLIO, J. **Corpos e culturas: a atualidade do pensamento de Marcel Mauss**. In: SILVA, M. C. P.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.). **Corpo e cultura**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 117-127.

NEIRA, M. G. **Educação física. col. A reflexão e a prática no ensino – educação física**. Vol. 8. São Paulo: Blucher, 2011.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## AS EXPERIÊNCIAS DE ATLETAS AMADORES LGBTI+ COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Ana Carolina Vazquez Borges de Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Beatriz dos Santos Vinhas**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Matheus Máximo Andrade**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Marques Garcia**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Sabe-se que a Educação Física escolar (EFe) pode ser um espaço hostil para pessoas LGBTI+ devido às incongruências manifestadas sobre sexo/gênero/sexualidade, deixando consequências por toda vida (Auad; Corsino, 2017). Nesse contexto, foi feita uma pesquisa com atletas amadores de turmas de voleibol do LendáRios, com o objetivo de compreender as influências, impactos e entraves de suas vivências nas aulas de EFe. Foram entrevistados 15 atletas amadores, com perguntas voltadas às memórias e percepções sobre as aulas de EFe durante a trajetória escolar, analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). O LendáRios Esporte Clube é uma ONG voltada à inclusão e ao desenvolvimento de pessoas LGBTI+ por meio do esporte e da cultura, ofertando aulas de vôlei e handebol, além de promover eventos em um ambiente seguro e livre de preconceitos (LendáRios, 2025). Destaca-se como projeto de iniciação esportiva acessível à comunidade em geral e mantém parceria com universidades por meio de ações de extensão, como o projeto “Esporte e inclusão para a comunidade LGBTQIAP+”, que fomenta bolsas de pesquisa e extensão para estudantes interessados na temática da diversidade nos esportes e na EFe. Também realiza mapeamento e acolhimento de coletivos esportivos LGBT+, promove eventos de integração e garante a diversidade por meio de turmas plurais e oferta de bolsas para pessoas de baixa renda. Nas

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



entrevistas, observamos recorrência significativa de críticas relacionadas à metodologia adotada pelos professores nas aulas de EF. Muitos participantes apontaram uma presença docente pouco efetiva e uma abordagem excludente, marcada pela escassa participação de meninas nas atividades e pela ausência de intervenções que promovessem a inclusão e o aproveitamento equitativo de todos os alunos. Esses relatos sugerem fragilidades no processo de formação docente, evidenciando práticas pedagógicas limitadas e desconexas das questões sociais sobre gênero e sexualidades.

**Palavras-chave:** educação física escolar; inclusão; extensão universitária

## REFERÊNCIAS

AUAD, D.; CORSINO, L. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LENDÁRIOS. **Diversidade nos esportes. Uma proposta de parceria com as universidades públicas**. Disponível em: <https://lendarios.org/planejamento-ufrj>. Acesso em: 8 de abril de 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ESTUDOS SOBRE ATLETAS TRANS EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPRESSÕES PRELIMINARES

**Ana Carolina Rocha Pimentel**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juan Douglas Marcos e Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**André Filipe Ribeiro Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Marques Garcia**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A participação de atletas trans no esporte é marcada pelo discurso biomédico e fisiológico, reforçados pelo senso comum e estereótipos dominantes (Silvestrin; Vaz, 2021). O objetivo do trabalho foi mapear as produções científicas sobre trans e esporte das principais revistas na área da Educação Física (EF) no Brasil. Por meio de uma revisão da literatura, utilizamos os termos “transgênero” e “trans” em nove das principais revistas da subárea sociocultural e pedagógica EF, a saber: Movimento (7), Motrivivência (2), Pensar a Prática (1), Corpoconsciência (1), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (0), Revista Brasileira de Ciências e Movimento (0), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (0) e Journal of Physical Education (0). Ao todo, 11 trabalhos foram analisados e codificados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011). Evidenciamos que a questão hormonal continua sendo um dos principais pontos de controvérsia no debate sobre a participação de atletas trans no esporte. Contudo, não há evidências científicas que sustentem a tese de que atletas trans, especialmente mulheres, possuem vantagens competitivas significativas. O argumento hormonal tem sido frequentemente utilizado para justificar práticas de exclusão, ao reforçar uma lógica cisheteronormativa (Camargo, 2020). A discussão transcende a esfera biomédica, envolvendo também o controle dos corpos e a imposição de um modelo binário no esporte. Por fim, destaca-

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



se o papel do COI na formulação de diretrizes para promover a equidade e a não discriminação no esporte. Contudo, a desinformação nos meios de comunicação, aliada à escassez de estudos humanizados sobre a experiência de atletas trans, contribui para um cenário em que exclusões e preconceitos são legitimados por discursos pseudocientíficos. Em suma, evidenciamos a falta de estudos sobre o tema, o que dificulta o debate pautado em evidências científicas.

**Palavras-chave:** revisão de literatura; esportes; pessoas transgênero

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMARGO, E. S. **“Pessoas trans no esporte”: os jogos da cisnormatividade**. 2020. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SILVESTRIN, J. P.; VAZ, A. F. Transmasculinidades no esporte: entre corpos e práticas dissonantes. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 2, p. e79366, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE: O CASO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2 – PROEJAI CAP UERJ

**Hebert Jesus**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Jéssica Santos**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Lucia Aranha**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Vitor Hugo Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Vilmara Bezerra**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

O Programa de Educação para Jovens, Adultos e Idosos do CAP-UERJ (PROEJAICAp-UERJ), foi oficializado por meio do Ato Executivo de Decisão Administrativa (AEDA) 40/22. O instituto de aplicação oferece através do programa o acesso ao Ensino Fundamental, Ensino Médio e curso pré-vestibular. As aulas de Educação Física no PROEJAICAp-UERJ trabalham com o Ensino Fundamental II o conceito de trabalho e saúde, na perspectiva da Alfabetização em Saúde, por meio de atividades dinâmicas que engajem um estilo de vida mais ativo. O debate explorou a relação entre trabalho e saúde a partir de uma perspectiva interseccional, analisando como raça, gênero, classe social e deficiência se entrelaçam para moldar as experiências individuais e as formas de interação com o mundo. Adotamos a metodologia do "Corpo Consciente", proposta por Paulo Freire (1987), que orientou o planejamento de materiais didáticos, a condução de aulas e oficinas, e a promoção de práticas reflexivas centradas no diálogo e na educação libertadora. Ao longo das atividades, priorizamos a compreensão do corpo dos alunos em seu contexto social, ambiental e relacional, convidando-os a um diálogo com uma perspectiva mais crítica perante os temas que foram abordados. Os resultados

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



demonstraram um engajamento consistente dos estudantes, com alto nível de interesse e comprometimento com a aprendizagem. Muitos relataram que as aulas de Educação Física às segundas-feiras influenciavam positivamente o restante de sua semana. Além disso, a identificação de desafios e potencialidades individuais permitiu a adaptação da abordagem pedagógica, garantindo um suporte mais direcionado e inclusivo.

**Palavras-chave:** alfabetização em saúde; educação física; PROEJAI

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, I. L. dos; NEIRA, M. G. Tematização e problematização: pressupostos freirianos no currículo cultural da educação física. **Pro-Posições**, v. 30, e20160168, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0168>. Acesso em: 23 jun. 2024.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **BRINCANDO NO CAPSi: UMA PRÁTICA DE CUIDADO LÚDICO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL**

**Bianca Costa Vasconcellos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**In-Coelli Tavares Gavião**

CAPSi Eliza Santa Roza (CAPSi ESR)

**Lívia de Paula Machado Pasqua**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Este estudo apresenta um relato de experiência sobre uma atividade lúdica realizada com a equipe multiprofissional do CAPSi Eliza Santa Roza (CAPSi ESR), do tipo III, localizado no município do Rio de Janeiro, durante o estágio em saúde mental pela licencianda em Educação Física. Os CAPSi são unidades de atendimento para crianças e adolescentes que apresentam sofrimento e/ou transtorno mental grave e persistente, incluindo o uso de álcool e outras drogas em quadro de vulnerabilidade psicossocial. Na ambiência do CAPSi ESR, vivenciou e observou as dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional. Almejando melhorar as relações e promover o bem-estar no ambiente de trabalho, foi realizada uma dinâmica com a equipe multiprofissional, caracterizada como uma atividade lúdica. O objetivo é relatar a intervenção realizada com a equipe multiprofissional sob o formato de atividade lúdica por uma percepção de observadora externa aos sujeitos. Buscou-se demonstrar como as atividades lúdicas podem ser utilizadas como um recurso para cuidar de profissionais de saúde. Foi desenvolvida a pesquisa qualitativa e utilizada a observação participante como método e técnica de coleta de dados. Ao todo, 40 profissionais participaram da atividade “Telefone sem fio corporal”, seguida de roda de conversa. A brincadeira foi uma grande diversão, com muita gargalhada, fazendo com que todos se envolvessem. A alegria e o prazer que se tornaram comuns a todos que participaram, unificaram o grupo. Essa atividade lúdica não apenas promoveu o bem-estar no ambiente de trabalho, mas também contribuiu para o fortalecimento das relações entre os

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



profissionais. Concluiu-se que ao considerar a experiência como importante, evidenciando a autonomia dos sujeitos e a realização de atividades lúdicas como forma de cuidado, valoriza-se os profissionais como indivíduos, colocando-os como protagonistas.

**Palavras-chave:** ludicidade; saúde mental; educação física

## REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–169, jan./abr. 2002.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13–23, jul./dez. 2014.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## GOTÍCULAS

**Daniel Monteiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A performance Gotículas é o resultado da pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo autor ao longo do seu processo formativo/criativo. A partir das aulas de Introdução à Técnica A, ministradas pela professora Dra. Laís Bernardes — hoje orientadora desta pesquisa —, o autor passou a debruçar-se sobre seu processo de investigação e criação enquanto artista. Buscando entender os mecanismos que levam o corpo a criar, parte de sua brincadeira, do resgate de memórias da infância, e segue para o trabalho artístico que realiza hoje. Essa pesquisa foi apresentada na SIAC do ano passado como pôster. Neste ano, a cena pretende debruçar-se de forma prática sobre os assuntos investigados: quais os mecanismos para a criação? Qual o último minuto antes de uma ideia? Do transe? Qual a última gotícula derramada antes do balde vazar? Para responder a essas perguntas, o corpo do artista se colocará no espaço cênico de forma disponível e presente. Um corpo vestido com base neutra; no espaço, alguns objetos espalhados; a música toca o tempo todo e o público está em volta, em uma semi-arena. Esse corpo reage a todos esses elementos e, a partir disso, começa a ganhar novas silhuetas, brincando de ser outro através da conexão com todos esses elementos, juntamente com a busca de um corpo extracotidiano, proporcionado pelo desprendimento do brincar e pela busca dessa energia na dança, no êxtase. A ideia é que o público possa ver a passagem desse corpo cotidiano para um corpo extracotidiano e, assim, o autor poderá contar a história que vem desenvolvendo há oito anos, através de sua própria brincadeira. Assim como a criou — brincando —, ele a conta e convida o público para essa brincadeira, num ritual de resgate das raízes não só da criança interior, mas também da própria humanidade, anterior à fragmentação gerada pelo advento da produção capitalista.

**Palavras-chave:** corpo; brincadeira; personagem

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

LIGÉRIO, Z. **Corpo a corpo: estudos das performances brasileiras**. São Paulo: Garamond, 2011.

TURNER, V. **Do ritual ao teatro: a seriedade humana de brincar**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## BASE DE DADOS SOBRE A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NO DESEMPENHO ATLÉTICO SEGUNDO AS CATEGORIAS DE PESO EM LUTADORES DE MMA: UM ESTUDO DE CASO

**Rafael Pereira Azevedo Teixeira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Vanessa Teixeira Müller**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Aleksandro Ferreira Gonçalves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Clóvis Albuquerque Maurício**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Victor Hugo Vieira Ribeiro Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Iordan Emanuel Ferreira Viana**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rodrigo Soares Fortunato**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Bianca Miarka**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A Estimulação Magnética Transcraniana (*Theta Burst*) (TMS-iTBS) tem sido utilizada como uma ferramenta para melhorar o desempenho esportivo, mas temos poucas informações referentes os seus efeitos nas artes marciais mistas (MMA) e especialmente quando levamos em consideração a massa corporal. Realizamos um estudo de caso e controle, investigando o impacto da iTBS no desempenho motor de lutadores de MMA do sexo masculino, levando em conta o peso. Dez participantes (idade:  $27,4 \pm 3,1$  anos; peso:  $76.74\text{kg} \pm 4.00$ ), avaliados antes

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



e depois da ITBS, divididos em 5 atletas com estimulação de até 20% (placebo) e 5 atletas com estimulação de 80 a 100% (intervenção) do limiar motor. O desempenho motor, ou seja, a capacidade do atleta realizar uma sequência específica de golpes, foi avaliado por meio do Teste de Chutes em Velocidades Múltiplas (MFSKT) e do Teste Progressivo de Velocidade de Chute (PSKT), incorporando razões da massa corporal. Foram realizadas comparações intergrupos e intragrupos ( $p < 0,05$ ). Ao realizarmos um teste ANOVA entre chute pré ITBS x chute pós ITBS x Massa corporal, obteve-se dados significativos  $p < 0,0001$ , observamos que a quantidade de chutes pré foi de 37,4 e a após ITBS 41,92 chutes. A TMS-iTBS teve um efeito significativo no desempenho motor dos lutadores de MMA, e este também tende a ser influenciado pela massa corporal. Assim podemos concluir que estes achados indicam um grande potencial da iTBS como recurso neuromodulador contextos esportivos de alta exigência física e técnica, e atletas que realizaram o iTBS, com peso ao redor da média (76,74kg), apresentaram maior número de chutes nos testes de desempenho, sugerindo que exista um melhor desempenho motor nessa faixa de massa corporal.

**Palavras-chave:** artes marciais mistas; estimulação magnética transcraniana; *theta burst*

## REFERÊNCIAS

HUANG, Y. Z.; EDWARDS, M. J.; ROUNIS, E.; BHATIA, K. P.; ROTHWELL, J. C. Theta burst stimulation of the human motor cortex. **Neuron**, v. 45, p. 201–206, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2004.12.033>.

SANT'ANA, J.; FRANCHINI, E.; MURIAS, J. M.; DIEFENTHAELER, F. Validity of a taekwondo-specific test to measure  $VO_{2peak}$  and the heart rate deflection point. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 33, p. 2523–2529, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1519/JSC.0000000000002153>.

SANT'ANA, J.; SILVA, J. F. da; GUGLIELMO, L. G. A. Physiological variables identified in progressive specific test for taekwondo. **Motriz: Journal of Physical Education**, v. 15, p. 611–620, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/2113>.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## FORÇA DA PREENSÃO MANUAL (*HANDGRIP*) E SUA RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM COMPETIDORES DE ESPORTES DE COMBATE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

**Clóvis de Albuquerque Maurício**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Aleksandro Ferreira Gonçalves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Victor Hugo Vieira Ribeiro Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Pereira Azevedo Teixeira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Luis Aureliano Imbiriba**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Bianca Miarka**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

**Introdução:** As exigências sobre o sistema neuromuscular para movimentos específicos em modalidades de combate envolvem manifestações de força máxima, resistência e potência, em esportes de agarramento, de trocação e artes marciais mistas (MMA). Considerando a variável da força máxima dos membros superiores, uma forma de medi-las é por meio de um dinamômetro de preensão manual. **Objetivo:** Este estudo exploratório tem como objetivo traçar um perfil da força máxima de preensão manual (*handgrip*) em atletas de combate. **Métodos:** Um total de 64 competidores adultos (46 homens e 18 mulheres; idade média:  $23,7 \pm 4,2$  anos) de cinco esportes de combate (Jiu-Jitsu Brasileiro, Judô, MMA, *Wrestling* e modalidades de trocação) foram avaliados. Os dados antropométricos incluíram peso ( $75,1 \pm 12$  kg), altura ( $1,7 \pm 0,1$  m), percentual de gordura corporal ( $11,5 \pm 6,5\%$ ) e IMC ( $25,3 \pm 3,3$  kg/m<sup>2</sup>). A força na

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



preensão manual foi medida bilateralmente utilizando um protocolo padronizado. Realizamos a ANOVA unidirecional com pós-teste de Tukey, e a significância estatística foi definida em  $p \leq 0,05$ . Resultado: Homens apresentaram maior força de preensão manual do que mulheres ( $660,3 \pm 96,7$  lb vs.  $472,5 \pm 108,7$  lb,  $p < 0,001$ ). Atletas de MMA exibiram os maiores valores de força ( $676,9 \pm 101,4$  lb), significativamente superiores aos atletas de Jiu-Jitsu Brasileiro ( $543,6 \pm 141,7$  lb,  $p = 0,03$ ). A força da preensão manual (*handgrip*) apresentou correlação moderada com o peso ( $r = 0,393$ ,  $p = 0,001$ ) e com o percentual de gordura corporal ( $r = 0,489$ ,  $p < 0,001$ ). Conclusão: Podemos concluir que a força da preensão manual (*handgrip*) está associada ao percentual de gordura, peso e sexo, com diferenças entre modalidades sugerindo exigências físicas distintas.

**Palavras-chave:** antropometria; brazilian jiu-jitsu; boxing

## REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, M. A. F.; DE ALBUQUERQUE MAURÍCIO, C.; ALEXIS SOBARZO SOTO, D.; AEDO-MUÑOZ, E.; JOSÉ BRITO, C.; PIERANTOZZI, E.; MIARKA, B. The dynamics of victory: exploring the movement patterns of female Brazilian Jiu-Jitsu athletes in winning and losing combats through time-motion analysis. **Retos**, v. 51, p. 1687–1696, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47197/retos.v51.101063>.

FRANCHINI, E.; SCHWARTZ, J.; TAKITO, M. Y. Maximal isometric handgrip strength in judo athletes from different age groups. **Sport Sciences for Health**, v. 16, n. 1, p. 93–98, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11332-019-00577-7>.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## FORMAS E SINTOMAS DE PERDA DE PESO RÁPIDA EM PRATICANTES DE BJJ COM E SEM ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL

**Victor Hugo Vieira Ribeiro Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Clóvis de Albuquerque Maurício**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Emanuela Pierantozzi**

Universidade de Genova (UniGE)

**Aleksandro Ferreira Gonçalves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Pereira Azevedo Teixeira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Bianca Miarka**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O Brazilian Jiu Jitsu (BJJ) é um esporte de combate de agarre, onde os atletas são classificados por idade, graduação, gênero e peso. As práticas de perda rápida de peso (PRP) são comumente adotadas pelos atletas para atender às categorias de peso, utilizando diversas estratégias com ou sem orientação nutricional. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência, os tipos e os efeitos das práticas de PRP entre competidores de BJJ, comparando os métodos e os perfis de sintomas entre atletas com e sem apoio nutricional. Neste estudo, 234 atletas (121 com nutricionista e 113 sem) completaram o Questionário de Perda Rápida de Peso. Os dados foram coletados durante competições realizadas no Brasil, Irlanda e Itália entre 2022 e 2023. Os atletas relataram seu histórico de perda de peso, frequência de PRP, métodos utilizados e sintomas percebidos. Foram realizadas análises estatísticas, e como não apresentou distribuição normal

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



no teste Shapiro-Wilk, foram feitos os testes de Mann-Whitney U, qui-quadrado, com  $p \leq 0,05$ . Os resultados indicaram que atletas com apoio nutricional praticaram PRP com maior frequência e maior perda de peso (média de 7,6kg) em comparação aos atletas sem apoio, utilizando principalmente dieta gradual (56,2% vs. 31,9%). Este grupo relatou maiores taxas de fadiga (78,5% vs. 67,3%) e dor de cabeça (52,1% vs. 34,5%). Para sintomas como tontura, desmaio, palpitações, dor no peito e de estômago apresentaram valores significativos ( $p < 0,001$ ) em ambos os grupos. Entretanto, a fadiga não mostrou diferença significativa ( $p = 0,928$  e  $p = 0,925$  para os dois grupos), e a dor de cabeça não foi significativa no grupo sem acompanhamento nutricional ( $p = 0,649$ ), mas foi significativa no outro grupo ( $p = 0,001$ ). Conclusão, os atletas de BJJ com orientação nutricional realizaram PRP com maior frequência e intensidade, e experimentaram um aumento nos sintomas relacionados, sugerindo uma possível relação entre a gestão de peso supervisionada e a carga de sintomas.

**Palavras-chave:** programas de redução de peso; aconselhamento nutricional; fisiologia do exercício

## REFERÊNCIAS

DE MAURÍCIO, C. D. A. et al. Predominance and effect of graduation belt on rapid weight loss in Brazilian Jiu-jitsu athletes. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 23, n. 1, p. 98–105, 2023.

DE MAURÍCIO, C. D. A. et al. Evaluation of the BJJFitness test: differences between competitors and non-competitors in Brazilian jiu-jitsu. **Retos**, v. 60, p. 981–989, 2024.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS ETÁRIOS MASCULINOS DE ATLETAS DE MMA: DESEMPENHO FÍSICO E FISIOLÓGICO COM BASE NO ASAMMA

**Aleksandro Ferreira Gonçalves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Pereira Azevedo Teixeira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Clóvis Albuquerque Maurício**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Victor Hugo Vieira Ribeiro Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Alessandro Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Bianca Miarka**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

As artes marciais mistas são uma modalidade de esportes de combate que exigem altas capacidades fisiológicas, técnico-táticas e metabólicas, estas que variam conforme a categoria de peso. Avaliações específicas são essenciais para orientar o treinamento individualizado. Neste estudo analisamos a capacidade anaeróbica de atletas profissionais de MMA por meio do protocolo ASAMMA de atletas do sexo masculino divididos em duas faixas etárias: até 25 anos e 25 ou mais anos de idade. Participaram 22 atletas de academias do Rio de Janeiro, submetidos ao protocolo *Anaerobic Specific Assessment for MMA athletes* (ASAMMA) e avaliação antropométrica. Os resultados indicaram pequenas diferenças no índice de fadiga (Classe 1: 0.96 x Classe 2: 0.94) e nos golpes em pé (Classe 1: 172.12 x Classe 2: 170), contudo foram vistas diferenças moderadas no total de *tackles* (Classe 1: 39.00 x Classe 2: 40.00) e *ground*

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



*and pound* (Classe 1: 306.25 x Classe 2: 290.00). Atletas acima de 25 anos apresentaram maior percentual de gordura (Classe 1: 5.33 (1.12) x Classe 2: 6.29 (1.56)), ainda dentro dos padrões competitivos. Conclui-se que, embora o desempenho físico varie com a idade e experiência competitiva as estratégias técnico-táticas podem compensar perdas fisiológicas, contribuindo para longevidade competitiva. Além disso, que o ASAMMA se mostrou uma ferramenta prática para avaliar a capacidade anaeróbica em diferentes faixas etárias além do que esses achados destacam a importância de adaptar os treinamentos à idade do atleta, otimizando desempenho e recuperação.

**Palavras-chave:** *mixed martial arts* (MMA); capacidade anaeróbica; avaliação fisiológica

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. L. D. et al. Validity and reliability of a specific anaerobic test for mixed martial arts. **Science & Sports**, v. 37, n. 5–6, p. 488.e1, 2022.

MA, C. Age, regional distribution, and fighting styles of elite mixed martial arts athletes. **Sport Journal**, v. 7, p. 1–14, 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ANTICORPOS

**Luiz Kamau**

Núcleo de Dança Portadores de Alegria (NDPA)

### RESUMO

Anticorpos é uma coreografia baseada na conexão de um dançarino com Paralisia Cerebral e seu amigo e professor. Ela conta através de movimentos bem expressivos como que é a luta travada entre os glóbulos brancos e o corpo repleto de invasores indesejáveis. Durante a pandemia, houve uma batalha gigantesca do nosso corpo contra o invasor, o Covid-19. Muitos anticorpos lutaram, mas não resistiram. Outros, com o auxílio da vacina, resistiram e continuam resistindo até hoje. É uma coreografia de Danças Urbanas que mostra a potencialidade do artista com deficiência e evidencia as possibilidades de movimentos de um corpo com comprometimento motor. Através do olhar cuidadoso do professor, esta coreografia mostra também como podemos auxiliar o dançarino(a) PCD de acordo com o seu nível de suporte. A música escolhida para interpretação é a *Believer*, da banda *Imagine Dragons*, o que torna essa coreografia ainda mais sensível e impactante.

**Palavras-chave:** inclusão; pessoa com deficiência; potencialidades

### REFERÊNCIAS

MATOS, L. **Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos** [online]. 2nd ed. Salvador: EDUFBA, 2014.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. In: MARQUES, Isabel (org.). *Dançando na escola: propostas para a educação básica*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15–30.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## SUFOCAMENTO: A VIDEODANÇA COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Alana de Sousa Carvalho Soares**

Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

### RESUMO

Esta pesquisa explora a criação da videodança *Sufocamento* em dezembro de 2021, uma obra surgida durante a pandemia de COVID-19, criada de forma solo e gravada em casa, com o intuito de expressar o medo e as emoções reprimidas do período de isolamento. O medo, como experiência coletiva e emocional, é o ponto central da obra, e a videodança se revela como uma poderosa ferramenta para traduzir o indizível por meio do corpo e da imagem. A análise do processo criativo destaca o uso da câmera e do espaço doméstico, que, em sua simplicidade, intensificam a sensação de claustrofobia e contenção emocional. A obra não só expõe o medo, mas também oferece um espaço simbólico de resistência e superação. Além de sua criação, *Sufocamento* participou de festivais como o Videodance Festival em Janeiro de 2022, e o *Mobile Dance* Festival em Março de 2022, ampliando sua visibilidade e possibilitando que a experiência emocional da pandemia fosse compartilhada com um público global. Essas apresentações em festivais refletem o impacto da videodança como linguagem artística capaz de conectar pessoas por meio de sentimentos comuns. Através da reflexão sobre o processo artístico e a escolha estética, o artigo discute o potencial da videodança como uma linguagem emocional que proporciona respiro e elaboração emocional durante tempos de crise. *Sufocamento*, mais que uma expressão individual, se conecta com a experiência coletiva de muitos, oferecendo uma representação simbólica do sofrimento e da luta silenciosa vivida durante o isolamento. A pesquisa também sugere a possibilidade de expandir a obra para novas formas e investigações artísticas, aprofundando a relação entre o corpo, o espaço e o tempo.

**Palavras-chave:** videodança; isolamento social; Covid 19

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **NA BOCA DE QUEM PRESTA POMBAGIRA CANTA HISTÓRIA- ERAM OUTRAS PESSOAS OU VOCÊ ESTÁ INCORPORADA? QUANTOS CORPOS CABEM NUM RELATO DE TRAUMA, UMA INVESTIGAÇÃO PSICANALÍTICA FERENCZIANA DA CENA**

**Fabiana Silva Pinel**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Agatha Silvia Nogueira e Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

O mote da investigação psicanalítica desta pesquisa é incitado pela pergunta de uma criança de nove anos que, ao ver a performance em dança, que dá título a esse resumo, questiona se a intérprete bailarina está em transe mediúnico, incorporada. A fala de uma espectadora, que assistiu ao mesmo espetáculo, acerca dos diversos corpos que estariam em cena junto a intérprete bailarina, também compõe a investigação dramática e discursiva desse trabalho. Ambas observações e questionamentos foram feitos na circulação, via edital cultural público, na zona Oeste e Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. A partir da clínica psicanalítica de Sandor Ferenczi e de conceitos psicanalíticos inerentes a essa prática analítica, que defende e pauta a necessidade de escuta ativa e sensível, de quem escuta para quem relata o trauma, baseando-se nas narrativas poéticas das cantigas das pombagiras, patrimônios materiais dos terreiros, esse trabalho investiga como o corpo em cena se mantém em estado dramático se valendo dos discursos que são próprios da sua própria vivência e também mapeia e identifica vivência dos espectadores participantes, construindo assim uma relação de transferência que sustenta a performance. O projeto também investiga a partir de um laboratório corporal, como lembranças que retornam ao corpo são dançadas e a partir daí reelaboradas em uma experiência coletiva, se guiando pelos tambores e cantigas das pombagiras, e qual as ferramentas e manejo discursivo o “analista” precisa lançar mão para que o encontro não ultrapasse limites que desestruturem seus pacientes ou bailarinos, fazendo uma condução possível, ampliando as potências da dança a partir do trauma.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** dança; psicanálise; pombagira

## REFERÊNCIAS

SANTOS, A. C. dos. **Meu corpo terreiro: uma performance dançada na pedagogia do encontro**. 2021. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SIMAS, L. A.; RUFINO, L. **Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## OFICINAS TERAPÊUTICAS E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Letícia Marceley de Oliveira Cardoso  
CAPS II PEDRO PELLEGRINO

### RESUMO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira impulsionou novos modelos de atenção em saúde mental, centrados no cuidado em liberdade e na valorização da singularidade do sujeito (Amarante, 2003). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem como dispositivos-chave nesse processo, promovendo ações comunitárias e intersetoriais (Brasil, 2004). Entre essas ações, destacam-se as oficinas terapêuticas, que se configuram como espaços de acolhimento, expressão e vínculo (Azevedo, 2011). Considerando os desafios de trabalhar a cultura corporal do movimento em corpos historicamente silenciados, este relato descreve a experiência de uma Profissional de Educação Física em um CAPS II da Zona Oeste do Rio de Janeiro, por meio de uma oficina terapêutica de práticas corporais. Trata-se de um relato de experiência que descreve atividades realizadas semanalmente com usuários do serviço, encaminhados pela equipe técnica. A oficina ocorre em espaços internos e públicos, respeitando as singularidades dos participantes e integrando alongamentos, exercícios de coordenação, esportes e dinâmicas coletivas. Observou-se impacto positivo nas dimensões física, emocional e social dos usuários, com melhora na disposição, redução da ansiedade, elevação da autoestima e ampliação da circulação no território. O convívio grupal fortaleceu vínculos, incentivou a autonomia e contribuiu para transformações subjetivas. As práticas corporais mostraram-se potentes no resgate da identidade, na valorização das potencialidades e na produção de sentidos no cuidado em saúde mental. A oficina se afirma como estratégia de cuidado humanizado e integral, onde o corpo é território de afeto, expressão e transformação, alinhando-se aos princípios da reabilitação psicossocial e da desinstitucionalização.

**Palavras-chave:** educação física; saúde mental; centro de atenção psicossocial

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **A clínica e a reforma psiquiátrica**. In: AMARANTE, P. (org.). *Archivos de saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Nau, 2003. p. 45–65.

AZEVEDO, D. M. de; MIRANDA, F. A. N. de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 339–345, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório final da III Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília: Centro de Documentação da Saúde, 2002.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## OS EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA CONDIÇÃO FÍSICA DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE PARA TODOS

**Felipe Lazaro Arantes Nunes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O Projeto de Extensão Esporte para Todos é uma ferramenta de inclusão social, que visa democratizar o exercício físico para pessoas com diferentes necessidades. Atendemos os pacientes da Fisioterapia do Hospital Clementino Fraga Filho, com o encaminhamento médico e/ou fisioterapeuta para a prática de exercícios físicos supervisionados como componente de sua evolução do tratamento. Ademais, por tratar de idosos, os exercícios físicos são fundamentais para minimizar o declínio fisiológico decorrente do envelhecimento. As aulas são conduzidas por alunos bolsistas e extensionistas do curso de Educação Física, sob orientação de professores. Os planos de aula são gerados conforme a condição física de cada participante, fundamentados em uma metodologia que simula gestos esportivos, com o objetivo de gerar independência motora, mobilidade e aumento de força muscular. Antes de iniciarmos as atividades, é necessário o conhecimento do histórico de saúde do participante por meio de Anamnese e o Questionário de Prontidão para Atividade Física. Estes protocolos de entrevista validados cientificamente geram informações sobre a saúde do participante, medicação e contraindicação médica. Em seguida, é aplicado a avaliação da capacidade funcional, através do *Senior Fitness*, que possibilita criar o plano de aula adequado ao participante. Nossa meta para 2024 foi ampliar nossa atuação. Aumentamos para 10 alunos regulares e mais três extensionistas da Escola de Educação Física e Desportos, além de novas parcerias com outros institutos para futuramente aumentar as atividades durante o ano. Conseguimos superar nossas expectativas e adversidades, exemplo disso foi a parceria com alunos e professores do curso de Nutrição, no evento realizado na Vila Residencial, o qual contribuiu para o aumento de participantes e alunos do curso de Fisioterapia. Dessa forma, o projeto não se restringe apenas

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



a democratizar o exercício físico, mas também reforça parcerias e amplia o atendimento ao público.

**Palavras-chave:** exercício; projeto; aula

## REFERÊNCIAS

KOPILER, B. Atividade física na terceira idade. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 3, n. 4, p. 105–108, out./dez. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86921997000400004>.

MACIEL, M. G. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 1024–1032, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/fFxf4W5HZ6bWvxpsHvj>.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## RESPOSTAS AFETIVAS ASSOCIADAS À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS CORPO- MENTE EM MULHERES COM DORSALGIA CRÔNICA: UMA ANÁLISE QUALI- QUANTITATIVA

**Ricardo Mendonça**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Helena Moraes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Márcia Rosa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lívia Borgneth**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carolina Costa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A dimensão afetiva é um sistema de processamento de informação, sendo a emoção a experiência consciente do afeto, determinando sua causa e identificando seu objeto. Emoções podem ser consideradas como o conjunto de todas as respostas motoras que o cérebro faz aparecer no corpo em reação a algum evento. O Modelo Circumplexo de Afeto propõe que todos os estados afetivos resultam de dois sistemas neurofisiológicos fundamentais, relacionada à valência (agrado-desagrado) e a ativação (alerta). Esse modelo tem sido bem investigado sobre o efeito do exercício físico, mas pouco é conhecido sobre o efeito de exercícios corpo-mente, que envolvem práticas corporais conscientes e respiração regular. Foram acompanhados 15 pacientes com média de idade  $67 \pm 10,79$ , recrutadas do Projeto de extensão Corpo & Mente (EEFD/UFRJ), do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ). Os dados coletados foram realizados antes e após 12 sessões com duração de 90 minutos e frequência semanal. As coletas foram realizadas através das escalas de sentimentos/sensações, a qual avalia a valência afetiva de como se encontra o sentimento do indivíduo naquele momento, variando de -5 e +5, e da escala de ativação, a qual verifica o quão ativo indivíduo está naquele momento,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



variando entre 1 e 6. Foi observado um aumento na média das 12 sessões para a escala de ativação, a qual variou de  $4,0 \pm 1,3$  a  $5,2 \pm 0,8$  no momento inicial para  $4,4 \pm 1,6$  a  $5,7 \pm 0,4$  no momento final, sendo as alterações significativas nas sessões 1,5,6,7,9,10 e 11. Para escala de sentimento também foi observada melhora com resultados médios de  $2,7 \pm 2,2$  a  $4,5 \pm 0,5$  no início das aulas para  $4,5 \pm 0,7$  a  $4,9 \pm 0,6$  no fim das aulas, com significância nas sessões de 1 a 6 e na sessão 10. Na análise qualitativa a alteração foi classificada como passando de um estado de alegria e encantamento para excitação. Conclui-se que exercícios corpo-mente podem gerar efeitos imediatos positivos no estado afetivo de indivíduos com dorsalgia crônica.

**Palavras-chave:** exercício; corpo; mente

## REFERÊNCIAS

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

RUSSELL, J. A. A circumplex model of affect. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 39, n. 6, p. 1161–1178, 1980. DOI: 10.1037/h0077714.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## DANÇATERAPIA: UMA ABORDAGEM PSICOSSOMÁTICA BASEADA NA TEORIA DE HELENITA SÁ EARP E RELATOS CLÍNICOS

**Tayna Bertoldo da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A pesquisa compreende uma discussão teórica prática em torno da área de conhecimento da Dançaterapia baseada na Psicossomática e na Teoria Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp a refletir e questionar o papel da Dança na Ciência, a Ciência na Dança, a Ciência da Dança, o que é entendido como ciência e as múltiplas ciências plurais estudadas e instigadas em um programa interdisciplinar de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia. Na busca de reconectar o sujeito ao próprio corpo que se vive, faz-se necessário passar por diferentes abordagens terapêuticas, preventivas e de tratamento. Sendo assim, a pesquisa apresenta questões e reflexões acerca da ciência produzida no/pelo/com o corpo na área da Dança Saúde tendo como foco pensar e ampliar a compreensão de saúde, cuidado, prevenção a doenças psicossomáticas apontando a importância da Dançaterapia enquanto prática e[a]fetiva clínica e apresentar suas contribuições científicas para a História das Ciências nesse processo. A presente pesquisa se encontra em estágio avançado com base nas análises de movimento desenvolvidas via atendimento individualizado acompanhadas por fichas de anamnese, relatórios clínicos, entrevista semiestruturada bem como, estudos de referenciais teóricos que embasaram a pesquisa. Foi possível obter como resultados a eficácia da Dançaterapia trazendo comprovados benefícios a nível psicomotor, social, expressivo, relacional, psicofísico e afetivo, relatados pelas pacientes/clientes conforme os atendimentos. Também, desmistificar concepções preconceituosas e não-verídicas acerca da produção científica da Dança e sua aplicabilidade dada pela profissional licenciada em Dança.

**Palavras-chave:** dançaterapia; saúde; psicossomática

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; DAHAN, A.; SOUZA, I.; GIGLIOTTI, C. **Dançar a ciência, cientificizar a dança – e a divulgação científica, onde se encaixa?** Rio de Janeiro: Educação Pública Divulgação Científica e Ensino de Ciências, 2022.

EARP, H. S. **Fundamentos da dança filosóficos, científicos, artísticos e educacionais da dança.** Rio de Janeiro, manuscrito, 1987.

FUX, M. **Qué es la danzaterapia, preguntas que tienen respuestas.** Buenos Aires: Lumen, 2004.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DA CLASSE CADETE NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUDÔ 2025

**Douglas Machado do Nascimento**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcelo José Collonna de Miranda**

Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

**Diego Viana**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a incidência e os tipos de lesões em atletas da classe cadete (15 a 17 anos) durante competições oficiais de judô de alto rendimento promovidas pela Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro. Foram observadas 320 lutas, nas quais foram registradas 33 lesões, representando uma incidência de 15,94%. As lesões mais frequentes foram cortes e estiramentos (27,27%), seguidas por contusões (15,15%) e luxações parciais (13,13%). A maioria das ocorrências envolveu membros superiores (57,57%), com destaque para a articulação do cotovelo. Lesões na região da cabeça corresponderam a 9,09% dos casos e, apesar da baixa frequência, são especialmente preocupantes por seu potencial de gravidade. Um estudo de caso foi incluído para ilustrar um episódio de traumatismo craniano em um atleta masculino de 17 anos, que apresentou sintomas neurológicos após um impacto cefálico direto durante o combate, sendo posteriormente encaminhado ao hospital para avaliação. Este caso destaca a necessidade de atenção especial a lesões traumáticas, mesmo quando não aparentam gravidade imediata. A pesquisa reforça a importância da presença de equipes médicas treinadas e da adoção de medidas preventivas nas competições, com foco especial em atletas em fase de desenvolvimento. A identificação dos tipos e locais de lesão pode contribuir para ajustes técnicos e pedagógicos, assim como para a criação de estratégias de prevenção mais eficazes no judô competitivo juvenil.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** incidência de lesão; judô; esportes de combate

## REFERÊNCIAS

MCCARRON, M. O.; PATTERSON, J.; DUNCAN, R. Stroke without dissection from a neck holding manoeuvre in martial arts. **British Journal of Sports Medicine**, v. 31, p. 346–347, 1997.

MIRANDA, M. J. C. **Lesões em praticantes de Judô: uma revisão sistemática** [Tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

ZLUCESI, A. R. **Estrangulamentos no Judô e Brazilian Jiu-Jitsu: revisão sistemática** [Monografia]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2017.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM TESTES FÍSICOS DE PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA: COMPARAÇÃO ENTRE AVALIAÇÕES PRÉ E PÓS-INTERVENÇÃO**

**Wendel da Cunha Soares**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carlos Eduardo Barreto Lisboa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**João Vitor da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Bianca Alexandre Rodrigues**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Leticia Caetano da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Maria Chiara Chindamo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Guilherme Ferreira da Motta Resende**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Diego Viana Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Embora a doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (MALSD) seja uma condição de etiologia multifatorial, sua ocorrência está frequentemente associada à predisposição genética, à má nutrição crônica, incluindo dietas hipercalóricas e ricas em produtos alimentícios ultraprocessados, além do sedentarismo. Complementarmente, estima-se que a MALSD acometa aproximadamente 25% da população mundial. Esta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética do HUCFF-UFRJ (parecer 83950124.0.0000.5257), incluiu 82 adultos com MASLD, com idade média 62 [19–83] anos, acompanhados em ambulatório por equipe multidisciplinar. Aplicaram-se testes físicos padronizados (sentar e levantar 30s, caminhada 6

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



min, *Time up and go* - TUG, Flamingo e flexibilidade de MMII) e aferiu-se o peso corporal no pré e pós-intervenção. O peso médio aumentou de 71,37 kg ( $\pm 15,91$ ) para 77,43 kg ( $\pm 21,34$ ). Na caminhada de 6 minutos, a média foi 411,9 m ( $\pm 71,08$ ) no pré e 411,6 m ( $\pm 75,53$ ) no pós, com aumento no mínimo (234 m para 306 m). O TUG variou de 7,826 s ( $\pm 2,549$ ) para 8,118 s ( $\pm 2,026$ ). No teste de sentar e levantar, a média caiu de 11,61 repetições ( $\pm 6,06$ ) para 10,13 ( $\pm 2,475$ ). A flexibilidade de MMII reduziu de 3,35 cm ( $\pm 7,871$ ) para 2,985 cm ( $\pm 5,095$ ). No teste Flamingo, o equilíbrio passou de 2,176 s ( $\pm 2,531$ ) para 2,00 s ( $\pm 2,569$ ). Não houve diferenças estatisticamente significativas, mas observou-se tendência de melhora individual na capacidade aeróbica. Os achados podem ter sido influenciados pelo tempo de intervenção, estágio da condição hepática e engajamento dos participantes nas atividades propostas. Foi observado que a prática orientada de exercícios contribuiu para avanços na capacidade cardiorrespiratória dos participantes com MALSD. Para as próximas etapas, pretende-se intensificar o acompanhamento para aumentar a adesão dos pacientes às atividades físicas e promover estratégias educativas que incentivem mudanças duradouras no estilo de vida e na saúde hepática.

**Palavras-chave:** fígado gorduroso; treinamento resistido; exercício resistido

## REFERÊNCIAS

CUTHBERTSON, D. J. et al. Exercise improves surrogate measures of liver histological response in metabolic dysfunction-associated steatotic liver disease. **Liver International**, v. 44, p. 2368–2381, 2024. DOI: 10.1111/liv.15947.

HUANG, W. et al. The effect of 12 weeks of combined training on hepatic fat content and metabolic flexibility of individuals with non-alcoholic fatty liver disease: Protocol of an open-label, single-center randomized control trial. **Frontiers in Nutrition**, v. 9, art. 1065188, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnut.2022.1065188>. Acesso em: 5 ago. 2025.

YANG, H. J. et al. Independent and synergistic associations of aerobic physical activity and resistance exercise with nonalcoholic fatty liver disease. **Gut and Liver**, v. 17, n. 4, p. 600–609, 15 jul. 2023. DOI: 10.5009/gnl220345.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## UM RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO OS LIMITES DO NOSSO CORPO E O CEFET/RJ PETRÓPOLIS/RJ

**Marcelo Faria Porretti**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS)

**Iasmym Victoria Maciel**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS)

**Gabriella Barcelos Gonçalves**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ UNED PETRÓPOLIS)

### RESUMO

Entendo a Educação Física como uma disciplina fomentadora de conceitos e diálogos, o projeto de extensão “Conhecendo os limites do nosso corpo e o CEFET/RJ Petrópolis” apoiado em Thomas, Nelson e Silverman (2007, p. 309), que citam que “todos os pesquisadores entram em seus estudos com inclinações próprias”, desenvolve visitas guiadas pela instituição e tem o cunho de compreender como vem sendo trabalhado o currículo da educação física escolar em Petrópolis/RJ. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) arrola a importância de diversidade de conteúdo a serem desenvolvidos. Assim nosso objetivo neste trabalho é compreender quais conteúdos estão sendo trabalhados no Ensino Fundamental de Petrópolis/RJ. Com metodologia quantitativa e qualitativa, coletamos dados de 239 alunos de 9º ano que visitam um projeto de extensão do CEFET/RJ Petrópolis, aplicando um questionário com questões objetivas e abertas. Os resultados apontaram que 40% não pratica atividade física, uma prevalência da prática de voleibol e futsal de 6º ao 9º ano; inclusive gostariam de continuar com esta prática durante o ensino médio. Cerca de 49% acreditam que a educação física é um caminho para melhora da qualidade de vida, sendo uma disciplina muito importante. Quanto ao conteúdo de práticas corporais de aventura demonstraram um certo desconhecimento, embora

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



146 alunos disseram já ter praticado. Observamos uma manutenção do quarteto mágico dos esportes de quadra, podendo estar condicionada a uma abordagem esportivista, e as próprias imagens midiáticas. Concluimos por ora que os docentes e discentes devem considerar a BNCC como orientação e diversificar os conteúdos trabalhados uma vez que a manutenção dos esportes tradicionais poderia limitar a busca da formação integral do cidadão.

**Palavras-chave:** conteúdo; educação física escolar; mídia

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. 2018.

THOMAS, J.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. São Paulo: ARTMED, 2007.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ATIVIDADES LÚDICAS NA NATAÇÃO INFANTIL COMO PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

**Maycon Genuíno Anastácio Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafaela Paiva de Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Cleisson Barbosa da Silva Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ricardo Martins Porto Lussac**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

As atividades físicas, quando lúdicas, possibilitam um aprendizado mais espontâneo e eficaz, permitindo que a criança desenvolva seus aspectos psicomotores enquanto se diverte, de forma prazerosa e motivada, respeitando o seu próprio ritmo e promovendo experiências corporais ricas e vivências variadas. O ambiente aquático, quando explorado por meio do brincar, oferece estímulos que podem favorecer o desenvolvimento da coordenação motora, do equilíbrio, da consciência corporal e da estruturação espaço-temporal, potencializando o desenvolvimento psicomotor de forma integrada e significativa. Esta pesquisa, desenvolvida como um Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, ainda está em andamento e tem como objetivo investigar a possibilidade do desenvolvimento psicomotor por meio de atividades lúdicas na natação infantil. A metodologia que vem sendo adotada caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, desenvolvida inicialmente a partir de uma revisão bibliográfica e análise de publicações sobre natação infantil, desenvolvimento psicomotor e atividades lúdicas. Até o momento, as análises parciais indicam que a ludicidade, como recurso e forma de atuação pedagógica na natação infantil, pode ser utilizada como uma estratégia promissora para a promoção e o respectivo desenvolvimento psicomotor, emocional e social de forma integral, respeitando o ritmo e as

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



necessidades da criança. Espera-se que os futuros resultados desta pesquisa possam, por meio de suas reflexões e considerações, proporcionar uma melhor compreensão sobre o assunto.

**Palavras-chave:** ludicidade; natação infantil; psicomotricidade

## REFERÊNCIAS

BRONDANI, V. R.; GERSTER, G. Aspectos metodológicos na natação infantil com ênfase na ludicidade. **FIEP Bulletin**, v. 83, ed. especial, p. 435–438, 2013.

SARAIVA, S. et al. Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 429–441, dez. 2018.

SILVA, C. G. P.; FALCÃO, H. T. A relevância da natação no desenvolvimento psicomotor em crianças de 3 a 6 anos. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 6, p. 1–9, 2018.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## JACQUES LACAN E PSICOMOTRICIDADE

**Pedro Henrique Lima Soares**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Adryel Gomes Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ageísla Maria Macedo Ferreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gabriel Alves da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Maria Clara Maia Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Priscila Araújo de Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ricardo Martins Porto Lussac**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## RESUMO

A Psicomotricidade busca promover o desenvolvimento integral do indivíduo, considerando não só o aspecto motor, mas também o emocional e cognitivo. Ao longo do século XX, diferentes campos compuseram a construção de seu arcabouço teórico, inclusive a Psicologia. Jacques-Marie Émile Lacan, considerado um dos principais nomes da psicanálise, tem sido uma das referências mais utilizadas neste sentido. Por suas teorias serem constantemente citadas em estudos sobre a Psicomotricidade e o desenvolvimento psicomotor, este trabalho teve como objetivo investigar a vida e a obra de Jacques Lacan, com ênfase em suas contribuições mais marcantes ao campo da psicanálise e suas interfaces com a Psicomotricidade e a Educação Física. Para isso, a metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de obras de Jacques Lacan. O estudo também se apoiou em artigos científicos e outras fontes correlatas ao assunto, que permitiram uma melhor e complementar análise. Inicialmente, o trabalho apresenta um panorama do percurso acadêmico e clínico de Lacan. Em seguida, são explorados seus

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



principais conceitos teóricos. Na sequência, a articulação dessas ideias com os fundamentos da Psicomotricidade foi analisada, discutindo de que modo a noção de corpo marcado pelo simbólico e pela linguagem pode influenciar práticas de intervenção psicomotora. Deste modo, foi possível concluir que suas teorias de Lacan influenciaram fortemente a forma como se entende o corpo na clínica psicomotora. Para Lacan, o corpo não é apenas biológico, ele é simbólico, marcado pelo significante, atravessado pela linguagem e pelo desejo. Essa perspectiva transforma a escuta clínica: o gesto, o sintoma motor, a postura e até o silêncio podem ser compreendidos como formas de expressão do inconsciente. Sob essa ótica de tratamento, é possível reconhecer o movimento provido de sentido e significado, o gesto como forma de comunicação e expressão, contrariando interpretações do corpo como algo meramente funcional.

**Palavras-chave:** Jacques Lacan; psicanálise; psicomotricidade

## REFERÊNCIAS

LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, J. **O Seminário – Livro 1: Os escritos técnicos de Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LACAN, J. **O Seminário – Livro 3: As psicoses**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EDUCAÇÃO LIBERTADORA E CURRÍCULO CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A INTERSECCIONALIDADE COMO EIXO DA PRÁXIS NO EJAI

**Daniele Coelho**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD UERJ)

**Alice Amorim**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD UERJ)

**Alice Brito**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD UERJ)

**Lucca Duarte**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD UERJ)

**Mayan Rodrigues**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IEFD UERJ)

**Ana Patrícia da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAP UERJ)

### RESUMO

O planejamento das aulas de Educação Física para o primeiro segmento do Ensino Fundamental 1 do Programa de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-Uerj) no ano de 2025 fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987) e desenvolve uma abordagem que tem por objetivo fomentar uma leitura de mundo crítica através da investigação da interseccionalidade. A abordagem dessas temáticas busca estimular a conscientização sobre como os marcadores de diferença de raça, gênero, idade, classe social e deficiência atravessam a existência dos educandos e impactam suas formas de estar e se relacionar com o mundo. A metodologia descrita articula-se profundamente com os pressupostos freirianos presentes no currículo cultural da educação física (Neira, 2019). A prioridade na ação-reflexão-ação espelha a práxis educativa de Freire, que envolve a reflexão e a ação sobre o mundo para transformá-lo. O diálogo é a ferramenta central na orientação das práticas pedagógicas, alinhando-se à visão

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



freiriana de que é pelo diálogo que se conhece o mundo e se alcança a libertação. Este diálogo serve à conscientização e à problematização das experiências corporais, permitindo uma análise crítica da realidade e das representações hegemônicas. A conscientização, indissociável da práxis, auxilia a captar problemas em suas conexões. Os educadores atuam como mediadores, agindo como investigadores críticos em diálogo com os educandos. A compreensão do corpo em um contexto amplo reflete o foco do currículo cultural na ocorrência social das práticas corporais e na valorização da diversidade cultural dos alunos. Em suma, inspirada em Freire e no currículo cultural, a tematização na Educação Física transcende o movimento, selecionando temas do universo discente para problematizar práticas e discursos, desestabilizando hierarquias e representações hegemônicas.

**Palavras-chave:** educação física; currículo cultural; tematização

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, I. L. dos; NEIRA, M. G. Tematização e problematização: pressupostos freirianos no currículo cultural da educação física. **Pro-Posições**, v. 30, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0168>. Acesso em: 23 jun. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Ato Executivo de Decisão Administrativa nº 040/REITORIA/2022**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Reitoria, 01 abr. 2022.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **"OLHA O PASSARINHO!": A FOTOGRAFIA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Marcelle Santos Bittencourt Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Talyta Afonso Botelho**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ana Clara Sousa Antunes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Pedro Henrique Gouvêa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Simone Freitas Chaves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Felipe Rocha dos Santos**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a utilização das fotografias nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, durante as experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no CIEP Padre Paulo Corrêa de Sá, localizado em Padre Miguel, na Cidade do Rio de Janeiro. Segundo Oliveira (2005), a fotografia “se transforma numa metodologia de trabalho que pode documentar a realidade (...) que possibilita olharmos o real (...) e que através da linguagem se transforma na essência captada pela objetiva” (p.155). Durante a atuação pedagógica das/os ‘professores em formação’ do Pibid, identificamos que o professor supervisor utilizava a fotografia enquanto uma ferramenta educacional que registrava a aprendizagem das crianças. Conforme apontam Santos e Maia (2020), a prática de utilizar a fotografia para registrar as práticas educativas não é novidade, visto que as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e a Base Nacional Curricular Comum já defendiam o seu uso para observação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Dessa forma, os registros

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



oportunizam outras possibilidades de verificar se os objetivos das aulas estavam sendo contemplados durante as práticas pedagógicas. Dessa maneira, defendemos que a presença da fotografia nas aulas pode ajudar a desenvolver um olhar crítico e criativo na escola, abrindo caminhos para uma observação reflexiva das aulas, sobre quem e como participa das aulas. A fotografia é uma potente ferramenta pedagógica que pode contribuir para com a formação das/os professores no contexto escolar.

**Palavras-chave:** educação infantil; educação física; fotografia

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. R. R. de. Cultura de movimento e fotografia na educação física escolar. **Movimento**, v. 11, n. 2, p. 147–163, maio–ago. 2005.

SANTOS, G. dos; MAIA, G. M. O. da. Imagens que visibilizam as infâncias: a linguagem fotográfica na Educação Infantil. **Ponto-e-Vírgula**, n. 28, p. 42–57, 2020.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A FACETA ESPORTIVA DA CAPOEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPOEIRISTA COMPETIDORA NO RJ

**Julyana O'hana Pacheco Chuab**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lívia de Paula Machado de Pasqua**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

No atual cenário da Capoeira as competições estão em evidência, possibilitando que o(a) praticante, tenha novas experiências e oportunidades profissionais. Esse relato tem por objetivo descrever as experiências de uma capoeirista e o impacto no seu modo de perceber a Capoeira a partir da competição. Para tanto, o relato foi organizado em três fases: a) iniciação à competição; b) participação no VMB e c) amadurecimento sobre a faceta esportiva da Capoeira. No início, novas possibilidades de competição encorajaram a capoeirista, no ano de 2019, a iniciar sua trajetória em competições, tendo participado da competição “Pé de dendê”, a qual teve resultado como campeã, e impactou sua visão e estilo de treino, com foco na melhora da performance física e técnica. Em b) passou por uma nova fase com o surgimento do campeonato “Volta ao Mundo Bambas” - VMB, em 2023, com um formato diferenciado, no qual as categorias eram divididas por: idade e gênero. Inicialmente o VMB tinha as suas seletivas próprias e divididas por regiões. No mesmo ano foi campeã da 1º seletiva Profissional feminino - absoluto do Rio de Janeiro. A campeã dessa seletiva automaticamente ganharia a oportunidade de disputar o “cinturão” da categoria. Alguns meses depois disputou o cinturão, não foi vitoriosa da luta, mas ganhou em diversos pontos como: viagens, mais visibilidade na comunidade da Capoeira, oferecimento de alguns aulões relatando a sua experiência no VMB. Ao longo dos tempos percebeu o seu amadurecimento sobre periodização de treino quando a roda é “controlada”. Antes do VMB também havia percebido algumas dificuldades para competir pois, muitas competições não tinham a sua categoria, apenas categorias mistas ou categorias absolutas (sem divisão por idade ou graduação). Assim, percebeu que sua trajetória contribuiu

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



positivamente para as gerações mais novas do grupo a qual pertence, para as mulheres na Capoeira e na Capoeira de uma forma geral.

**Palavras-chave:** competição; capoeira; educação física

## REFERÊNCIAS

PASQUA, L. de P. M.; BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. Competições de Capoeira: apontamentos preliminares sobre os jogos regionais realizados pela FECAESP e pela ABADÁ-Capoeira no Estado de São Paulo. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272550, abr.-jun. 2012.

SILVA, P. C. da C. **Bota mandinga nesta Gymnastica Nacional**. In: POCHAT, A.; SIMPLÍCIO, F. (orgs.). Pensando a capoeira: dimensões e perspectivas. Rio de Janeiro: MC&G, 2015.

VOLTA AO MUNDO BAMBAS. **A maior competição de capoeira do planeta**. Disponível em: <https://www.voltaaomundobambas.com/>. Acesso em: 16 maio 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (ENEFD) E O INES: O INÍCIO D EUMA HISTÓRIA

**Aline Rodrigues Machado**

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

### RESUMO

Como parte da dissertação de mestrado “As Olimpíadas Surdas e os Jogos da Primavera de 1958: a participação do Instituto Nacional de Educação de Surdos e sua relação com a política esportiva brasileira”, esta comunicação consiste na síntese de uma pesquisa documental qualitativa acerca da relação estabelecida entre o então Instituto Nacional de Surdos Mudos (INSM), atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), e a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) no período em que esta, logo após sua criação, em abril de 1939, utilizou as dependências do Instituto para as aulas do curso superior de Educação Física (MELO, 1996). Para essa investigação, examinaram-se, no Centro de Memória Inezil Penna Marinho, localizado na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), documentos históricos como fotos, relatórios institucionais e artigos de periódicos e de revistas do campo da Educação Física arquivados com datas de registro entre as décadas de 1940 e 1950, quando a ENEFD utilizou as instalações do INES. Nesse período, como destacam Betti (1991) e Castellani Filho (2013), o campo da Educação Física mantinha estreita relação com as propostas eugênicas que pregavam a educação do físico, estabelecendo que a prática de atividade física contribuiria para a evolução da sociedade brasileira, além de tornar seus indivíduos mais fortes e saudáveis, sendo, assim, capazes de defender a pátria e seus ideais de ordem e progresso. Assim, como resultados da pesquisa, identificou-se que o corpo docente e administrativo da ENEFD exercia um olhar eugênico e medicalizado sob a educação e a representação da pessoa surda e sua forma de comunicação. Além disso, parece oportuno indicar que o fato de a escola de Educação Física (ENEFD) utilizar as dependências do Instituto e se mostrar de forma mais próxima para toda aquela comunidade escolar influenciou no interesse dos surdos pelos exercícios físicos, como também na valorização da Educação Física como disciplina curricular.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** ENEFD; INES; história da educação física

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Ed. Movimento, 1991.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 19 ed  
Campinas, SP: São Papius, 2013

MELO, V. A. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história**.  
Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de  
Campinas, 1996.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **“CONDUÇÃO NÃO VIOLENTA – DESENVOLVENDO QUALIDADES DE CUIDADO E RESPEITO DURANTE O TOQUE FÍSICO NA DANÇA”: OFICINA DE DANÇA DE SALÃO CONTEMPORÂNEA**

**Luís Philippe Ramos de Araujo Silva**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

### **RESUMO**

O presente trabalho objetiva socializar a experiência da oficina “Condução não violenta - desenvolvendo qualidades de cuidado e respeito durante o toque físico na dança” que foi realizada durante o VI Encontro Contemporâneo de Dança de Salão, evento produzido pela Companhia Dois Rumos (SP). As propostas desenvolvidas tiveram como base metodológica as pesquisas pessoais do proponente, além dos estudos de Patzdorf (2021) que apontam para o crescente cruzamento entre arte, educação e espiritualidade. A atividade foi dividida em: chegada, prática e partilha. Os participantes foram recebidos em uma das salas do prédio do Centro Educacional Unificado do bairro Vila Alpina (SP), onde encontraram um total de 28 cartas de um oráculo confeccionado a partir das pinturas da artista Solange Fonseca que serviram como disparadores para que se apresentassem em roda, comunicando o que sentiam diante da chegada à oficina. Os alunos experimentaram qualidades de toque e interação física através da relação com o espaço, com o outro e com o próprio corpo a partir da música e dos objetos selecionados para as dinâmicas: balões, barbantes e um ovo cru. Tratando-se de artefatos com certa fragilidade, os balões ofereciam uma leveza sob a condição que não lhes estourassem, os barbantes ofereciam resistência e conexão entre os corpos desde que não fossem arrebitados e que houvesse uma tensão constante entre as pontas. O ovo, por sua vez, ocupava espaços vazios no salão para não ser pisado ou chutado. Na partilha final, os integrantes socializaram que as dinâmicas mobilizaram atenção constante com o espaço e com os corpos que ocupavam o salão. Considerando o corpo como sensorialmente pensante (Manning, 2023, p. 41), as práticas apostaram na produção de sentido a partir da prática corporal, tendo o exercício do cuidado como elemento central por meio de analogias e

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



exercícios sensíveis que convocaram os participantes à reflexão e ao exercício de uma condução não violenta na dança a dois.

**Palavras-chave:** corpo; arte; educação

## REFERÊNCIAS

MANNING, E. **Políticas do toque: sentidos, movimento e soberania**. Tradução de Bianca Seliar Cabral. São Paulo: GLAC Edições, 2023.

PATZDORF, D. Artista-educa-dor: A somatopolítica neoliberal e a crise da sensibilidade do corpo ocidental. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 40, p. 1–28, 2021. DOI: 10.5965/1414573101402021e0101.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## DANÇA E CONSCIÊNCIA CORPORAL

**João Victor Almeida**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ)

**Naira Benites de Pinho**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ)

**Ramon de Oliveira Granado**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ)

**Valéria do Nascimento Lebeis Pires**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ)

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência baseado nos pressupostos de Bondía (2002). Nessa perspectiva, este relato objetiva descrever uma proposta sociopedagógica no/para o ensino da dança e consciência corporal com foco no cuidado e autocuidado. Foram descritas vivências de sensibilização a partir da exploração de movimentos com foco no cuidado a fim de aprimorar a consciência corporal e possibilitar o sentimento de pertencimento, além de ações coletivas de progressão pedagógica sobre saber cuidar nas interações sociais. As oficinas foram direcionadas a 30 estudantes das graduações (Licenciatura e Bacharelado) em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com a participação da Cia de Dança da universidade. Foram ministradas um total de três oficinas, cada uma com duração de duas horas. A proposta foi fundamentada nos princípios da consciência corporal (Thon 2011) e da comunicação não verbal (Parlebas, 1977), dialogando com os pressupostos de Rudolf Laban sobre peso, espaço, tempo e fluência, expressividade do movimento e sua função comunicativa (Laban, 1978). Foi possível perceber os efeitos gerados pela proposta da oficina de maneira significativa, tanto em nível individual quanto coletivo. Por se tratar de uma proposta centrada na desconstrução de padrões de movimentos associados à dança, é comum que, inicialmente, os participantes apresentem certa timidez, uma vez que a prática se mostra incomum e provoca um estranhamento diante do novo, podendo ser praticado junto a pessoas desconhecidas, ou

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



que não tenham vínculo afetivo. A proposta estimula constantemente a construção de uma relação de autoconhecimento, confiança e cuidado do indivíduo no/com o grupo por meio do livre dançar, possibilitando a entrega à experiência na relação triádica entre o eu, o outro e nós.

**Palavras-chave:** dança; consciência corporal; comunicação não verbal

## REFERÊNCIAS

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1981.

PARLEBAS, P. **Pour une sémiologie du jeu sportif**. *Éducation Physique & Sportive*, Paris, 1977.

THON, B. M. **Dança e consciência corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **AValiação Indiciária para Aprendizagem do Conteúdo Dança na Educação Física: Projeções para a Futura Atuação Docente**

**Tainá Teodoro Linhares de Souza**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Ramon de Oliveira Granado**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Valéria Nascimento Lebeis Pires**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Marciel Barcelos Lano**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo investigar práticas avaliativas indiciárias em dança no contexto da formação inicial de professores de Educação Física, propondo um modelo de avaliação mais sensível, formativo e coerente com a natureza expressiva da dança. Partindo do entendimento de que a dança vai além da técnica, sendo uma linguagem do corpo que promove a construção da corporeidade, a liberdade expressiva e a desconstrução de estereótipos de gênero, como a ideia de que homens não dançam ou de que o corpo precisa seguir padrões (Granado, 2021). Nesse contexto, a avaliação deve superar o modelo tradicional tecnicista e considerar os processos criativos e afetivos do aluno. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Bracht (1992), que defende o corpo como essência do ser; Black e William (1998), Harlen (2013) e Lano (2019), que destacam a avaliação para e da aprendizagem; e Santos (2005), que propõe a avaliação indiciária como processo reflexivo e político. A justificativa está ancorada na escassez de produções científicas sobre avaliação em dança na Educação Física (Santos, 2018; Miller, 2024), na necessidade de apoiar docentes em formação e na relevância institucional de práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes curriculares. A pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento de práticas avaliativas mais humanas, formativas e integradas ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar, respeitando a singularidade

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



dos sujeitos e valorizando a diversidade de experiências corporais e expressivas no ambiente educacional.

**Palavras-chave:** dança; educação física; avaliação indiciária

## REFERÊNCIAS

FROSSARD, M. L.; POLETO, F. M. B.; SANTOS, W. O. O currículo dos cursos de licenciatura em educação física: implicações para o ensino da avaliação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 29, e2413649, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v29a2024e13649>.

GRANADO, R. de O. Que homem pode dançar? “Vacina já”... In: **Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual**, Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 1546-1560.

LANO, M. B. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil**. 2019. 148 f. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## DANÇAS URBANAS PARA A CRIANÇA SURDA: POSSIBILIDADES SOCIOEDUCATIVAS

**Angela Marcelle Lunas Franco**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Ramon de Oliveira Granado**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Valéria Nascimento Lebeis Pires**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

**Introdução:** A dança é a forma de expressão artística sensível e universal, pois sua linguagem é traduzida para a compreensão de todos (Bambirra, 1993), tanto que de acordo com Laban (1990), ela é uma forma de comunicação que possibilita as pessoas conhecerem qual cultura e experiências cada corpo carrega em si. Dito isto, para que o indivíduo consiga vivenciar este entendimento de forma plena é necessário que haja a inteira inclusão em todos os locais, assim se sentindo visto e pertencente ao ambiente (Batista; Brisola; Gomes, 2023), mas devido a alguns fatores, como: a baixa disseminação do ensino de Libras nas escolas, a comunidade surda sofre uma exclusão social em ambientes escolares, mostrando-se necessário um meio de incluir estes alunos nas aulas. **Objetivo:** Descrever sobre as possibilidades observadas em aulas de danças urbanas para uma criança surda em um projeto de extensão na escola. **Metodologia:** Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso, exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, por meio da observação no campo. **Resultados:** Conforme as anotações obtidas no diário de campo, foi possível verificar a influência do ensino das danças urbanas nos aspectos socioafetivos e psicomotores, auxiliando na inclusão e socialização da aluna com os seus colegas, participantes do projeto. No tocante aos aspectos citados, pode-se observar que a dança propicia novas interações da aluna com os seus colegas de turma, possibilitando um desenvolvimento na comunicação, pois de acordo com Souza (2004) a dança minimiza a diferenciação entre surdos e ouvintes, pois o diálogo acontece por meio do movimento corporal,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



dançante. Ademais, as aulas potencializaram o desenvolvimento das habilidades motoras da aluna de forma progressiva desde os movimentos livres e espontâneos, a sistematização dos fundamentos das danças urbanas.

**Palavras-chave:** danças urbanas; surdez; educação

## REFERÊNCIAS

BATISTA, N. C.; BRISOLA, E. M. A.; GOMES, C. A. dos S. Dança e inclusão social: limites e possibilidades. **Interação**, Varginha, MG, v. 25, n. 1, p. 50-65, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unis.edu.br/interacao/article/view/774/529>. Acesso em: 02 maio 2025.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

SOUZA, T. R. N. de. A Dança na Educação de Surdos: um caminho para a inclusão. **Informativo Técnico Científico Espaço**, Ines, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 73-84, dez. 2004. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/629/655>. Acesso em: 02 maio 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A COMPETIÇÃO: ENTRE A MOTIVAÇÃO, A DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS E A SOLIDARIEDADE

**Lorrany Ribeiro de Oliveira**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Carolline Xavier da Silva Vieira**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Julienne Corrêa da Silva Araújo**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**João Marcelo Tavares Saraiva**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**José Guilherme de Andrade Almeida**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Adriana Martins Correia**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

A competitividade nas aulas de Educação Física, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é frequentemente tratada como ferramenta pedagógica motivacional. Propomos uma análise crítica dessa lógica, compreendendo a competitividade como um conteúdo oculto que atravessa a prática escolar, moldando corpos, subjetividades e valores desde a infância. Para Viana (2011), sua incorporação como valor central reflete a racionalidade capitalista, que valoriza o desempenho individual, a distinção entre sujeitos e a adaptação precoce à lógica produtivista. Naturalizada na escola, transforma o jogo em disputa, o colega em adversário e o erro em fracasso. Contudo, torna-se necessário aprofundar uma distinção. A competição pode ser entendida como estrutura de organização de práticas corporais com regras, adversários e metas claras, podendo ocorrer de forma ética, respeitosa e cooperativa. Já a competitividade, segundo Bracht (1992), é um valor social internalizado que estimula a busca por superioridade, a comparação hierárquica e a valorização do rendimento como critério de sucesso. Daolio

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



(1995) observa que a competitividade imposta pode excluir alunos com menor desempenho e reforçar estigmas, enquanto a competição, em perspectiva dialógica, pode ser espaço de aprendizado coletivo. Nesse sentido, Betti (1991) defende que o papel da Educação Física não é eliminar a competição, mas problematizá-la e propor vivências pautadas na solidariedade e no prazer pelo jogo. Ao resgatar o potencial lúdico, ético e relacional das práticas corporais, a Educação Física pode se tornar espaço de formação crítica. Mais do que ensinar regras ou desenvolver habilidades técnicas, deve promover experiências que afirmam valores como a solidariedade, o respeito às diferenças e a cooperação. Repensar a função da competição no contexto escolar é, portanto, um passo fundamental para a construção de uma pedagogia comprometida com a inclusão, a criticidade e a emancipação dos educandos.

**Palavras-chave:** competitividade; educação física; escola

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A Educação Física escolar como disciplina pedagógica**. Campinas: Unicamp, 1992.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

VIANA, N. Educação Física, competição e sociabilidade capitalista. **Revista Saber Acadêmico**, v. 1, n. 2, p. 51-66, 2009.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **CORPOS EM DISPUTA: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COROLÁRIO HISTÓRICO DA REPRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA**

**Luíza Klein Pires Cerqueira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

A Educação Física escolar, em sua trajetória histórica, opera como dispositivo ideológico de reprodução de contrastes sociais, configurando corpos e subjetividades segundo padrões normativos de classe, raça, gênero e estética. Esta pesquisa analisa criticamente o papel dessa disciplina na consolidação das disparidades socioeconômicas no Brasil, compreendendo-a como campo tensionado entre controle e emancipação. O recorte histórico vai do final da Idade Média (século XIV) à contemporaneidade (século XXI), passando pelo surgimento do Estado moderno e ascensão da burguesia (séculos XV a XVIII), a consolidação do capitalismo e as transformações educacionais brasileiras, com ênfase no período pós ditadura militar (século XX, a partir de 1985). A metodologia é qualitativa, crítico dialética, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. O referencial teórico mobiliza autores como Bourdieu (reprodução social e habitus), Foucault (biopoder e disciplinamento dos corpos), bell hooks (educação como prática de liberdade), Cusicanqui (descolonização do saber), Saviani (pedagogia histórico crítica), Butler (performatividade de gênero), Gramsci (hegemonia cultural) e Chauí (ideologia na cultura brasileira). As fontes documentais investigadas incluem a Constituição Federal de 1988, a LDB nº 9.394/96, os PCNs, a BNCC, pareceres do CNE e documentos institucionais que evidenciam os dispositivos legais e simbólicos de conformação dos corpos escolares. Os resultados parciais indicam que a Educação Física tem reiterado normas de exclusão e padronização corporal, funcionando como instrumento de controle social que reforça iniquidades sociais. Porém, emergem práticas pedagógicas contra hegemônicas que ressignificam o corpo como espaço de expressão, crítica e resistência, revelando o potencial emancipatório da disciplina no enfrentamento das desigualdades estruturais.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** corpo; desigualdades sociais; educação física

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CUSICANQUI, S. R. **Ch'ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores**. São Paulo: Elefante, 2020.

HOOKE, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC: FORMAÇÃO CONTINUADA

**Adriana Nogueira Rezende**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Marcos Vinícius Mendes de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Felipe da Silva Triani**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de cunho normativo que norteia e define as aprendizagens essenciais para todos os estudantes. A Educação Física, como componente curricular obrigatório, aborda as práticas corporais em suas diversas manifestações e significações sociais. No entanto, a BNCC gera tensões ao prescrever práticas corporais em um cenário onde muitas escolas carecem de estrutura adequada. Estudos recentes apontam que a falta de recursos gera uma “pedagogia da sucata”. O objetivo deste estudo visa analisar a formação Continuada de Educação Física, a partir das experiências vivenciadas no processo de implementação do Núcleo de Formação Continuada em Escola, Esporte e Cultura para Docentes de Educação Física da Educação Básica da rede FAETEC. A metodologia empregada foi a autoetnografia, perspectiva que oferece um olhar profundo e subjetivo, no qual os pesquisadores usam suas próprias vivências como meio para investigar e interpretar aspectos culturais e/ou sociais, proporcionando uma visão íntima e contextualizada do objeto de estudo. Foram organizadas quatro categorias de análise, a saber: Roda de Conversa, Discussão Coletiva, Oficina Prática e Seminários. Realizadas ao longo de 24 meses, as Rodas e Discussões foram remotas, enquanto as Oficinas e Seminários ocorreram presencialmente nas unidades da rede FAETEC. Os resultados deste estudo apresentam que o quantitativo de professores impactados nos eventos remotos, presenciais e através do Youtube foram de 836 docentes.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Representando que, 183 são professores da Rede FAETEC; 20 são Professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro; 390 foram as visualizações no Youtube e 243 são docentes de outras instituições. O estudo ressalta a importância de uma abordagem integrada na formação permanente de professores de Educação Física escolar, que considere tanto os aspectos pedagógicos quanto estruturais, visando desta forma a melhoria da Educação Básica no Brasil.

**Palavras-chave:** educação; escola; formação docente

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

FREITAS, W. C.; TRIANI, F. S.; NOVIKOFF, C. Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a educação física. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 7, n. 2, 2017.

NOVAES, R. C. et al. Educação física escolar SA: mudanças e subjetividades na norma corporativa. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e233849, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFLEXÕES SOBRE A VIDEODANÇA "VÓRTICES" DA COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ

**Ananda de Sá Earp Meyer**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Daniel Santana Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A videodança "Vórtices" surgiu a partir de uma improvisação baseada em algumas formas arquetípicas da água. Filmada na Praia do Arpoardor na cidade do Rio de Janeiro, a videodança foi decupada a partir dos princípios utilizados, de modo que se tornou um estudo de possibilidades variacionais do corpo em seu diálogo com ondas, redemoinhos, correntezas e sinuosas dos movimentos do mar. Ao tematizar a água, os processos de criação de "Vórtices" envolveram explorações do movimento como o deslizar, pingar, escorrer e evaporar que foram abordados junto com a imagética de gotas, sinuosas, espirais, ondas e correntezas na produção das imagens videocoreográficas. A obra também utilizou imagens advindas da fluidez em suas ressonâncias arquetípicas na exploração criativa do movimento (Schwenk, 1976). A pesquisa de movimento de "Vórtices" foi baseada na Teoria de Princípios e Conexões Abertas em Dança de Helenita Sá Earp (Meyer; Earp, 2019). Como resultados, os protocolos de criação desenvolvidos culminaram na exibição da obra na Global South Arts & Health Week 2024 e Centro Universitário Serra dos Órgãos.

**Palavras-chave:** dança contemporânea; videoarte; processo criativo

### REFERÊNCIAS

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



MEYER, A.; EARP, A. C. S. VIEYRA, A. (Ed.) **Helenita Sá Earp: Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019.

SCHWENK, T. **Sensitive Chaos: The Creation of Flowing Forms in Water and Air**. New York: Schocken Books, 1976.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

**Marcos Vinícius Mendes de Oliveira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Felipe da Silva Triani**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular prescreve, diversos conteúdos para a Educação Física escolar, o que gerou tensões entre os professores da área. Após a promulgação e implementação da BNCC, surgem alguns questionamentos relevantes sobre os desafios e as oportunidades que os professores de educação física escolar encontram ao tentar alinhar seus métodos e ensino às novas demandas previstas no novo documento. O objetivo deste artigo foi identificar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, o que os professores compartilham entre si sobre a Educação Física na BNCC. Metodologicamente foi utilizada a revisão sistemática de literatura na qual a pesquisa foi realizada em bases de dados (SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, LILACS e Portal Regional da BVS), seguindo as orientações PRISMA. Os resultados foram classificados em categorias após a análise dos conteúdos. Os professores compartilham insatisfações quanto às condições de trabalho, referindo-se aos recursos que as escolas oferecem. Além disso, a falta de capacitação ou instrumentalização também foi um fator determinante para alguns docentes. Conclui-se, que o processo de adaptação às prescrições contidas na BNCC gerou algumas tensões, mas favorece reflexões sobre novas possibilidades pedagógicas, pois o documento não é o currículo em si, mas, sim, o norteamento para os currículos escolares.

**Palavras-chave:** educação física escolar; currículo escolar; representações sociais

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. p. 8.

GOMES, V.; SOUZA, M. Formação de professores em educação física pós BNCC. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 858–873, 2021.

NOVAES, R. **A educação física na base nacional comum curricular: desconstruindo o discurso neoliberal**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 7. ed., v. 10, p. 12.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ANÁLISE DE CLUSTER DE ULTRAMARTONISTAS

**Adriana Nunes da Fonseca Everton**

Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)

**Homero da Silva Nahum Júnior**

Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)

**Ana Cristina Lopes y Glória Barreto**

Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)

**Roxana Macedo Brasil**

Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)

### RESUMO

Essencialmente, o treinamento desportivo é fenômeno multivariado, envolvendo domínios como fisiologia, biomecânica, nutrição e genética, o que classicamente se substancializaria nos princípios da individualidade biológica, especificidade, sobrecarga e adaptação, e interdependência volume-intensidade, dentre outros. Tal ciência seria necessária e suficiente à compreensão de que pessoas tenderiam a responder diferentemente a determinado conjunto de variáveis. Assim, modelos contemporâneos de treinamento deveriam priorizar intervenções multivariadas, particularmente, com prescrição e controle por grupos de variáveis para potencializar a evolução do atleta, dada a influência entre os domínios destacados. Então, o objetivo desse estudo foi agrupar variáveis de treinamento de ultramaratonistas, investigando 72 ultramaratonistas, 55 homens, Idade =  $46,13 \pm 7,55$  anos, e Experiência Ultramaratona =  $4,39 \pm 2,94$  anos. Empregado foi o método aglomerativo, com distinção em função de distância, pelo algoritmo k-média codificado em R. O Cluster 1 concentrou Experiência e Idade, fatores intrínsecos não modificáveis, possivelmente, em razão disso, deteve as maiores distâncias em relação aos demais grupos. O Cluster 2 recepcionou fatores extrínsecos modificáveis, ambiente de treino, prática de outro esporte, assistência de profissional de Educação Física, a Função desse, e Sexo, único intrínseco não modificável, tendo  $d2;3 = 9,66$ . O 3 recebeu o planejamento

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



do treinamento (Sessão Corrida, Sessão Força e Intensidade Corrida), detendo  $d_{3;4} = 13,64$  do Grupo 4 (Acompanhamento Técnico, Prova e Lesão). O Cluster 5 com somente Volume Corrida, conquistou  $d_{3;5} = 247,49$  e  $d_{4;5} = 195,24$ . Volume e Intensidade da prova corrida em grupos distintos poderiam indicar falha no treinamento ou peculiaridade da modalidade. Concluiu-se, pela necessidade do treinamento considerar o processo multivariado como norteador da prescrição e do controle.

**Palavras-chave:** exercício físico; desporto; análise de grupo

## REFERÊNCIAS

HARTIGAN, J. A. **Clustering algorithms**. Hoboken, EUA: John Wiley & Sons, 1975.

REZENDE, F. N. **Efeito da ultramaratona 24h sobre biomarcadores de inflamação e dano tecidual em atletas de elite e amadores**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Programa de Pós-graduação em Educação Física, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2013.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## POLAR VERITY SENSE® E GARMIN SWIN2® SÃO INTERCAMBIÁVEIS NA DETERMINAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM TREINOS DE NATAÇÃO NO MAR?

**Roberto Miranda**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Guilherme Tucher**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Francine Andrade**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

**Introdução:** Monitorar a frequência cardíaca (FC) nos treinos de natação no mar é importante, pois possibilita um melhor controle e monitoramento carga prescrita. **Objetivo:** Investigar a concordância entre os cardiofrequencímetros *Polar Verity Sense*® e *Garmin Swim2*® na determinação da FCmédia e da FCmáxima em um treino de natação no mar. **Métodos:** Análise de 16 sessões de treinos de natação no mar realizadas simultaneamente com os cardiofrequencímetros *Polar Verity Sense*® e *Garmin Swim2*®. A FCmédia foi considerada como a média dos valores da FC registrados ao longo do tempo total de cada treino, e a FC máxima como o maior valor observado ao longo do treino. Os dados foram descritos como mediana e valores mínimo e máximo (distribuição não-paramétrica; *Shapiro-Wilk*). A comparação das medidas entre os cardiofrequencímetros foi feita pelo teste de *Wilcoxon* ( $\alpha=5\%$ ). A correlação entre as variáveis foi verificada pelo Coeficiente de Correlação de Spearman e a concordância entre as medidas pelo Coeficiente de Correlação Intraclass (ICC; IC95%) [modelo de efeitos aleatórios, concordância absoluta] (SPSS 21.0). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre o *Polar Verity Sense*® e o *Garmin Swim2*® para a FCmédia (*Polar Verity Sense*®=116; 107-151 bpm vs. *Garmin Swim2*®=126; 104-138 bpm;  $p=0,255$ ) e para a FCmáxima (*Polar Verity Sense*®=149; 136-188 bpm vs. *Garmin Swim2*®=155; 136-163 bpm;  $p=0,271$ ). Não foi observada correlação entre os cardiofrequencímetros tanto para a FCmédia ( $r=0,393$ ;  $p=0,132$ ) quanto para a FCmáxima ( $r=0,004$ ;  $p=0,989$ ). A concordância entre os

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



cardiofrequencímetros foi classificada como “pobre” para a FCmédia ( $ICC_{2,1}=0,388$ ;  $IC_{95\%} - 0,104 - 0,731$ ) e para a FCmáxima ( $ICC_{2,1}=0,178$ ;  $IC_{95\%} - 0,330 - 0,608$ ). Conclusão: Embora os cardiofrequencímetros apresentem valores descritivos semelhantes, parecem não ser intercambiáveis para uso em contextos que exigem alta precisão na mensuração da FC durante a natação no mar, tal como na prescrição e no monitoramento do treino.

**Palavras-chave:** *performance*; controle de carga; esportes ao ar livre

## REFERÊNCIAS

COLLETTE, R. et al. Relation between training load and recovery-stress state in high-performance swimming. **Frontiers in Physiology**, v. 9, p. 1-14, 2018.

PITRE, C. et al. Monitoring athlete training loads: consensus statement. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 12, p. 161-170, 2017.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## DESEMPENHO FUNCIONAL E SUA RELAÇÃO COM IDADE MATURACIONAL EM JOGADORES ADOLESCENTES DE FUTEBOL

**Aroldo Caio de Araújo Barros**

Centro Universitário Augusto Motta (PPGCR/UNISUAM)

**Patrícia dos Santos Vigário**

Centro Universitário Augusto Motta (PPGCR/UNISUAM)

### RESUMO

**Introdução:** Durante a adolescência, o crescimento e a maturação biológica ocorrem em ritmos distintos, podendo influenciar o desempenho físico de jovens atletas. A maturação sexual pode impactar capacidades funcionais como força, estabilidade e controle motor. Compreender a relação entre a idade maturacional e o desempenho funcional é fundamental para orientar estratégias de treinamento e acompanhamento físico em atletas das categorias de base. **Objetivo:** Investigar a relação entre o desempenho funcional e a idade maturacional de jogadores adolescentes de futebol. **Métodos:** Estudo seccional com análise de banco de dados secundários de 71 atletas de futebol das divisões de base (categorias Sub-13 a Sub-17; idade média=  $14,5 \pm 1,6$  anos) de uma equipe do Rio de Janeiro. Para a avaliação do desempenho funcional, em especial da função da extremidade superior na posição push-up, foi selecionado o teste *Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability Test* (CKCUEST), sendo computada a média de toques obtidos nas três tentativas de 15 s. A maturação sexual foi feita pela autoavaliação de *Tanner*. A ANOVA fatorial (genitália e pelos pubianos) foi utilizada para verificar a relação entre a maturação sexual e cada um dos desfechos ( $\alpha=5\%$ ; SPSS 21.0). **Resultados:** O desempenho do grupo no CKCUEST foi de  $28,1 \pm 10,1$  toques. Em relação aos pelos pubianos, 26,8% ( $n=19$ ) dos participantes estavam no estágio 3, 67,6% ( $n=48$ ) no estágio 4 e 5,6% ( $n=4$ ) no estágio 5. Quanto à genitália, 52,1% ( $n=37$ ) estavam no estágio 3, 15,5% ( $n=11$ ) no estágio 4 e 32,4% ( $n=23$ ) no estágio 5. Não foram observados efeitos da genitália [ $F(2,64)=1,001$ ;  $p=0,373$ ], dos pelos pubianos [ $F(2,64)=0,320$ ;  $p=0,727$ ] e efeito de interação genitália-pelos [ $F(2,64)=1,234$ ;  $p=0,298$ ] no desempenho de membros superiores. **Conclusão:**

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



A maturação sexual não influenciou o desempenho funcional de membros superiores em jovens jogadores de futebol, indicando que esse desempenho pode depender de outros fatores além do estágio maturacional.

**Palavras-chave:** treinamento; crescimento e desenvolvimento; adaptação fisiológica

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. M. et al. Measurement properties of upper extremity physical performance tests in athletes: a systematic review. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 28, n. 1, 1 jan. 2024.

SILVA, B. et al. Functional movement screen scores and physical performance among youth elite soccer players. **Sports**, v. 5, n. 1, 1 mar. 2017.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOAFETIVOS NA ADESÃO DE IDOSOS AO TREINAMENTO RESISTIDO

**Maria Christina de Souza**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Fernanda Paulino Ladeira de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Douglas Rimes**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

### RESUMO

A transição demográfica ocorrente na sociedade brasileira atual evidencia a relevância da prática de exercícios físicos para um envelhecimento saudável. Porém, múltiplos aspectos podem afastar o público longo, como limitações físicas, falta de motivação, medo de lesões e o sentimento de isolamento social. O presente estudo teve como objetivo investigar a influência de fatores socioafetivos na adesão de pessoas idosas ao treinamento resistido. Esta pesquisa de caráter qualitativo realizou uma revisão da literatura do tipo narrativa, por meio de buscas online nas plataformas Google Acadêmico e Portal de periódicos CAPES pela combinação das palavras-chave: Envelhecimento saudável; Treinamento resistido; Fatores Socioafetivos. Foram selecionadas publicações brasileiras no período de 2000 a 2024, que discutem a influência dos fatores socioafetivos na adesão ao treinamento resistido. A socialização se mostrou um fator decisivo na manutenção da prática, pois possibilita a troca de experiências, o surgimento de novas amizades e a expansão das redes sociais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Pesquisas (Lima *et al.*, 2020; Harris *et al.*, 2020; Lopes *et al.*, 2012) demonstraram que a convivência social é um dos principais fatores de engajamento dos idosos. O ambiente grupal favorece a formação e o fortalecimento de vínculos afetivos, promovendo o sentimento de pertencimento, o apoio mútuo e o prazer no convívio. Por isso, é necessário que professores de Educação Física busquem formas de aproximar esse público da prática de musculação, a partir da criação de espaços acolhedores, com ênfase na interação,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



respeito e escuta ativa, transformando a prática em uma vivência prazerosa e significativa, potencializando a adesão de idosos. Diante do exposto, ficou evidente que os aspectos socioafetivos se destacam como elementos essenciais na busca por aproximação, adesão e permanência de idosos em programas de treinamento resistido.

**Palavras-chave:** envelhecimento saudável; treinamento resistido; fatores socioafetivos

## REFERÊNCIAS

HARRIS, Elizabeth Rose Assumpção et al. Motivos da adesão de idosos às Academias da Terceira Idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. e200117, 2020.

LIMA, Alisson Padilha de et al. Grupo de convivência para idosos: o papel do profissional de educação física e as motivações para adesão à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, p. e2018, 2020.

LOPES, Marize Amorim et al. Análise da aderência e da permanência de longevos em programas de atividade física. **ConScientiae Saude**, v. 11, n. 3, p. 429-437, 2012.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELOS PROFESSORES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**José Augusto Dalmonte Malacarne**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Fernanda Paulino Ladeira de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcelo Borges Rocha**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Este estudo analisou algumas relações estabelecidas entre a educação física escolar e a saúde a partir da percepção de professores da educação básica da cidade do Rio de Janeiro. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e exploratória, com a coleta de dados através de um questionário virtual, com questões abertas e fechadas, entre os meses de fevereiro e abril do ano de 2023, utilizando a técnica de amostragem em cadeia, conhecida como “bola de neve”. Participaram 100 professores de educação física, da rede pública e particular, atuantes em 101 escolas de 51 diferentes bairros da cidade. A análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo, disposta por Bardin (2011). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com os Seres Humanos. Nesta investigação, emergiram nove principais subcategorias vinculadas às relações entre a educação física escolar e a saúde. Os resultados mostram a predominância de categorias/percepções que vinculam a educação física à promoção de estilos de vida saudáveis, ao incentivo à prática de atividades físicas e ao ensino de cuidados com o corpo e hábitos de higiene. Por outro lado, também emergiram, ainda que em menor escala, percepções mais críticas e ampliadas, que consideram a determinação social da saúde, o papel político e cidadão dos estudantes na luta pelo direito à saúde, e a desconstrução de discursos normativos sobre o corpo. Conclui-se que, apesar de avanços importantes em direção a uma abordagem ampliada da saúde, a maioria das práticas docentes ainda reproduz compreensões reducionistas e utilitaristas, restrita à perspectiva biomédica. Diante disso,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



enxerga-se a necessidade e potencialidade de uma formação docente inicial, continuada e permanente crítica, pautada nos princípios da saúde coletiva e nos direitos sociais, de modo a fortalecer o papel da educação física como componente curricular capaz de promover discussões e aprendizagens emancipatórias sobre a saúde, o corpo e a sociedade.

**Palavras-chave:** educação física escolar; saúde; formação docente; ensino

## REFERÊNCIAS

BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snollball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, 2021.

BARBONI, V. G. A. V.; CARVALHO, Y.; SOUZA, V. H. A formação em saúde coletiva nos currículos de educação física: um retrato atual. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 27, e27065, 2021.

COLLIER, L. Relações entre atividade física e saúde na Educação Física escolar. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, e11196, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## COMO AS ATIVIDADES FÍSICAS E AS PRÁTICAS CORPORAIS FORAM DIVULGADAS NO INSTAGRAM® DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL NO ANO DE 2023?

**Victor Hugo Fontes Nogueira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**José Augusto Dalmonte Malacarne**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as narrativas sobre as atividades físicas e as práticas corporais no perfil do Instagram® do Ministério da Saúde do Brasil no ano de 2023. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, com a utilização da netnografia para coleta de dados e a Análise de Conteúdo dos resultados. Em 2023, teve-se 1.601 postagens no perfil do Ministério da Saúde, sendo que 50 estavam vinculadas às atividades físicas e às práticas corporais. Destas, nove tinham ênfase principal do tema. Nas demais, a temática aparecia como sugestão ao tratamento de doenças. O termo “práticas corporais” apareceu uma vez, em uma postagem secundária, representando uma tendência de apagamento nas ações do Ministério da Saúde. As publicações principais abordaram as atividades físicas em diferentes ciclos da vida, os investimentos realizados na atenção primária e os conceitos e comemoração ao seu dia mundial. Contudo, as narrativas presentes retratam o fenômeno de forma limitada, enfatizando o gasto energético e o cumprimento de minutos para se ter saúde, desconsiderando como a estrutura social pode impactar no acesso aos diferentes domínios e práticas.

**Palavras-chave:** Ministério da Saúde do Brasil; análise de rede social; comunicação em Saúde

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde: **PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687**, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

NUNES, B. C; KNUTH, A. G. “EU QUERO me exercitar”: as controversas recomendações para a atividade física em site do Ministério da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p.575-584, 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A ABORDAGEM SOBRE A SAÚDE NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NO PERÍODO 2019-2024

**Caroline Mano Lima**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**José Augusto Dalmonte Malacarne**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

**Introdução:** o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), desde 2009, passou a ser o principal exame standardizado brasileiro utilizado como forma de ingresso na educação superior. Anualmente, milhões de adolescentes, jovens, adultos e idosos realizam a prova. **Objetivo:** analisar a abordagem sobre a saúde nas questões do Enem, no período de 2019 a 2024. **Metodologia:** Pesquisa documental, de caráter exploratório, com análise dos resultados a partir de descritores como o ano, temas centrais das questões, áreas de conhecimento e Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) da abordagem da saúde na prova (Sociocultural e histórica ou biomédica e matemática). **Resultados:** Verificou-se, neste período, 59 questões envolvendo explicitamente a saúde, sendo que, em todos os anos, exceto 2020 e 2021, houve um número estável de conteúdos envolvendo a temática no exame. Contudo, no ápice da pandemia (2020; 2021), houve redução significativa de questões vinculadas à saúde na prova, especialmente a vacinação – tema recorrente –, o que pôde estar associado ao movimento de negacionismo científico que o país tem enfrentado. Os temas mais prevalentes, neste período, foram: atividade física e práticas corporais; vacinação; e saúde mental. A área de conhecimento que mais abordou a saúde foi a de Linguagens, especialmente pela presença da educação física neste grupo. A maioria das questões trabalha a saúde pela perspectiva sociocultural e histórica, de modo interdisciplinar e contextualizado. Por outro lado, questões relacionadas aos conhecimentos biomédicos e matemáticos tendem a cobrá-la mais restrita e disciplinar. **Conclusões:** há um movimento de resistência da abordagem da saúde no exame, apresentando-a de forma ampliada e coletiva. Assim, é importante que essa perspectiva coletiva de saúde,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



majoritariamente cobrada no Enem, seja materializada nos documentos orientadores da educação básica, bem como, nas práticas de ensino no cotidiano escolar, aumentando a compreensão deste fenômeno pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Exame Nacional do Ensino Médio; saúde; educação

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Enem 2023: resultados. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 16. jan. 2024. Acesso em: 25 nov. 2024. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/enem/resultados/2023/apresentacao\\_resultados.pdf](https://download.inep.gov.br/enem/resultados/2023/apresentacao_resultados.pdf).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

PALMA, A. Saúde na educação física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-15, jul./dez. 2020.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EXERCÍCIOS CORPO-MENTE NA CAPACIDADE INTEROCEPTIVA DE PACIENTES COM DORSALGIA CRÔNICA: UM ESTUDO DE CASO

**Patricia Ramos Mattos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Raquel Pires Felix**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcos Paulo de Sousa Machado**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Helena Moraes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A dor crônica é uma condição frequente, desafiadora e de difícil mensuração e está associada a sintomas emocionais, criando um ciclo vicioso que torna o manejo clínico ainda mais desafiador. Nesse contexto, a capacidade interoceptiva, tem sido bastante investigada. O objetivo da presente pesquisa foi verificar o efeito de exercícios corpo-mente, através de exercícios de meditação com foco na respiração e atenção ao corpo. Para tal participou do estudo o paciente M.P.M sexo masculino, 42 anos, encaminhado para o projeto de extensão Corpo & Mente (EEFD/UFRJ), pela equipe médica do Hospital Universitário Clementino Fraga (HUCFF/UFRJ). Portador de cervicalgia e lombalgia crônica. Os instrumentos utilizados foram, *Brief Pain Inventory* (BPI), Questionário de Catastrofização da Dor (PCS), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), *Feeling Scale* (FS), *Felt Arousal Scale* (FAS), *Tammens Attentional Focus Scale* (ATTTC), Questionário de Avaliação Multidimensional da Consciência Interoceptiva (MAIA), e o teste de detecção dos batimentos cardíacos (TDBC). A intervenção com exercícios corpo-mente teve duração de 20 minutos. Imediatamente após a intervenção, foram reaplicadas as escalas, FS, FA, ATTTC, IDATE e o TDBC. Os resultados apontaram uma elevada consciência interoceptiva (MAIA) e moderada catastrofização de dor (PCS), observou-se aumento na valência afetiva subjetiva (FS) de + três para + cinco, redução na excitação

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



percebida (FAS) de cinco para dois, redução do foco atencional externo (ATTC) de 70 para 10, e discreta diminuição no escore de ansiedade (IDATE) de 47 para 46. No entanto, o teste de detecção de batimentos cardíacos mostrou piora nos resultados (momento pré: 0.7692 0.6364 0.4348 e momento pós .5000 0.4000 0.3462). Concluímos que apesar da melhora subjetiva na sensação positiva, menor ativação indicando relaxamento, e menor foco externo, o teste de detecção de batimentos cardíacos não mostrou melhora da capacidade interoceptiva após os exercícios corpo-mente.

**Palavras-chave:** dor crônica; interocepção; exercícios corpo-mente

## REFERÊNCIAS

GARFINKEL, S. N.; CRITCHLEY, H. D. Interoception, emotion and brain: new insights link internal physiology to social behaviour. Commentary on: “Anterior insular cortex mediates bodily sensibility and social anxiety” by Terasawa et al. (2012). **Social Cognitive and Affective Neuroscience**, v. 8, n. 3, p. 231–234, mar. 2013. DOI: 10.1093/scan/nss140.

IASP – INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. **Guide to Pain Management in Low Resource Settings: educational material written for general distribution to health care**. 2010. Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/publications/free-ebooks/guide-to-painmanagement-in-low-resource-settings/>.

VOSS, S. et al. Mind-body practices, interoception and pain: a scoping review of behavioral and neural correlates. **Annals of Medicine**, v. 55, n. 2, p. 2275661, 2023. DOI: 10.1080/07853890.2023.2275661.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## CAMINHOS DA SALA À CENA

**Flora Guimarães Nogueira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Julia Ferreira Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Andressa Vitória Oliveira Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Isabelly Vitória Assis Cardoso**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Layla Pereira Malardos de Araujo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## RESUMO

Para essa composição o projeto Partilhas em Dança-Educação visa explorar o diálogo entre cena e aula, uma verdadeira simbiose entre o processo e o produto final. A proposta parte da vivência cotidiana em sala de aula e leva essas experiências para o espaço cênico, tendo como principal fonte de criação temas desenvolvidos em oficinas anteriores, ministradas pelas intérpretes-criadoras. O espetáculo Caminhos da sala à cena, é elaborado ao longo de um processo extenso de pesquisa teórica sobre o papel da dança no contexto das aulas ministradas para o deambulatório da Penha, vinculado ao SUS. O Partilhas em dança e Educação, é um projeto de extensão do DAC da UFRJ, e permeia todo esse processo, tendo como orientadoras as professoras Lara Seidler e Isabela Buarque, que, juntamente das extensionistas, realizam um trabalho cuidadoso, embasado na proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, valorizando o percurso formativo tanto quanto o resultado artístico. As aulas, enquanto práticas contínuas de educação em dança, são desdobradas em materiais coreográficos, que por sua vez retroalimentam a relação entre cena e alunas. A cena nasce, assim, do cotidiano da sala de aula, enquanto a aula se transforma a partir da experiência cênica. A obra, portanto, não se encerra em si: é parte de um processo em constante construção, que tensiona e amplia a relação entre

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



ensino e criação. Sala e palco tornam-se ---inspiração e pesquisa, permitindo que as práticas pedagógicas e artísticas se atravessassem, alimentando-se mutuamente em um processo vivo, sensível e compartilhado.

**Palavras-chave:** cena; aula; diálogo

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NOS JOGOS TRADICIONAIS: A EXPERIÊNCIA COM DISCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Johnny Cesar Freitas E Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / IEFD

**Anna Luiza Dos Santos Oliveira Tomé**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / IEFD

**José Antonio Vianna**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / IEFD

### RESUMO

A Praxiologia Motriz, de Pierre Parlebas, estuda as práticas corporais a partir da lógica interna. Essa abordagem, valoriza os aspectos estruturais e relacionais das atividades físicas. A classificação das atividades na Praxiologia Motriz considera dois critérios fundamentais: interação com os participantes e com o meio. A interação pode ocorrer de quatro formas: psicomotriz (sem interação), sociomotriz de cooperação, sociomotriz de oposição e sociomotriz de cooperação-oposição (com cooperação e oposição simultâneos). A interação com o meio pode ser estável quando o ambiente é padronizado, ou seja, apresenta poucas ou nenhuma variação física e por outro lado, ela se tornar instável, onde o ambiente é incerto e imprevisível, como em atividades realizadas na natureza, em que as condições do terreno, clima e outros fatores mudam constantemente. A combinação desses critérios origina oito categorias distintas, que contribuem para classificar e entender as manifestações da cultura corporal. No campo da Educação Física, essa ferramenta permite compreender, planejar e intervir com mais clareza e consciência sobre os efeitos pedagógicos das práticas corporais. Este estudo teve como objetivo verificar os efeitos das atividades nas expressões emocionais de discentes de Educação Física após a prática de jogos tradicionais. A metodologia foi exploratória e quantitativa. Participaram 16 alunos da graduação em Educação Física, de ambos os gêneros ( $F = 2$ ,  $M = 14$ ), com idades entre 19 e 50 anos ( $M = 25$ ). Para coleta de dados, foi utilizada a escala *Games and Emotions Scale II* (GES II), aplicada após as vivências práticas. A análise dos dados, feita com estatística

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



descritiva, revelou prevalência da alegria ( $M = 6,1$ ), superando emoções negativas como rejeição, medo, raiva e tristeza ( $M = 1,4$ ). Os resultados sugerem que a ludicidade dos jogos tradicionais favorece emoções positivas, o que pode subsidiar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento emocional dos estudantes.

**Palavras-chave:** jogos tradicionais; educação emocional; praxiologia motriz

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. et al. Praxiologia motriz: educação física como educação das condutas motrizes. **Conexões**, Campinas, v. 18, p. 1–14, 2020.

PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad: léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES EM BRINCADEIRAS E JOGOS DE LUTA

**Anna Luiza dos Santos Oliveira Tomé**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / IEFD

**Johnny Cesar Freitas e Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / IEFD

**José Antonio Vianna**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / IEFD

### RESUMO

A Praxiologia Motriz, de Pierre Parlebas, é uma abordagem científica que estuda as atividades corporais levando em conta a lógica interna das ações motoras, vai além da técnica, considerando também aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais. As práticas motrizes são organizadas em dois critérios: a interação entre os participantes e com o meio. Quando não há interação, é considerada psicomotriz; já quando há interação, é sociomotriz, podendo ser de cooperação, oposição ou cooperação-oposição. Quanto ao meio, ele pode ser estável ou instável. Segundo Parlebas (2001), os diferentes domínios de ação motriz exercem efeitos distintos nas emoções dos praticantes. Conhecer a emoção manifestada pelos alunos nas atividades praticadas, pode fornecer ao professor subsídios para a intervenção pedagógica que vise a educação emocional. Assim, este estudo teve por objetivo analisar a expressão das emoções manifestadas por estudantes de Educação Física em brincadeiras populares e jogos de luta. A pesquisa quantitativa com abordagem exploratória, investigou 37 estudantes de Educação Física (16 participaram de brincadeiras e 21 de jogos), de ambos os gêneros (F = 8 ; M = 25; Não informaram = 3), com idades entre 18 e 50 anos (M = 23, 38 anos). Para medir as emoções após a prática, foi utilizada a Escala Games Emotion Scale II (GES II). Os resultados confirmaram os dados de outros estudos nos quais a emoção positiva, alegria (brincadeiras tradicionais = 6,6; jogos de luta = 6,5) prevaleceu sobre a média das emoções negativas rejeição, medo, raiva e tristeza (brincadeira M = 1,35; lutas M = 1,37). A ausência de diferença expressiva nos escores dos grupos investigados em ambas as emoções, sugere que a ludicidade

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



presente nas brincadeiras tradicionais e nos jogos de luta, potencializam as emoções positivas e minimizam as emoções negativas. Esses resultados podem auxiliar os professores de Educação Física a elaborar estratégias na educação emocional dos alunos nesses contextos.

**Palavras-chave:** praxiologia motriz; educação emocional; jogos de luta

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo Coelho et al. **Praxiologia motriz: educação física como educação das condutas motrizes**. *Conexões*, Campinas, v. 18, p. 1–14, 2020.

PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad: léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ATRAVESSAMENTOS DE UM CORPO DE BACHARELA: EDUCADORA FÍSICA?

**Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este resumo está ligado a uma pesquisa de doutorado em Educação Física que investiga os sentidos que habitam a expressão “educador físico” como possível identidade profissional do bacharel em Educação Física. Para tanto, assumo a narrativa (auto)biográfica como escolha epistemo-metodológica qualitativa que provoca outra lógica para pensarmos a formação. Diante disso, meu corpo de doutoranda, implicado com o bacharelado há 10 anos, se anunciou como primeiro espaço-tempo de saberes, inquietações, inspirações e possibilidades de pesquisa deste estudo. Um corpo de bacharela que tem inscrito em si as atuações em espaços educativos extraescolares que possibilitaram a investigação de minha identidade profissional ao ser chamada de “educadora física”. Inquieta, averigui os documentos oficiais de regulamentação da profissão encontrando que formados nesta área chamar-se-iam “Profissionais de Educação Física”. Pergunto: por que, ao invés de me chamarem de “profissional de Educação Física”, escolhem “educadora física”, um título que traz a educação desde o nome? A literatura tem indicado indícios de associação entre a prática de bacharéis e sua identificação, primeiramente, à saúde e à dimensão biológica, de corpo e trabalho, e secundariamente às representações que os aproximam do campo educativo. Frente a isso, pensamos a construção identitária associada à educação, investigando o que tais alterações estão contando sobre o surgimento da expressão “educador físico” como uma outra identidade profissional. Entendendo que tal surgimento pode estar tratando-se tanto de um movimento de resistência quanto de reinvenção: ligado à superação da identidade hegemônica de “profissional de educação física”, associada

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



diretamente à saúde e à Biodinâmica; e ao desejo de recriação desses sujeitos a partir de outros perfis identitários que os constituem, ao reconhecerem o caráter educativo de sua prática profissional.

**Palavras-chave:** educação física; corpo; bacharelado

## REFERÊNCIAS

BEMVENUTO, V. **Reimaginar ruínas: (de)formações poeticopedagógicas**. 2024. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

SOUZA, E. C. (auto)biografia. In: REIS, Graça; OLIVEIRA, Inês Barbosa de; BARONI, Patrícia (Orgs.). **Dicionário de pesquisa narrativa**. Rio de Janeiro, RJ: Ayvu, 2022, p. 21-34.

TRIANI, F. **As representações sociais da educação física e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica**. 2021. 138 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **FORMAÇÃO DOCENTE NA E PARA PERSPECTIVA INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Maria Fernanda Damazio Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Júlia Nepomuceno da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Hanley de Sousa Ribeiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Michele Pereira de Souza da Fonseca**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

A partir de experiências no Projeto de extensão Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PEFEPI), uma das ações do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE), este resumo tem como objetivo socializar o impacto da extensão universitária construída com o PEFEPi na formação docente das autoras. Apoiamo-nos em um conceito amplo, dialético, processual, infundável e interseccional de inclusão (Sawaia, 2022), que articulado às elaborações sobre a formação docente na e para perspectiva inclusiva (Fonseca, 2021), orientam as reflexões aqui tecidas. Metodologicamente nos embasamos na pesquisa-ação, que compreende a colaboração entre o pesquisador e os indivíduos pesquisados. O PEFEPi atua em três escolas periféricas, o que se entrelaça à identidade das autoras vindas da Zona Oeste, Zona Norte e Baixada Fluminense. Articulada à diversificação de conteúdos como estratégia pedagógica inclusiva (Fonseca; Silva; Santos, 2023), tal identificação contribui para a materialização de ações pedagógicas que valorizam múltiplos saberes, incluindo aqueles historicamente subalternizados, como os de origem das autoras. Em uma perspectiva colaborativa, o contato com a realidade escolar através da extensão universitária se reflete como uma rede de formação ampliada, dado que esta se torna

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



nutrida tanto das ações junto aos estudantes, como também das experiências de/com professoras veteranas e extensionistas mais experientes. Estas considerações gestam reflexões sobre a relevância de uma formação docente constituída tanto na universidade quanto na escola. As dinâmicas refletem a formação docente na e para perspectiva inclusiva, em que as professoras, reconhecidas como professoras periféricas, desenvolvem práticas que valorizam as singularidades e complexidades dos estudantes da educação básica.

**Palavras-chave:** formação docente; extensão universitária; perspectiva inclusiva

## REFERÊNCIAS

FONSECA, M. P. S. da. Formação docente na e para perspectiva inclusiva: reflexões sobre Brasil e Portugal. **Revista Aleph**, Rio de Janeiro, p. 42–74, 2021.

FONSECA, M. P. S. da; SILVA, S.; SANTOS, M. L. M. **Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva: relatos de experiência na Educação Física Escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2023. v. 1. 198 p.

SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2022.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **EXTENSÃO E INCLUSÃO: UM PANORAMA DAS PRODUÇÕES NO GTT INCLUSÃO E DIFERENÇAS NO CONBRACE/CONICE (2015–2023)**

**Monique Corte**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Michele Pereira de Souza da Fonseca**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) constituem atualmente um dos mais relevantes eventos da área da Educação Física, realizados bianualmente (Fonseca, 2024). Considerando que uma nova edição ocorrerá neste ano, e visando contribuir para o debate sobre como a inclusão na educação tem sido abordada por meio da Extensão Universitária, o presente resumo tem como objetivo apresentar um estado do conhecimento sobre essa temática a partir de trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho Temático (GTT) Inclusão e Diferenças entre os anos de 2015 e 2023. Segundo Silva, Souza e Vasconcellos (2020), esse tipo de pesquisa é um levantamento sistemático sobre um determinado tema, que aborda apenas um setor das publicações. No período analisado, foram apresentados 253 trabalhos no GTT Inclusão e Diferenças, dos quais 40 abordaram a Extensão Universitária. Observa-se um crescimento no número de trabalhos ao longo dos anos, com destaque para 2019, quando foram apresentados 89 trabalhos no total, sendo 16 sobre extensão. Em 2021, houve uma redução significativa (36 gerais; 7 sobre extensão), possivelmente em decorrência da edição remota do evento, em razão da pandemia de Covid-19. Em 2023, os números voltaram a crescer (63 gerais; 11 sobre extensão). Os estudos evidenciam diversas formas de atuação extensionista, como em escolas, universidades, clubes, atendimentos psicomotores e salas oncológicas, envolvendo pessoas de diferentes faixas etárias, com e sem deficiência ou outras necessidades específicas. Há também aqueles que enfocam em tematizações sobre esportes, africanidades, arte e cultura, danças, racismo, ensino remoto, decolonialidades, brincadeiras e circo.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** inclusão; extensão; Conbrace

## REFERÊNCIAS

FONSECA, M. P. S. da. GTT inclusão e diferença: histórico, reflexões e perspectivas no campo da Educação Física. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 26, p. 565–584, 2024.

SILVA, A. P. P. N. da; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, e37452, set. 2020.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR EM UMA DISCIPLINA DO BACHARELADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Caio Daniel Figueiredo Balthazar**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Paula Guedes Cocate**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Os principais ganhos para a formação dos monitores são aprendizado teórico, desenvolvimento das relações interpessoais, habilidades docentes, desenvolvimento da autonomia e interesse pela docência (Souza; Oliveira, 2023). O objetivo deste relato foi compartilhar as experiências e aprendizados adquiridos como monitor acadêmico da disciplina “Teoria e Prática de Grupos de Risco” (GR), do curso de Bacharelado em Educação Física. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências teórico-prática na monitoria de GR em 2024 e 2025. Cursei a disciplina no segundo semestre de 2023, sob coordenação da professora Paula Cocate. Desde o início, percebi a relevância do conteúdo, que aborda aspectos fisiológicos de diferentes grupos populacionais, destacando o exercício físico como ferramenta essencial para promoção da saúde. Motivado por essa experiência, me candidatei à vaga de monitor nos anos de 2024 e 2025. A disciplina de GR tem carga horária por semestre de 60h (30 aulas), e desde 2024 até o momento foram acompanhadas, aproximadamente, 80 aulas. As minhas atribuições como monitor são: participar da construção do cronograma da disciplina, aplicar e corrigir provas e trabalhos, pesquisar artigos científicos, auxiliar aos alunos com dúvidas, além de organizar planilhas de frequência e notas. Essas funções de monitor (Frison, 2016), contribuíram significativamente para minha formação acadêmica, ampliando meu conhecimento teórico-prático e desenvolvendo habilidades em leitura, escrita acadêmica e análise crítica de artigos científicos. Outro aspecto valioso foi o contato com estudantes de diferentes contextos, o que exigiu sensibilidade e empatia na mediação de situações junto à professora. Apesar do desafio de conciliar monitoria, trabalho e estudos, acredito que a monitoria enriquece a formação do

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



aluno de Educação Física, o que poderá torná-lo um profissional mais capacitado e qualificado para atuação no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** educação física; monitoria; grupo de risco

## REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa. *Av.*, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016.

SOUZA, J. P. N. de; OLIVEIRA, S. de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 4, e127, 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: “O QUE EU APRENDI?”

**Lucas de Oliveira Silva**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Gabriela Simões**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**José Henrique dos Santos**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

Considerando as tensões referentes à legitimidade pedagógica e curricular da Educação Física (EF), essa pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas de estudantes egressos sobre a disciplina de EF cursada na educação básica, especificamente acerca das aprendizagens retidas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de delineamento transversal e com caráter exploratório e descritivo. Foi aprovada pelo Comitê de Ética (CEP-UNIG), sob o parecer de nº 5.584.915. Compuseram a amostra 79 discentes ( $H=54,4\%$ ;  $M=45,6\%$ ) de EF da UFRRJ, com idade média de 23 anos ( $23,2\pm 4,0$ ) e ano-período de ingresso no curso de EF variando entre o 1º semestre de 2016 e o 2º semestre de 2023. A coleta de dados aconteceu remotamente, utilizando o Questionário de Sondagem sobre a Educação Física na Educação Básica (QSEFEB). Os dados foram tratados estatisticamente no Software IMB SPSS *Statistics*. Aprendizagens de caráter procedimental, conceitual e atitudinal foram evidenciadas, com menor média na primeira dimensão. Este dado surpreende, pois, estudos da área indicam que na disciplina há excessiva valorização do plano procedimental. Na dimensão procedimental, as aprendizagens admitidas com maior concordância foram uso de vestimentas adequadas para a prática de atividade física ( $3,5\pm 1,37$ ) e jogar esportes ( $3,4\pm 1,25$ ). Na dimensão conceitual, foi atribuído importância aos conteúdos relativos aos benefícios da atividade física, esportiva e de lazer para a saúde e bem-estar ( $3,9\pm 1,04$ ) e as regras dos esportes praticados ( $3,8\pm 1,02$ ). Os conhecimentos de natureza atitudinal em que os discentes concordaram ter maior domínio foram: respeito às diferenças

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



individuais ( $3,8 \pm 1,22$ ), hábitos para uma vida saudável ( $3,6 \pm 1,19$ ), solidariedade ( $3,6 \pm 1,16$ ) e a superação de desafios ( $3,6 \pm 1,31$ ). Espera-se que os resultados provenientes desta investigação possam subsidiar debates, reflexões e, a longo prazo, auxiliar em mudanças no desenvolvimento curricular da EF, bem como em aspectos relativos à sua legitimidade.

**Palavras-chave:** escola; currículo; aprendizagens

## REFERÊNCIAS

FURTADO, R. S.; FREITAS, T. K. S. Educação Física escolar e legitimidade: reflexões a partir de ações de professores do Ensino Fundamental. **Educação Básica Revista**, v. 9, n. 1, p. 195-214, 2023.

FURTADO, R. S.; PINHEIRO, J. G. Educação Física escolar e legitimidade: reflexões a partir de ações de professores do ensino médio. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 37, 2024.

SILVA, R. R. V.; SILVA, N. S. S. Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 109-118, jan./mar. 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## SEXISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALGUMAS POSSIBILIDADES

**Carlos Daniel Estevam dos Santos**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Gabriela Simões**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Valéria Nascimento Lebeis Pires**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

É inegável que nos dias atuais ainda há forte presença do sexismo e do preconceito contra a mulher em diferentes âmbitos da sociedade. Em síntese, o sexismo refere-se as formas de marginalização da pessoa pelo seu sexo, o que inviabiliza que a igualdade de gênero exista. Entendendo que o preconceito está presente na sociedade e se reflete na escola e na Educação Física escolar (EFE), este estudo teve como objetivo revisar artigos científicos acerca do sexismo na EFE, especificamente explorando as estratégias e/ou ações que busquem minimizar/superar o sexismo nas aulas deste componente curricular. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2025. Importa referir que é um recorte de Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física (UFRRJ). Recorreu-se à SciELO e ao Periódico Capes, adotando as combinações (“Educação Física escolar” AND “Sexismo”) e (“Educação Física” AND “Sexismo”). Foram encontrados 35 estudos e, mediante critérios de inclusão/exclusão e filtragens, 10 foram selecionados. Os estudos foram publicados entre 2003 e 2023, predominantemente no Brasil (n=6), seguido da Espanha (n=2), Argentina (n=1) e França (n=1). Considerando os estudos selecionados, observa-se que em nenhum deles foram apresentadas relações totalmente igualitárias entre meninos e meninas nas aulas de EFE. Observou-se algumas estratégias enquanto caminhos possíveis, a saber: aulas mistas pautadas na estratégia pedagógica da coeducação, atuação docente profícua, intervenções/formas de conscientização que contribuam para trabalhar as questões de gênero, atividades diferentes das tradicionais e o diálogo constante entre todos(as). Acredita-se que a EFE é um rico componente

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



curricular para reflexões e debates sobre sexismo, questões de gênero, sexualidades, no sentido de formar pessoas críticas, pensantes e responsáveis pela sociedade em que estão inseridas, que nela influenciam e que por ela são influenciadas.

**Palavras-chave:** escola; componente curricular; gênero

## REFERÊNCIAS

MORAES, B. C. S. L.; DIAS, J. R. A.; OLIVEIRA, R. C. As narrativas de gênero na Educação Física escolar: scoping review da literatura científica brasileira nas Ciências da Saúde. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e39104, 2023.

SILVA, D. R. S.; FARIA, J. P. O.; LINS, R. G. Promoção da Igualdade de Gênero nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 2, n. 4, p. 92-109, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ENCONTROS COM A HISTÓRIA E COM A EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS INICIAIS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

**Marcella Rocha São Paio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Larissa Oliviera Machado**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Aline Rodrigues Machado**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Cassani**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carolina Tavares de Almeida Ramos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este trabalho, em fase inicial de desenvolvimento, é fruto de uma ação inserida no projeto de extensão “Divulgação e ampliação do acervo do Centro de Memória Inezil Penna Marinho”, que visa a organizar, divulgar e preservar a memória da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ) (Ramos *et al.*, 2018). De modo específico, o objetivo dessa ação de extensão é contribuir para a troca de saberes entre a comunidade escolar e a universidade. Além disso, busca ampliar o olhar dos estudantes a respeito da História e da História da Educação Física, por meio de experiências vivenciadas na escola durante as aulas desse componente curricular. Em termos metodológicos, as intervenções ocorrerão na Escola Municipal Meninos de Deus, situada em Nova Iguaçu/RJ, Baixada Fluminense. No primeiro trimestre do projeto, faremos o diagnóstico da escola e da turma, bem como participaremos de reuniões quinzenais sobre planejamento, intervenção e avaliação, com a equipe de trabalho: a bolsista extensionista, extensionistas voluntários(as), uma mestrande, uma professora da educação básica, da universidade e a coordenadora do projeto. As intervenções ocorrerão nos segundo e terceiro

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



trimestres, centralizadas em conteúdos relacionados com as práticas corporais expressas por diferentes gerações das comunidades escolares. No quarto trimestre, serão realizados um festival e uma exposição sobre as experiências vividas nas aulas de Educação Física. Ao projetarmos a atuação de extensionistas na educação básica, buscamos oferecer caminhos que os(as) aproximem de seu futuro campo de atuação profissional. Do mesmo modo, perspectivamos contribuir com a formação de professores, de estudantes da educação básica e da universidade, ampliando os seus olhares a respeito da valorização de diferentes manifestações culturais elaboradas historicamente, fomentando a dimensão artística, o trabalho coletivo e senso de pertencimento comunitário.

**Palavras-chave:** educação; educação física; centro de memória

## REFERÊNCIAS

RAMOS, C. T. A. de A. et al. **Divulgação e ampliação do acervo do Centro de Memória Inezil Penna Marinho**. Projeto de extensão desenvolvido, desde o ano de 2018, na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: Inscricao - Visualização pública de requerimentos de ações de extensão (ufrj.br). Acesso em: 25 de julho de 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL DE ACOlhIMENTO LGBTI+ ATRAVÉS DO ESPORTE: INSTITUTO GUARÁ/LENDÁRIOS**

**Creso Alberto Bem de Almeida**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

As desigualdades socioeconômicas que afetam a população LGBTI+ ainda são pouco visibilizadas em pesquisas populacionais, o que impacta o acesso a direitos fundamentais como saúde, lazer e esporte. Este estudo analisa o perfil socioeconômico dos participantes LGBTI+ do projeto Lendários a partir de uma perspectiva interseccional, buscando compreender suas trajetórias e condições de acesso a espaços inclusivos. Com abordagem quantitativa, aplicou-se um questionário online entre abril e maio de 2025, obtendo 66 respostas. Em relação à renda, 11% dos respondentes declararam rendimento de até um salário mínimo; 61% entre um e três salários mínimos; e 28% acima desse valor. Quanto à autodeclaração de cor/raça, 51% se identificaram como brancos e 42% como pretos ou pardos. Apenas 12% apresentavam escolaridade até o ensino médio completo, indicando predominância de maior nível educacional. Em relação à orientação afetivo-sexual, 47% identificaram-se como gays, seguidos por 24% heterossexuais, 11% bissexuais, 6% lésbicas e 12% para demais. Quanto à identidade de gênero, 70% eram homens cisgêneros, 23% mulheres cisgêneras, 4% mulheres transgêneras e 3% pessoas não binárias. A análise interseccional revelou que mulheres trans apresentam piores indicadores de renda e escolaridade, reforçando padrões de vulnerabilidade já demonstrados pela ANTRA. No recorte racial, não houve diferenças significativas de renda entre pessoas brancas e não brancas cis, mas homens gays apresentaram rendas mais altas, sendo 46% deles pretos ou pardos. Apesar dos esforços do projeto Lendários para ampliar o acesso e a visibilidade de grupos vulnerabilizados da comunidade LGBTI+, os dados revelam a persistência da exclusão social, especialmente de pessoas transexuais e travestis. Isso evidencia a necessidade urgente de políticas interseccionais que considerem gênero,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



sexualidade, raça e classe, visando garantir pleno acesso a direitos fundamentais, inclusão digna em espaços de cuidado, lazer e cidadania.

**Palavras-chave:** inclusão; esporte; transgeneridade

## REFERÊNCIAS

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças.** Autêntica, 2017.

GOMES, M. E.; NARDI, H. T. (Org.). **Travestis e transexuais: desafios e perspectivas na América Latina.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **PEDAGOGIA DO JONGO DA SERRINHA: FESTA DE JONGUEIRO**

**Pablo Marques da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gabriel Antônio Domingos de Souza de Lima**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gabriel de Oliveira Rozario**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Nina Coelho Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

O primeiro espaço cultural gestado pelo Grupo Cultural Jongo da Serrinha teve seu início em 2001, em uma quadra poliesportiva que era utilizada como área de lazer da comunidade. Naquele período atividades como dança afro, circo, jongo e percussão, já faziam parte do repertório pedagógico do grupo, inseridos, a partir de iniciativas do griot Ms. Darcy Monteiro, e tantas(os) Mestras(es) que somaram esforços para a continuidade da magnitude desta festa infindável (Monteiro, p. 133, 2016). Passados mais de 20 anos, dialogicidade estabelecida entre nós, discentes que propomos este trabalho, e os Mestres – em formação ou detentores plenos do saber jongueiro –, fizeram com que nos colocássemos na busca pela continuidade da compreensão do que identificarmos ser a “pedagogia jongueira” e como esse processo (de) forma cidadãos artísticos. Esta, mesmo com o processo de cristianização vivido pela comunidade da Serrinha e outras tantas do Rio de Janeiro (Pedrosa, 2021), põe-se enquanto prática de educação à resistência ampliadora da capacidade ao ato político e revolucionário de serem livres (Hooks, p. 13, 2017). Neste sentido, a presente proposta tem como objetivo refletir como arte e educação se articulam no processo de formação cidadã junto às crianças e educadores da Casa do Jongo da Serrinha. Além disso, as narrativas criadas, indagadas e reformuladas a partir de proposições feita pelas crianças e adolescentes, Mestres em formação,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



de criação de espetáculo que contasse, o que era ser-e-viver-Serrinha, também serão cruciais à obtenção das considerações acerca das tecnologias jongueiras de resistência aos intentos coloniais. Sendo uma pesquisa em andamento, observamos que os principais efeitos provocados pela evangelização são os apagamentos das imagens de sambistas e jongueiras(o) no interior da comunidade, em substituição a imagens e dizeres referentes a “Israel” e a “estrela de Davi”, reconfigurando assim a identidade visual/geográfica da comunidade.

**Palavras-chave:** jongo; afro-brasilidades; infância e adolescência

## REFERÊNCIAS

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MONTEIRO, E. Bate tambor grande, repinica candongueiro, Rio de Janeiro ainda é terra de jongueiro! **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 125–148, 2016.

PEDROSA, S. Cristianismo evangélico, sociabilidade violenta e periferia no Rio de Janeiro: algumas considerações. **Aisthesis**, Santiago, n. 70, p. 475-491, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **“PELA UNIÃO DA AMÉRICA LATINA” A CIRCULAÇÃO DE AUTORES INTERNACIONAIS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1945-1949)**

**Beatriz da Silva Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ana Alice Cabral de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Martins Cassani**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Este trabalho de PIBIC/UFRJ analisa os intercâmbios entre intelectuais da Educação Física (EF) brasileira e latino-americana de língua hispanofalante. Os estudos discutem orientações para a prática docente baseadas em práticas culturais que promovem a internacionalização da EF. Assim, objetivamos investigar a circulação de autores latino-americanos hispanofalantes e brasileiros na Revista Brasileira de EF (RBEF) cujo eixo central de seus debates seja a valorização das suas culturas. A pesquisa utilizou um banco de dados abrangente de informações que permite investigar publicações da RBEF desde sua origem. Metodologicamente, a revista foi escolhida por sua contínua busca de intercâmbio com outros países da AL. As 49 matérias sobre o tema estão distribuídas anualmente, nos dois anos de maior concentração (1947 e 1948), as matérias são veiculadas continuamente entre os números 40-45, em 1947; e 46-50, em 1948. Ou seja, o editor mantém um ritmo de 11 números subsequentes com publicações sobre o tema. Esses artigos apresentam matérias oriundas de vários países, como Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Peru, Venezuela entre outros. A coleta de dados foi realizada por meio de uma planilha no software Excel, registrando informações como autoria, vínculo institucional, país de origem e língua nativa. Posteriormente, foram elaborados resumos dos conteúdos de cada matéria analisando mais detalhadamente suas características nas descrições de suas abordagens. O editor Inezil Penna Marinho consolidou o plano de

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



assinaturas da revista para o Brasil e América Latina, aumentando as publicações sobre EF as matérias abordavam temas de vários países, com autores de diferentes nacionalidades. Dois autores brasileiros se destacaram: Manoel Monteiro Soares e Elza Maria de Oliveira, que discutiram temas como danças, jogos regionais e ensino de folclore. A perspectiva da EF era baseada na Antropologia, visando aproximar as culturas latino-americanas e fortalecer os sistemas educativos.

**Palavras-chave:** educação física; internacionalização; américa latina

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. O. R. et al. **A circulação do método sueco no Brasil e caminhos para a educação física em países latino-americanos (1944-1952)**. In: FERREIRA NETO, A.; CASSANI, J. M.; SANTOS, W. (Org.). *A educação física na imprensa de ensino e técnica (1932-1960)*. Curitiba: Appris, 2022. p. 281-309.

CASSANI, J. M.; CARVALHO, L. O. R. de; FERREIRA NETO, A. A constituição de projetos formativos latino-americanos para a Educação Física (1944-1952). **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. v. 21, e163, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## COLEÇÕES MATERIAIS DO CEME/UFRJ: PISTAS SOBRE AS PRÁTICAS DE INTERCÂMBIO NA ENEFD/UB (1933-1983)

**Adriana Santos Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carolina Torres Alves de Almeida Ramos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Aurea Ferreira Chagas**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcos Vinícius Pereira de Mesquita**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Martins Cassani**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Em pesquisa de Iniciação científica (IC) anterior, analisamos como intelectuais mobilizaram a Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) (1944-1952) para estabelecer aproximações com professores(as) de outros países da América Latina (AL) (Gomes; Cassani, 2024). Ao problematizar a EF conforme as especificidades de seus países de origem, os articulistas atribuíam-lhes semelhanças, com o intuito de criarem debates sobre a importância de projetos formativos que os aproximasse. Nessa nova pesquisa de IC, temos observado, na coleção de flâmulas do Centro de Memória Inezil Penna Marinho (Ceme/EEFD/UFRJ), pistas sobre os intercâmbios realizados entre a ENEFD/UB e instituições situadas em outros países latino-americanos. Esses intercâmbios se materializavam pela atuação de professores e estudantes em cursos (inter)nacionais, eventos científicos e esportivos. Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é mapear as flâmulas referentes a outros Países da AL, buscando sinais sobre como a ENEFD/UB se inseriu em um contexto de internacionalização da EF (1933-1983). A metodologia da pesquisa é fruto da parceria estabelecida entre o Ceme/EEFD/UFRJ e a

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Coordenação de Acervos Culturais/CCS. Foi organizado um banco de dados, com as descrições de eventos (curso, palestra ou competição desportiva), os países, os anos e nomes das equipes. Os resultados iniciais sinalizam 243 flâmulas, das quais 31 referem-se a Países da AL, com destaque para a Argentina (6), Chile (6), Uruguai (5), Venezuela (4), Paraguai (4), Peru (3), Colômbia (2) e Equador (1). Dentre as entidades que presentearam a Escola há: agremiações ligadas ao esporte e ao ensino. Os achados iniciais evidenciam o caráter acadêmico, cultural e esportivo historicamente atribuído à ENEFD/UB, fruto de sua aproximação com associações de professores, instituições de ensino superior e (con)federações esportivas.

**Palavras-chave:** história; educação física; américa latina

## REFERÊNCIAS

CENTRO de Memória Inezil Penna Marinho. **Banco de dados da coleção de flâmulas (1933-1983)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2024.

GOMES, B. da (S).; CASSANI, J. M. **Periódicos da Educação Física na América Latina**. Relatório de Iniciação Científica – Edital UFRJ 2022. Rio de Janeiro: 2024.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## UMA “TRIBUNA LATINO-AMERICANA”: DIÁLOGOS INTERNACIONAIS NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1944-1952)

**Ana Alice Cabral de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Beatriz da Silva Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lucas Oliveira Rodrigues de Carvalho**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcos Vinícius Pereira de Mesquita**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carolina Torres Alves de Almeida Ramos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Martins Cassani**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este trabalho de Iniciação Científica (IC) está inserido no projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado “A circulação de teorias educacionais na imprensa periódica da Educação Física (EF): intercâmbios entre os Países latino-americanos (1932-1960)”, financiado pela Faperj. O seu objetivo é analisar como a Revista Brasileira de Educação Física (1944-1952) mobilizou a sua “Seção de Livros e Revistas” para aproximar leitores, práticas e intelectuais da EF na América Latina. Com base na teoria de Chartier (2002) sobre a análise dos impressos, assumimos a RBEF como um dispositivo cultural, um produto de relações entre diferentes autores e editores. Nela, mapeamos informações relacionadas com os títulos das obras enviadas, autores e países de origem. Em relação aos resultados, percebemos variações na distribuição anual da Seção, que podem estar relacionadas com a troca de editores e mudanças na diretoria. Os materiais recebidos foram: revistas, folhetos, livros e documentos oficiais de Argentina, Bolívia, Chile,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Colômbia, Equador, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela. Essa diversidade de países pode estar relacionada com o incentivo dos editores da RBEF à permuta de matérias/obras entre os intelectuais – prática comum à época, em que enviar e receber textos de outros países por vezes implicava a publicação de trechos no interior da revista. O diálogo com Santos, Oliveira e Streck (2021) permite-nos afirmar que esse tipo de “Seção” visava a contribuir com a criação de redes entre intelectuais e os seus países, tornando-se uma ‘tribuna’ latino-americana. Este anseio pelo alcance internacional da RBEF também foi fruto das iniciativas editoriais em vendê-las a diferentes cidades do Continente – conforme analisam Cassani, Carvalho e Ferreira Neto (2021). Assim, consideramos que as fontes encontradas sinalizam a intenção de expansão internacional da RBEF, sendo esta um dos elementos essenciais para a difusão de conhecimentos educacionais na área da EF na AL.

**Palavras-chave:** educação física; internacionalização; américa latina

## REFERÊNCIAS

CASSANI, J. M.; CARVALHO, L. O.; FERREIRA NETO, A. A constituição de projetos formativos latino-americanos para a EF. **Revista Brasileira de História da Educação**, e163, 2021.

CHARTIER, R. *À beira da falésia: a história cultural entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. da Universidade da UFRGS, 2002

SANTOS, K. A. DOS; OLIVEIRA, D. A.; STRECK, D. R. A revista Amauta. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, n. 1, p. e159, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **“PARA O BEM DA INSTITUIÇÃO”: ANÁLISES INICIAIS DO PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES DA ENEFD/UB (1939)**

**Gabriel Rodrigues Ferreira de Melo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Adriana Santos Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcella Rocha São Paio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Martins Cassani**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Guilherme Gonçalves Baptista**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carolina Torres Alves de Almeida Ramos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Este estudo deriva do projeto de pesquisa “Explorando o Centro de Memória Inezil Penna Marinho (Ceme): documentos, oralidades e artefatos culturais que (re)escrevem a História da Educação e da Educação Física”, financiado pelo CNPq e dedicado à salvaguarda e análise do acervo do Ceme, na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. O seu objetivo é analisar o primeiro Relatório de Direção da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), de 17 de março de 1940, elaborado pelo Major Ignácio Rolim e enviado ao Reitor da Universidade do Brasil, Raul Leitão da Cunha. No Relatório, Rolim (1940, p. 3) enfatizou que “[a ENEFD funcionaria] como padrão para as demais escolas do país, [...] [destinada] a realizar pesquisas sobre o problema da educação física”. O relatório constituiu-se instrumento do Diretor para salientar como a Escola, em seus primeiros meses de funcionamento, trabalhou para atender essas premissas, reforçando a sua importância. Outras iniciativas referiam-se à

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



criação da Biblioteca (com 293 volumes inicialmente) e do Diretório Acadêmico. Rolim (1940) também deu visibilidade às diferentes palestras promovidas pela instituição, dentre elas: Fisiologia Aplicada à EF, Metabolismo e alimentação e Beleza Olímpica. Ademais, a Escola recebeu a visita das professoras do Curso de Férias da Associação Brasileira de Educação, com demonstrações de exercícios práticos. Diante do exposto, sinalizamos como a ENEFD, em seu primeiro ano, ressignificou argumentos de legitimidade e cientificidade da Educação Física, ampliando suas redes de sociabilidade e inserção acadêmica. A análise inicial do Relatório de 1939 revela as estratégias do Diretor para destacar a atuação da Escola, suas potencialidades e fragilidades, resumidas nas palavras de Rolim: “Fiz o que pude. Os meus votos são para que os que venham possam fazer melhor, para o bem da instituição e da Pátria, acima de tudo” (Rolim, 1940, p. 61).

**Palavras-chave:** educação física; ENEFD; centro de memória

## REFERÊNCIAS

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

ROLIM, I. **Relatório apresentado ao Reitor da Universidade do Brasil**. Rio de Janeiro, 1940. Acervo do Ceme. Relatório de 1939. Caixa 1.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **CRIAÇÃO E DESAFIOS DA BIBLIOTECA DA ENEFD/UB (1939-1952): UM ESTUDO EM CONSTRUÇÃO**

**Vittorio Domênico Chagas Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Larissa Oliveira Machado**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carolina Torres Alves de Almeida Ramos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Martins Cassani**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Originando-se do projeto de pesquisa: “Explorando o Centro de Memória Inezil Penna Marinho (Ceme)”, este trabalho de iniciação científica tem como objetivo analisar as medidas da Escola Nacional de Educação Física e Desportos/Universidade do Brasil (ENEFD/UB) destinadas à fundação, conservação e permanência de sua biblioteca (1939-1952). A fim de buscar entender os processos de aquisição, manutenção e deslocamentos da biblioteca, serão analisados os relatórios de diretores presentes no Ceme. Resultados iniciais da pesquisa apontam que mesmo com o início do funcionamento otimista da ENEFD/UB no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), com o passar dos anos os relatórios de diretores passaram a apontar as dificuldades produzidas pela falta de espaços adequados para o funcionamento da ENEFD/UB. O Diretor Capitão Roberto de Pessoa entendia que a Escola “vivia de favor” no INES e ofereceu pistas das dificuldades em relação às suas atividades. Posteriormente, em Ofício ao Ministério da Educação e Saúde, Pessoa (1944, p. 1) foi pontual: “[...] a Biblioteca Rui Barbosa [possui] 1.096 volumes [...] [e as suas] necessidades [...] se resumem à designação de um bibliotecário especializado”. Com a ida da ENEFD/UB para o campus da Praia Vermelha, em 1950, notamos que os diretores não seriam omissos quanto às dificuldades enfrentadas para a manutenção da biblioteca. Ao contrário de Pessoa (1944), o Diretor em exercício Alberto

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Latorre de Faria (1951) explicitou a difícil situação em que a biblioteca anteriormente se encontrava: “A biblioteca, por sua vez, sendo especializada, vem funcionando sem a assistência de um especialista no assunto. [...] Na antiga sede desta Escola era a biblioteca, a rigor, apenas um depósito de livros” (p. 11). Além de mostrar a precária situação da biblioteca anteriormente, o diálogo com essas fontes mostra a importância de uma atuação “técnica” na biblioteca, buscando fazendo jus à ao lugar de referência ocupado pela escola.

**Palavras-chave:** centro de memória; acervo; biblioteca

## REFERÊNCIAS

FARIA, A. L. de. **Relatório da direção da ENEFD referente ao ano de 1950**. Rio de Janeiro: 1951.

PESSÔA, R. de. **Problemas da ENEFD**. Rio de Janeiro: 1943.

PESSÔA, R. de. **Ofício nº 320/44 em resposta ao Ofício-circular n. 418/M do Ministério da Educação e Saúde**. Arquivo FCV CPDOC. Gustavo Capanema - Ministério da Educação e Saúde - Educação e Cultura\GC g 1934.09.07/1 (5). Rio de Janeiro: 1944.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## IMPACTOS DA REFORMA EMPRESARIAL NA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA

**Adriana Penna**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Igor Vilar Braz**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Marcelo de Oliveira Alencar**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Romildo de Oliveira Sampaio**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

Este artigo é resultado das reflexões de alunos do curso de pós-graduação da UFF, que também atuam como professores da rede pública. Analisa a influência da reforma empresarial na educação, mostrando como a lógica do mercado transforma a educação em mercadoria, afetando a autonomia docente e a democracia escolar. A educação é tratada como serviço mensurável por resultados, ignorando contextos vulneráveis. Políticas como BNCC, SAEB e IDEB promovem padronização e responsabilizam professores por resultados muitas vezes fora de seu alcance. A prática docente revela desafios como evasão e desigualdades, que não se resolvem apenas com avaliações padronizadas. A Educação Física surge como espaço de resistência, promovendo inclusão, valorização da diversidade e cidadania. Defender a educação como direito social exige que educadores assumam seu papel político na defesa da escola pública democrática. Resistir à lógica empresarial passa pela valorização do protagonismo estudantil e por práticas pedagógicas

**Palavras-chave:** educação física; políticas educacionais; reforma empresarial

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CASTRO, H. H. O. de. Avaliação educacional e políticas de responsabilização. **Educação & Sociedade**, 2011.

FREITAS, L. C. de. A reforma empresarial da educação. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **“CANTO PRA ESPALHAR O SABER”: DIÁLOGOS ENTRE O CONHECIMENTO ACADÊMICO E MÚSICAS BRASILEIRAS DENTRO DA AÇÃO “NA RODA: EDUCAÇÃO FÍSICA EM DEBATE”**

**Maria Clara Lemos de Souza Cerqueira da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Igor da Silva Vieira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Elisa Mariah Cunha da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

O presente resumo busca admirar (Freire, 2010) o XVIII ciclo de encontros da ação “Na roda educação física em debate”, desenvolvida pelo projeto de extensão EEFD Baixada, observando sua potencialidade dialógica. A ação “Na Roda” surge em 2017 e tem como proposta a criação de espaços formativos caracterizados por rodas de conversa mensais que objetivam debruçar olhares coletivos sobre textos pertinentes à Educação Física escolar (Costa, 2023). A ação é construída coletivamente pelos participantes, logo, os textos, autores/as e formatos de realização são decididos através da reflexão coletiva. A partir da análise histórica da ação, observa-se a constante mudança e adaptação de suas características de acordo com a necessidade do grupo de estudantes presente no projeto. É nesse contexto que surge a proposta do XVIII ciclo intitulado “Na roda musical”, com a ideia de trazer músicas que dialoguem com o texto a ser debatido. O “Na roda musical” contou com encontros focados em relacionar textos do campo crítico da Educação Física relacionando-os a diferentes gêneros musicais. Assim como as temáticas, os gêneros musicais foram escolhidos coletivamente. Tal ciclo se organizou da seguinte forma: i) perspectiva crítico-superadora (cap. 1 e 2), com samba; ii) perspectiva crítico-emancipatória (cap. 1), com rap; iii) perspectiva crítico-libertadora, com funk; iv) perspectiva crítico-dialógica, com MPB, previsto para ser realizado no primeiro semestre de 2025. Através desse novo formato, foi possível observar uma maior potencialidade dialógica nesses espaços, ao relacionar o conhecimento acadêmico com poesias presentes no cotidiano

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



dos/as estudantes. Em suma, o grupo envolvido na ação parece assumir uma compreensão ampliada de reflexão e intelectualidade, buscando nas/os compositores das músicas periféricas interlocução para a leitura e problematização da realidade. Além da diversificação dos meios de debate, que possibilita novas maneiras de participação pelos/as mesmos/as.

**Palavras-chave:** extensão; debate; formação

## REFERÊNCIAS

COSTA, D. F. M. **O Ad-mirar de uma Trajetória: Os dez anos de EEFD Baixada**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 14<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR JOGOS DE TABULEIRO NA ESCOLA PARA TURMAS DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Luciana Alves de Freitas**

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SMERJ)

**Rodrigo Lema Del Rio Martins**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

O ensino por meio de jogos de tabuleiro tem se mostrado eficaz no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de estudantes do sexto ano do ensino fundamental. Esses jogos promovem habilidades como raciocínio lógico, tomada de decisão, resolução de problemas e cooperação (Kishimoto, 2003). Além disso, criam um ambiente lúdico que facilita a aprendizagem significativa. No contexto escolar, os jogos de tabuleiro permitem uma abordagem interdisciplinar, integrando conteúdos como matemática, história e língua portuguesa, além de estimular autonomia e pensamento estratégico. Vygotsky (1991) ressalta que as interações sociais potencializam a aprendizagem, e os jogos oferecem um espaço ideal para isso. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de habilidades cognitivas por meio da criação de jogos, com regras e identidade visual elaboradas pelos alunos. A proposta didática foi aplicada em uma escola pública do Rio de Janeiro, com 67 alunos do sexto ano. Ao longo de um bimestre (18 aulas), os estudantes produziram 12 jogos inéditos, utilizando materiais reciclados e temáticas como aventura, matemática e sustentabilidade. Inicialmente, os alunos experimentaram jogos como Xadrez, Dominó, Batalha Naval, Shishima e Monopoly para se familiarizarem com mecânicas de jogo. Em seguida, divididos em grupos, elaboraram seus próprios jogos, definindo regras e componentes. A biblioteca escolar foi utilizada para pesquisa de referências. A avaliação focou no processo, sendo não punitiva. Os grupos apresentaram seus jogos à turma, ensinaram as regras e receberam feedback dos colegas sobre a “jogabilidade”. A professora avaliou apenas o cumprimento dos prazos e das diretrizes estabelecidas. A incorporação de jogos de tabuleiro no currículo proporcionou experiências

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



educativas ricas, motivando os alunos e desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais. É essencial que esses recursos sejam aplicados de forma intencional, com objetivos pedagógicos claros, para maximizar seus benefícios no processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** jogos; tabuleiro; educação

## REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## AS PRÁTICAS DE AVENTURA E OS CAMINHOS TRILHADOS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Calebe Prado da Silva**

Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

**Fábio Fagundes Almeida Filho**

Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

**Marcelo Paraíso Alves**

Instituto Federal do Rio de Janeiro- Volta Redonda (IFRJ-VR)

**Ângela Celeste Barreto de Azevedo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**André Malina**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Leon Ramyssés Vieira Dias**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Cassio Martins**

Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O artigo analisa a inserção das práticas de aventura no contexto da Educação Física escolar a partir das diretrizes da BNCC (2018), com base em revisão bibliográfica e levantamento de trabalhos apresentados nos eventos CONBRACE/CONICE entre 2019 e 2023. Adota-se o termo “práticas de aventura” por sua maior abrangência conceitual e alinhamento epistemológico, considerando-as como manifestações culturais dotadas de significados subjetivos, estéticos e políticos. A pesquisa utiliza o paradigma indiciário de Ginzburg (1989) para identificar pistas e contradições presentes nas produções acadêmicas, revelando tensões entre o discurso inovador da BNCC e a precariedade estrutural das escolas públicas. Os dados mostram uma presença ainda tímida das práticas de aventura no GTT Escola, embora com

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



crescimento gradual. As metodologias qualitativas predominam nos estudos, valorizando relatos de experiência, observação participante e o uso de materiais alternativos, o que reflete a realidade escolar marcada pela escassez. O artigo critica a romantização da criatividade docente diante da falta de recursos e aponta a necessidade de políticas públicas estruturantes. Conclui que a promoção dessas práticas requer formação docente contínua, investimentos em infraestrutura e reconhecimento das múltiplas linguagens do corpo na escola, superando a lógica neoliberal da pedagogia da escassez.

**Palavras-chave:** práticas de aventura; escola; educação física

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. P.; FIGUEIRÓ, R.; MEIRELLES, R. M. S. de. Práticas corporais e Educação Ambiental crítica: possíveis intervenções no cotidiano escolar. **Revista Ciências & Ideias**, v. 6, n. 1, p. 14–25, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14870>. Acesso em: 8 nov. 2024.

ALVES, M. **Múltiplas linguagens, interprofissionalidade e as possíveis práticas de saúde no cotidiano de uma escola pública**. Relatório Técnico FAPERJ – referente ao Edital FAPERJ N.º E\_45/2021 - Programa Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2025.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 8 nov. 2024.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Luana Torquato Siqueira**

Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ)

**Jonas Henrique Almeida da Silva**

Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ)

**Marciel Barcelos**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

As políticas públicas educacionais brasileiras têm favorecido a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas regulares, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Destaca-se a necessidade de formação continuada para que os docentes atuem com intencionalidade pedagógica e garantam o direito à participação de todos (Mantoan, 2006; Sassaki, 2003). Com o aumento de estudantes com deficiência, é urgente formar professores que compreendam a diversidade como princípio do fazer pedagógico. A Educação Física (EF) pode assumir papel fundamental na promoção de vivências corporais que favoreçam interação, respeito às diferenças e superação de barreiras atitudinais (Silva; Landim, 2024). Participamos da formação continuada promovida pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), em parceria com a Olimpíadas Especiais Brasil e a *Special Olympics*. Após a formação realizamos diversas atividades que culminaram em um evento escolar, realizado em uma escola pública do Rio de Janeiro, em agosto de 2024, com crianças do 5º e 6º ano sem deficiência junto com estudantes com deficiência intelectual. As atividades esportivas basearam-se em cooperação, respeito às singularidades e acessibilidade, promovendo interação, acolhimento e empatia. A convivência entre alunos com e sem deficiência contribuiu para romper estigmas e ampliar o entendimento sobre inclusão. A mediação docente foi essencial para a efetivação, destacando que a EF valoriza a corporeidade e o movimento como oportunidades para uma escola mais inclusiva. Concluimos que a EF

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



inclusiva é possível e necessária, cabendo ao docente promover interações que respeitem as diferenças e valorizem a diversidade. E que a formação continuada e o compromisso ético-político com a inclusão são fundamentais para garantir uma educação transformadora e inclusiva.

**Palavras-chave:** educação inclusiva; educação física escolar; deficiência intelectual

## REFERÊNCIAS

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SILVA, A. O.; LANDIM, M. J. R. B. Esporte e Inclusão: Impactos transformadores no ambiente escolar. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, p. e73131247687-e73131247687, 2024.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## TEMATIZANDO JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA NO RIO DE JANEIRO

**Jonas Henrique Almeida da Silva**

Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ)

**Luana Torquato Siqueira**

Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ)

**Marciel Barcelos**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

A abordagem de jogos e brincadeiras indígenas nas aulas de Educação Física (EF) escolar representa uma ação pedagógica comprometida com a valorização da diversidade étnico-cultural e com os princípios de uma educação intercultural crítica (Candau, 2012). Este trabalho propõe uma reflexão sobre a inserção de práticas corporais tradicionais, como a corrida de tora, o huka huka e o arco e flecha, em uma Escola Pública Municipal do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Guadalupe. As atividades foram desenvolvidas em sete turmas do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, totalizando 210 alunos, entre os meses de fevereiro e maio de 2025, com três encontros semanais, com duração de 50 minutos cada. Essas práticas são compreendidas como manifestações que articulam corporeidade, identidade e pertencimento. A corrida de tora, presente em diversos rituais indígenas, mobiliza força, resistência e coletividade; o huka huka, luta corporal típica do povo Xavante, desenvolve controle corporal, coragem e respeito ao outro; e o arco e flecha, técnica ancestral ligada à subsistência, exige precisão, atenção e coordenação motora. Também foram problematizados, junto aos estudantes, conhecimentos da cultura dos povos originários, proporcionando uma nova leitura de mundo, além da proposta de vivência com as práticas corporais oriundas desses povos. Ao tematizar essas práticas, evitamos a folclorização e contribuimos para a descolonização do currículo, promovendo o reconhecimento dos povos originários como sujeitos históricos e detentores de saberes legítimos (Grupioni, 2006). Portanto, essa abordagem estimula debates sobre relações étnico-

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



raciais e valoriza os conhecimentos ancestrais, em consonância com as diretrizes da Lei nº 11.645/2008. Assim, tematizar jogos e brincadeiras de matriz indígena na escola é afirmar o direito à diferença e construir uma EF mais inclusiva, crítica e plural.

**Palavras-chave:** jogos indígenas; educação física escolar; interculturalidade

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CANDAU, V. M. Educação intercultural: mediações e desafios. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 64-78, jan./abr. 2012.

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Povos indígenas e educação: subsídios para a elaboração de projetos pedagógicos diferenciados**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## UMA PROPOSTA DE GUIA DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DO DUA: DAS SITUAÇÕES-LIMITES AOS INÉDITOS VIÁVEIS

**Jonas Henrique Almeida da Silva**

Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ)

**Marciel Barcelos**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Luana Torquato Siqueira**

Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ)

### RESUMO

O trabalho apresenta uma proposta de guia didático voltado à Educação Física escolar, fundamentado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). O objetivo do guia “Acessibilizar” é promover práticas inclusivas que garantam a participação ativa de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência, por meio de metodologias flexíveis e acessíveis. Estruturado em três eixos — acessibilidade e usabilidade, materiais necessários e instruções de uso —, o guia busca orientar professores na criação de ambientes e atividades acessíveis, respeitando a diversidade dos estudantes. A acessibilidade e usabilidade são abordadas com foco em estratégias que considerem o planejamento inclusivo, a colaboração entre os alunos e o apoio individualizado quando necessário. Em relação aos materiais, o guia propõe o uso combinado de recursos físicos (como bolas sonoras, alvos táteis e cones adaptados) e digitais (aplicativos de design, vídeo e apresentações), facilitando o engajamento de todos. As instruções de uso detalham a preparação do ambiente e o modo de conduzir as atividades de forma clara e acessível, com uso de recursos visuais, linguagem simples e estratégias de agrupamento inclusivas. Conclui-se que a proposta surge da necessidade de enfrentar práticas capacitistas na escola, muitas vezes reforçadas pela ausência de formação docente específica. O guia busca contribuir para uma prática pedagógica mais consciente e inclusiva, reforçando o compromisso ético da educação com a diversidade e a equidade.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Embora ainda em fase inicial, a proposta visa inspirar reflexões e transformações nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** inclusão; educação física; desenho universal para a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2.** [S. l.], 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **A inclusão escolar: o que é? Por quê? Como?** 5. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## UNIVERSIDADE, ESCOLA E INFÂNCIAS: O IV ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

**José Pedro Custódio Navega**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Elisa Mariah Cunha da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUM

O presente trabalho tem por objetivo analisar o caderno de resumos do “IV Encontro de Educação Física e Educação Infantil” (EEFEI), ação realizada pelo projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, sediado na EEFD/UFRJ. O projeto Kitangu finca suas raízes no ano de 2019 na Escola de Educação Física e Desportos, desde então vem projetando suas ações tanto na escola quanto na universidade. O IV EEFEI foi realizado fora do território do curso, pois o prédio de Educação Física passa por problemas estruturais. O evento ocorreu no Colégio Pedro II (Realengo) e no CIEP Padre Paulo Corrêa de Sá (Padre Miguel), contando com um total de 6 exercícios ad-mirativos. Os “exercícios ad-mirativos” foram pensados enquanto oficinas/atividades que lançam olhares para os elementos da cultura corporal (Soares *et al*, 1992), propondo a ad-miração (Freire, 2019) da realidade posta, problematizando o mundo a partir da temática do evento: “Desenvolvimento e/ou é envolvimento?”. Nesse sentido, os exercícios ad-mirativos vivenciados no evento e registrados através do caderno de resumos, apontam para uma valorização da escola enquanto espaço de construção ativa de conhecimento, reconhecendo os/as estudantes da Educação Infantil como atores e atrizes da Educação Física escolar. Para além disso, é possível vislumbrar uma ampliação do leque temático, pois a maioria dos exercícios se debruçaram sobre práticas corporais que fogem do senso comum e surgem como novas possibilidades de objetos de estudo, sendo elas: Danças; Práticas Corporais de Aventura; Lutas brasileiras; Jogos e Brincadeiras. Diante disso, é possível afirmar que os exercícios ad-mirativos supracitados

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



pronunciam as potencialidades de uma Educação Física balizada na horizontalidade e comprometida com as infâncias.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Educação Infantil; Extensão Universitária.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SOARES, C., *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM INSTITUTOS FEDERAIS

**Vinicius Rodrigues de Araujo**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

**Gisele de Oliveira Ribeiro**

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

### RESUMO

**Introdução:** O Ensino Médio Integrado (EMI) visa promover a formação integral e a Educação Física (EF) contribui para a saúde, inclusão e integração curricular. Frigotto (2012) destaca que o EMI deve integrar trabalho manual e intelectual, formando sujeitos críticos. Além disso, Darido (2003) destaca que a EF "educa o corpo e, ao mesmo tempo, por meio dele, contribui para a formação ética, estética e cidadã". Nesse sentido, apesar da expansão dos Institutos Federais (IFs) e políticas de integração, faltam estudos abrangentes sobre o papel da EF nesse cenário. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre EF no EMI, identificando os principais temas abordados. **Metodologia:** As buscas foram realizadas entre abril e maio de 2025, usando como palavras de busca "Educação Física" e "Ensino Médio Integrado", dentro das bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e do Google Scholar. Os dados foram organizados em três eixos: temas, metodologias e lacunas. **Resultados:** Inicialmente foram encontradas 132 publicações (artigos, dissertações, teses e relatos). Após a triagem foi realizada uma análise documental qualitativa de 84 artigos, cujo temas principais incluíam: currículo e integração (30%), práticas pedagógicas inovadoras (24%), formação integral (14%), tecnologias (10%), inclusão e diversidade (8%), saúde (7%) e interdisciplinaridade (6%). **Discussão:** Os temas menos abordados apresentam desafios como distância entre teoria e prática, baixa adesão tecnológica e formação docente insuficiente para inclusão. Por outro lado, a análise revela que a EF no EMI é abordada principalmente em discussões curriculares e práticas pedagógicas. E como destaca Oliveira (2019), a integração curricular exige condições de trabalho, formação

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



continua e cultura institucional colaborativa. Conclusão: A EF no EMI demonstra potencial para formação integral, mas carece de pesquisas sobre avaliação e impactos reais. A articulação entre bases teóricas e práticas pedagógicas precisa ser ampliada.

**Palavras-chave:** Educação Física no; Ensino Médio Integrado; Institutos Federais.

## REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRIGOTTO, G. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (org.). **Ensino Médio Integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Autêntica, 2012. p. 13–36.

PEREIRA, G. S.; OST, M. A.; VIANNA, M. A produção do conhecimento sobre a Educação Física nos currículos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Holos**, v. 5, p. 1–20, 2019.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EDUCAÇÃO FÍSICA E IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO

**Vitória Ferreira de Moraes**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Gabriela Simões Silva**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Igor Araujo da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Fabiane Frota da Rocha Morgado**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

O corpo tem sido objeto de múltiplas concepções e interpretações ao longo dos séculos. Essas compreensões transitam desde perspectivas anatomofisiológicas, que enfocam seus aspectos biológicos e funcionais, até abordagens socioculturais, que consideram os significados simbólicos, históricos e sociais atribuídos ao corpo nas diferentes sociedades. Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre a imagem corporal e as representações sociais do corpo no contexto da Educação Física Escolar, para além do olhar da corporeidade. É um recorte de Dissertação de Mestrado (PPGEduc/UFRRJ). Trata-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de delineamento transversal e caráter descritivo. Recorreu-se ao Grupo Focal como técnica de coleta de dados. Participaram da pesquisa 32 estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro, de ambos os sexos, com faixa etária de 15 a 19 anos. Estes(as) foram divididos em quatro grupos focais. Para a realização dos grupos focais, utilizou-se um Guia do Moderador. Os dados foram analisados mediante Técnica de Análise de Conteúdo. Nos resultados, emergiram questões como o desconforto com vestimentas nas aulas, a objetificação do corpo feminino e os impactos da comparação social. Os relatos apontam para a influência

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



de padrões estéticos e de gênero nas experiências escolares, bem como revelam o potencial da Educação Física como espaço de acolhimento, socialização e construção de vínculos. Fundamentado na Teoria da Comparação Social e em referenciais da corporeidade e imagem corporal, o estudo evidencia a importância de abordagens pedagógicas que promovam a valorização da diversidade corporal desde os primeiros anos da Educação Básica. Conclui-se que a Educação Física, ao considerar a totalidade da experiência humana por meio do corpo, pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento crítico, afetivo e social dos escolares.

**Palavras-chave:** Escola; Corporeidade; Padrões estéticos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Retos e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

MORAIS, V. F. **Interfaces entre Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal: percepções de escolares do Ensino Médio no contexto da Educação Física Escolar**. 130f. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar/Instituto de Educação, Nova Iguaçu/Seropédica, 2024.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: As energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## PESQUISAR COMO ATO COLETIVO: TRAMAS PARA PENSAR OS CORPOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Maria Lourdes Pantano**

Universidad Provincial de Córdoba (UPC)

### RESUMO

**Introdução:** O presente resumo se constrói a partir de um artigo que coloca no centro a importância de fazer parte de grupos de pesquisa em Educação Física (EF) escolar, entendendo essa disciplina pedagógica como um campo em permanente construção, atravessado por tensões, disputas e debates de ordem histórica, política, ideológica e ética (Amuchástegui *et al.*, 2018). Este texto surge da necessidade de problematizar, ampliar e ressignificar os sentidos que são produzidos e reproduzidos nas práticas cotidianas de ensino. **Objetivos:** Ampliar o olhar sobre os corpos na Educação Física escolar, promovendo pesquisas que deem visibilidade ao que acontece nas escolas, além de fomentar, na formação docente, espaços de iniciação científica que possibilitem a reflexão crítica sobre os desafios atuais da Educação Física na escola, bem como construir redes, tanto em nível local quanto latino-americano, para entrelaçar saberes, compartilhar experiências e transformar sentidos a partir de uma perspectiva de direitos, rumo a uma educação democrática e inclusiva. **Metodologia:** Com uma abordagem qualitativa e situada, parte-se da experiência em dois grupos de pesquisa em EF escolar, promovendo a reflexão coletiva e a construção de saberes críticos e inclusivos. **Resultados:** Pesquisar em EF escolar permite a produção de conhecimentos situados, pertinentes e transformadores. Como afirma Rockwell, é importante lembrar que “o conhecimento não existe realmente nos textos e nas bibliotecas; nem sequer se acumula nas mentes individuais. Ele só adquire existência efetiva nas relações entre as pessoas e seus contextos sociais e naturais” (2009). **Considerações finais:** Fazer parte de um grupo de pesquisa não é apenas uma experiência formativa, mas também uma aposta coletiva na produção de conhecimento, no fortalecimento da construção do campo e na caminhada da pesquisa junto com outros e outras, para ampliar o olhar sobre o campo disciplinar.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** educação física escolar; pesquisa coletiva; saberes e práticas

## REFERÊNCIAS

AMUCHÁSTEGUI, G.; YAFAR, M. J.; BOLOGNA LIPRANDI, C. Sentidos de la Educación Física en la escuela. **Investiga+**, v. 1, n. 1, p. 56-59, 2018.

ROCKWELL, E. **La experiencia etnográfica: historia y cultura en los procesos educativos**. 1ª ed. Buenos Aires: Paidós, 2009.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **“A PERIFERIA TUDO PRODUZ, ENTÃO TUDO A ELA PERTENCE”: A IMPLEMENTAÇÃO DA AÇÃO “SÓ CRIA”**

**Igor da Silva Vieira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Luan de Oliveira Nicácio Martins**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Pedro Henrique Gouvêa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Roberto Martins da Costa**

Colégio Pedro II

**Renato Sarti dos Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Luis Aureliano Imbiriba Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo socializar a experiência da ação “Só Cria: promoção e valorização das culturas periféricas” durante a III Ocupação da Cultura Corporal, evento realizado pelo projeto de extensão Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento. O “Só Cria” surge como atividade proposta durante o Requisito Curricular Suplementar “Educação Física, Dança e Extensão”, objetivando a tematização e valorização das culturas periféricas na Educação Física Escolar. Em 2024, o “Só Cria” teve início na parceria com uma escola pública de Ensino Médio. Metodologicamente, a ação contou com uma roda de conversa, trazendo perguntas provocadoras como “o que significa ‘ser cria’?”, e a apresentação de fotos com produções artísticas do movimento Crialismo (2023). Em seguida, foram trazidas novas provocações como “o que essas obras significam para vocês? Por que vocês acham que “Crialismo” tem esse nome?”. Após a reflexão coletiva sobre o que é “ser cria”, partimos para as vivências de bolinha de gude e jogo do bafo, ambas práticas da cultura

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



popular e periférica. A bolinha de gude foi vivenciada com os jogos triângulo e búlica. O jogo do bafo foi construído com papéis onde os estudantes escreveram gírias dos crias. Na etapa final, foi realizada uma nova roda de discussão a fim de dialogar com os educandos e construir coletivamente as pronúncias (Freire, 1987). As produções surgiram como expressões artísticas livres e que compuseram o livro Cultura Corporal de Cria. Dessa forma, a ação pode ser lida como um potencial espaço dialógico com a cultura corporal (Soares et al, 1992) e a cultura periférica, além de uma proposta pedagógica na formação e na atuação profissional, visando a baixa incidência de práticas corporais populares nos currículos. Por fim, parafraseando um sentimento expresso do educando, “Foi Suave”.

**Palavras-chave:** cultura corporal; crialismo; extensão universitária

## REFERÊNCIAS:

ANDRADE, L. de. **Artista da periferia do Rio faz sucesso com obras de representatividade negra e prevê faturar R\$ 120 mil neste ano.** PEGN – Pequenas Empresas & Grandes Negócios, Rio de Janeiro, 6 dez. 2023. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/ideias-de-negocios/noticia/2023/12/artista-da-periferia-do-rio-faz-sucesso-com-obras-de-representatividade-negra-e-preve-faturar-r-120-mil-neste-ano.ghhtml>. Acesso em: 17 maio 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: LEI 13.722/18 (LEI LUCAS) E A LEI ESTADUAL RJ**

**Erika Maria Kopp Xavier da Silveira**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Matheus Marcelo Dias Freitas**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Rafaela Azevedo da Silva**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**João Victor Almeida**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**João Paulo Giffoni Rocha**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### **RESUMO**

**Introdução:** A natureza curiosa das crianças e adolescentes podem levá-los a um comportamento de risco. Como passam grande parte do seu tempo no ambiente escolar, são frequentemente vítimas de acidentes nas escolas, que poderiam ser evitados pela prestação adequada dos primeiros socorros. Um caso marcante foi a morte do Lucas Bengalli, 10 anos, em 2017, por falta de primeiros socorros durante um passeio escolar (Carasco, 2018). Tal fato resultou no sancionamento da Lei federal 13.722/18, a Lei Lucas (Brasil, 2018), e de diversas Leis Estaduais e Municipais que concretizam as ações educativas nos Estados e Municípios brasileiros (Rio de Janeiro, 2019). **Objetivos:** Esta investigação tem por objetivo geral analisar a aplicabilidade e eficácia da Lei Estadual RJ 8.612/19 sobre a capacitação em primeiros socorros de professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino fundamental e espaços de recreação infantil no Estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma investigação exploratória de fontes bibliográficas, dados disponíveis na literatura científica e eletrônica e adoção do método qualitativo e funcionalista para análise dos dados (Badin, 1977) **Resultados:** Nossos resultados demonstram que Lei 8.612/19 possui eficácia jurídica, sendo plenamente

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



aplicável nas creches e escolas públicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro. Mas, não apresenta a eficácia social almejada pela sociedade, pois embora em vigor há 5 anos, mortes evitáveis de bebês, crianças e adolescentes, ainda crescem no Estado do Rio de Janeiro e no País (Brasil, Ministério da Saúde, 2024).

**Palavras-chave:** socorros de urgência; colégios

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm). Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministérios da Saúde. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. **Informações de Saúde, Óbitos infantis no Brasil**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/inf10uf.def>. Acesso em: 01 mai. 2024.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ESPORTES PARALÍMPICOS NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS: A PERCEPÇÃO DE UM GRADUANDO EM EF COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**Thiago da Silva Pimentel**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Livia de Paula Machado Pasqua**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO:

Este trabalho surge a partir do questionamento sobre os esportes paralímpicos não aparecerem muito no currículo de graduação e/ou licenciatura em Educação Física. Corroboramos com Fonseca e Maia (2021), que afirmam que a questão da inclusão pode estar em várias disciplinas, mas ainda assim parece haver uma lacuna na prática docente. A falta de interesse e oportunidades de conhecer os Esportes Paralímpicos acabam influenciando a sociedade a pensar que pessoas com deficiência não praticam esportes, e isso leva a crer que pessoas PCDs não possuem relatos de vivência nos esportes paralímpicos na sociedade. Essa cultura de esportes paralímpicos tende a se ampliar cada vez que uma alma busca descobrir o lado do mundo que não lhe foi apresentado. Assim, esse relato de experiência tem por objetivo descrever brevemente duas modalidades paralímpicas sob a percepção de um graduando em Educação Física que possui deficiência visual, a fim de incentivar práticas como essa para o corpo social da EEFD. Para tanto, serão apresentados o Atletismo e o Goalball. Para o atletismo com pessoas com deficiência visual, há as classificações T11, T12 e T13, no qual T11 é a pessoa que é cega total, necessita de um guia que acompanhe o(a) atleta em suas provas. Ressalta-se que as provas do atletismo paralímpico são as mesmas do atletismo olímpico. O goalball é um esporte que foi criado para pessoas com deficiência visual em 1946 na Alemanha, para os soldados que perderam a visão durante a segunda guerra mundial. O goalball é jogado por 3 jogadores, e suas posições são ala esquerda, vipo e ala direita os jogadores usam vendas. Desse

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



modo, pretende-se contribuir com a maior compreensão dos esportes paralímpicos na EEFD bem como o incentivo à sua prática.

**Palavras-chave:** esporte paralímpico; deficiência visual; PCD

## REFERÊNCIAS

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Modalidades**. Disponível em: <https://cpb.org.br/>. Acesso em: 30 maio 2025.

FONSECA, M. P. S. da; MAIA, M. V. C. M. Formação Docente em Educação Física: A Perspectiva Inclusiva nos Documentos Oficiais. **Revista Interações**, [S. l.], v. 17, n. 58, p. 57–81, 2021. DOI: 10.25755/int.23950. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/23950>. Acesso em: 30 mai. 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## CAPOEIRA NA ESCOLA: UM PROJETO PARA QUESTIONAR AS LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAR POSSIBILIDADES

**Eduardo Alves Moreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lívia de Paula Machado Pasqua**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

É comum, no meio acadêmico, a discussão acerca da contribuição da capoeira no desenvolvimento de habilidades motoras em ambiente escolar. Pouco se discute, por sua vez, sobre as possibilidades que vão além da cultura corporal de movimento. A experiência dos alunos na escola pode ser mais ampla e enriquecedora – e inclusiva – se essa arte for explorada por completo. O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a contribuição pedagógica da capoeira na formação educacional de crianças e adolescentes, explorando a interdisciplinaridade relativa aos seus diversos aspectos, não apenas o jogo, mas também a musicalidade, a dança e a cultura popular. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando apenas artigos científicos na língua portuguesa, na base *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), publicados no máximo nos últimos 5 anos. Esta escolha de seleção em temporalidade visa garantir que a literatura analisada esteja atual e reflita as descobertas mais recentes no campo de estudo. Nesse sentido, realizou-se uma análise descritiva a partir das seguintes palavras-chaves: “educação física”, “capoeira” e “prática pedagógica”. Após a busca na base de dados, encontraram-se 514 estudos que ao serem submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 5 artigos. Conclui-se, por sua vez, que embora alguns autores discutam as possibilidades pedagógicas da capoeira na formação educacional no ambiente escolar, o tema não está sendo explorado de forma profunda, ainda há espaço para mais estudos.

**Palavras-chave:** capoeira; prática pedagógica; educação física

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

Brito, A. M. de. **Bê-á-bá da capoeira: iniciação ao jogo**. Natal: Lucgraf Editora Gráfica Ltda., 2008. 114 p.

Brito, D. M. de et al. Construção e validação de material didático sobre o trabalho pedagógico com a capoeira na escola. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.11227. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11227>. Acesso em: 6 jun. 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**“TIA, EU BEM ME LEMBRO DE QUEM VOCÊ TÁ FALANDO. É O IVAN CRUZ!”**

**Laiane Caldeira Barbosa**

Prefeitura Municipal de São Gonçalo/PMSG

**Renato Sarti**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo socializar a tematização de jogos e brincadeiras no contexto da educação física e da educação infantil, depreendendo as possibilidades do fazer educativo. Inspirados em Freire (1987), compreendemos o diálogo como aspecto essencial de uma prática pedagógica libertadora, sobretudo para educação com crianças pequenas. Ademais, defendemos a cultura corporal como objeto de estudo da educação física escolar (Soares et al, 1992), estabelecendo fios de interlocução com a perspectiva crítico-dialógica, uma ótica teórico-metodológica que organiza sequências didáticas por três etapas: imersão, tematização e pronúncia/problematização (Sarti, 2020). A imersão ocorre pelas primeiras relações e investigações entre educador-educando. Já a tematização é o processo de experimentação coletiva da prática corporal. E a pronúncia/problematização é o registro dos conhecimentos compartilhados através de produções construídas pelos sujeitos atuantes. Assim sendo, a experiência ocorreu em uma escola de educação infantil, isto é, com grupos de dois a cinco anos do município de São Gonçalo. Ela contou com oito encontros e perpassou as temáticas de: brincadeiras de roda, amarelinha, peteca, corda e brinquedos cantados. Considerando as multiplicidades das infâncias e suas potencialidades enquanto sujeitos ativos e produtores de cultura, durante as aulas, fez-se presente o diálogo com inúmeras linguagens artísticas como fotos, histórias infantis e músicas. Mediante isso, os estudantes sentiam-se incentivados a partilhar as lentes de como enxergavam o mundo. As crianças protagonizaram a vivência dos jogos e brincadeiras, ressignificando novas formas de brincar e de interagir com os elementos. Em suma, as aulas de educação física que valorizam o diálogo, a potência do educando, a

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



amplitude de seu objeto de estudo e as linguagens artísticas dentro do fazer educativo, parecem prever uma educação que tem como base a emancipação, intervenção e humanização.

**Palavras-chave:** educação física; educação infantil; prática pedagógica

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Editora Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SARTI, R. Formação docente, extensão popular e o terceiro espaço de Zeichner: a experiência do projeto EEFD Baixada. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–16, 2020.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## DANÇAS CIRCULARES PARA REENCANTAR CORPOS A PARTIR DO PRINCÍPIO DA CIRCULARIDADE

**Gabriela Farias Ribeiro de Vasconcelos**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

### RESUMO

Este resumo está ligado uma pesquisa de mestrado em Educação em andamento cujo título é as Danças Circulares Sagradas e a Educação como forma de reencantar corpos, onde abordo o início da minha jornada como professora da Educação Básica na Rede Municipal do Rio de Janeiro, em 2001. Deparei-me com um cenário desafiador; turmas com grande número de alunos, falta de recursos materiais e territórios violentos. Percebi minha saúde mental ameaçada e, em decorrência disso, comecei a buscar possibilidades para lidar com minha realidade. Me matriculei num curso vinculado às artes, com propostas de consciência corporal, experiências estéticas, e vivências com diversas materialidades. Essas experiências abriram um leque de possibilidades e tive o prazer de conhecer as danças circulares sagradas. A Dança Circular faz parte das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) e permite mais consciência do corpo, abrindo portas para potencializar o foco, a concentração, flexibilidade e atenção. Em tempos de tanto individualismo e isolamento dançar de mãos dadas, numa vivência simbólica do círculo, conecta com a energia de partilha e fraternidade que habita em cada um de nós, resgatando valores comuns a toda a humanidade. A pesquisa além de relatar os efeitos das Danças Circulares Sagradas no meu corpo, circula no objetivo investigar os impactos dessa prática nos corpos das participantes das rodas de Danças circulares que acontecem uma vez por semana no Centro Cultural Venha Conosco desde o ano de 2022, com um total de 8 a 12 participantes. Intenciono aprofundar os estudos a partir dos registros escritos e fotográficos que deles se originam e da proposição rodas de conversas (RIBEIRO E SANCHEZ, 2023) com as/os participantes que se transformarão em relatorias poéticas (Quintal, 2023). Os fios serão tecidos por meio da Pesquisa Narrativa (Conelly; Clandinin, 2015) e autobiográfica (Passeggi, 2011; Souza, 2011; Vicentini, 2011).

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** dança circular sagrada; corpo; educação

## REFERÊNCIAS

DUBNER, D. **O poder terapêutico & integrativo da dança circular**. Itu (SP): Ottoni Editora, 2015.

GUEDES, A. O.; RIBEIRO, T. (Orgs.). **Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas**. Rio de Janeiro: Ayvu, 1. ed., 2019. 304 p.

OSTETTO, L. E. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 177–193, jan./abr. 2009. DOI: 10.1590/S1517-97022009000100012.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRA HEGEMÔNICA: TEORIA, PRÁTICA E RESISTÊNCIA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

**Bernardo de Mattos Figueiredo**

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

### RESUMO

O estudo analisa experiências contra hegemônicas em Educação Física (EF), destacando iniciativas teóricas e práticas que confrontam o modelo neoliberal. Fundamentado no materialismo histórico-dialético e na pedagogia histórico-crítica, identifica quatro eixos centrais: (1) o conflito epistemológico entre abordagens biológicas e socioculturais; (2) as contradições de vertentes críticas que inadvertidamente reforçam o neoliberalismo; (3) os limites do discurso pós-moderno ao negligenciar a luta de classes; e (4) a análise de experiências formativas transformadoras. Destaque para dois casos emblemáticos: o curso de especialização em Pedagogia Crítica da EF (UFRJ, desde 2009) e a Licenciatura em EF da UFF. Ambos representam resistências ao: (a) privilegiar ciências humanas (Antropologia, Filosofia e Sociologia do Corpo); (b) vincular formação docente aos movimentos sociais; e (c) defender a educação pública gratuita. A obra *A Licenciatura em Educação Física na UFF* (Almeida; Castro, 2018) comprova como currículos omnilaterais superam a fragmentação biológica do corpo, articulando formação técnica e consciência política. Como demonstra Marinho (2010), tais iniciativas recusam a neutralidade ideológica, compreendendo o movimento humano como "resultado das relações de produção". A práxis educativa é aqui entendida como ação transformadora que une dimensões biológicas, culturais e políticas – base para um projeto pedagógico que enfrenta a mercantilização da educação e a naturalização das desigualdades.

**Palavras-chave:** educação física crítica; formação docente; contra-hegemonia

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, B. M. **As ciências sociais e humanas e a formação em Educação Física: possibilidades e limites de um projeto contra hegemônico**. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

LOMBARDI, J. C. **Marxismo e história da educação**. Campinas: Autores Associados, 2008.

MARINHO, V. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **CORPO QUE MAREIA: A RELATORIA POÉTICA COMO METODOLOGIA SENSÍVEL DE PESQUISA**

**Luciana da Costa Quintal**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

### **RESUMO**

Este trabalho deriva da dissertação “Relatorias Poéticas: por uma educação como forma de (a)mar”, que fala sobre a importância da percepção poética, da partilha e da escuta para a se pensar a educação, apresentando como objeto de estudo a relatoria poética sob a metáfora do mar pelas mãos de uma professora-pesquisadora-artista. Paradoxalmente como o mar, a relatoria poética une dois termos que são – à primeira vista – dicotômicos: a relatoria, ou o relatório, um gênero duro, descritivo, objetivo; e a poesia, a abertura, subjetividade, criação, percepção artística, olhar poético. Busca-se desvendar este mar: pular nele, afundar, encarar o mar revolto e deixar submergir, com a intenção de desvendar os mistérios e a poética deste mar, o mar da educação, das vozes de professores, dos acontecimentos, das múltiplas vozes, das relatorias poéticas e seus processos. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza descritiva, analítica e qualitativa, na busca por uma epistemologia própria, diversa, artística, processual, que contemple a literatura e a dança; o corpo, a arte e a natureza; a poesia e a educação. Além de contar com a complexidade (Morin, 1997) e a pesquisa narrativa (Claudenin; Connely, 2015) como pilares deste trabalho, alguns bons mergulhos foram necessários, os referenciais teóricos, como Dispositivo, Montagem, Gêneros Textuais: relato e poesia, Matéria de poesia e linguagem poética (Barros, 2010). Dentre as experiências que as relatorias poéticas nos proporcionaram, elegeu-se quatro encontros entre professores pesquisadores e artistas em que a relatoria poética se fez presente para análise e descrição. Constatou-se, assim, que é possível pensar a relatoria poética para além da reflexão da própria formação docente, como também rica ferramenta pedagógica/metodológica para despertar uma educação pelo/do/com o corpo, o movimento e o registro, abrindo caminhos para uma dança-escrita na escola, na pesquisa e na vida.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** corpo; metodologia; relatoria poética

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. de. **Manoel de Barros: poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e história em pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. São Paulo: Editora Sulina, 2006.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **O OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO EM CABO FRIO – BASES PARA UMA ATUALIZAÇÃO NECESSÁRIA**

**Thais Cristina de Assis Oliveira**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### **RESUMO**

Este trabalho deriva do apresentado na conclusão da Pós-graduação em Pedagogia Crítica em Educação Física desta Universidade, em 2011. Entretanto, considerando-se o avanço do ultra neoliberalismo sobre a Educação e o atual momento de crise infraestrutural que atravessam nossos cursos abrigados pela EEFD/UFRJ, arriscamos inferir a atualidade de achados presentes no estudo que podem ser orientadores de novas rotas e revisões curriculares. Como processo de resistência novas iniciativas educacionais surgiram, entre elas o extinto Instituto Politécnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Cabo Frio (IPUFRJ/CF), a partir do UFRJ Mar em diferentes cidades costeiras. A finalidade do estudo foi investigar a perspectiva dos professores de Educação Física (EF) integrantes do Programa de Formação de Professores em Educação e Trabalho sobre o trabalho desenvolvido no IPUFRJ/CF, especialmente no que tange à Educação Politécnica tal qual foi configurada na referida instituição, e o papel da EF naquele contexto. Serão expostos a relação existente entre trabalho e educação na perspectiva marxista, e como foi naquele contexto interpretada a ideia de Educação Politécnica, ladeada pela Pedagogia de Projetos. Tendo sido situada do ponto de vista ideológico e terminológico, a Politecnia aqui tratada terá um locus específico: o IPUFRJ/CF, especialmente a área pertinente à EF, chamada PDAT – Práticas Desportivas Aquáticas e Terrestres. A perspectiva dos professores de EF participantes do Programa de Formação de Professores em Educação e Trabalho foi percebida através da realização de um trabalho de campo em que foram diagnosticados problemas de ordem estrutural que prejudicaram o desenvolvimento do trabalho. Os professores apontaram a necessidade de melhor orientação sobre o trabalho desenvolvido, o que evidenciou a necessidade de aprofundamento em estudos do campo das Ciências Humanas na formação docente inicial e continuada, visando à formação crítica dos professores da área.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** educação física; formação docente; politecnia

## REFERÊNCIAS

AMORIM, F.; SILVEIRA, M. H. **Uma escola, um sonho, uma realidade.** (S.l.), maio 2006.

RODRIGUES, J. **A educação politécnica no Brasil.** Niterói: EdUFF, 1998.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, educação e saúde.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA “O CORPO NO MUNDO”

**Barbara Rika Katayama de Souza**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

No projeto de monitoria da disciplina “O Corpo no Mundo”, na Universidade Federal Fluminense, meu principal objetivo é expandir a compreensão da corporeidade além da visão biológica, abordando suas dimensões históricas, sociais e culturais. Minha atuação como monitora marca o início da minha jornada na docência superior, onde busco ser um canal de comunicação acessível, auxiliando na coorientação dos estudantes e na organização de aulas e materiais, sempre visando um ambiente de aprendizado acolhedor. Percebo que desafiar conceitos hegemônicos sobre o corpo é difícil, e minha presença visa facilitar o contato inicial dos alunos com a temática, incentivando a participação ativa. A fala de uma estudante do primeiro período, que me viu tanto como professora quanto como aluna, ressoou profundamente com as ideias de Paulo Freire sobre a aprendizagem mútua, onde “não existe docência sem discência”. Em síntese, essa experiência fortalece meu olhar docente e aprofunda meu envolvimento com o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Mantenho-me disponível para apoiar o processo de ensino, conectando minha jornada com a de outros estudantes, ecoando a máxima de Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

**Palavras-chave:** corporeidade; docência; monitoria

### REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. M. **Corporeidades e cotidianidade na formação de professores**. Niterói: EdUFF/FAPERJ, 2012.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Disponível em:  
<https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf/@@download/file/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## NATAÇÃO E AFOGAMENTOS

**Elizabeth Carvalho Lugão**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Nadar é um ato aprendido pelo ser humano por necessidade, para se defender, atacar, se proteger, fugir, perseguir, caçar ou explorar. Os povos que sabiam nadar, nos primórdios da humanidade, eram oriundos de locais perto de mar, lagos, lagoas e rios; eles nadavam para sobreviver. Nas Olimpíadas da Antiguidade não havia provas de natação. A natação como lazer e competição é muito recente (aproximadamente 117 anos) em relação à humanidade (cerca de 200000 anos). Saber nadar não é obrigatório. Desta forma, os acidentes na água podem ser fatais. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica. Em janeiro e fevereiro/2025, o GMar do CBRJ registrou 8800 resgates (afogamentos) nas praias do RJ, enquanto no mesmo período de 2024 foram, em torno de 7650 resgates. No 3º GMar (Copacabana, Leme, Arpoador, Leblon, Ipanema e São Conrado) houve 1123 resgates até 24/2/25, enquanto o 2º lugar ficou com o Piscinão de Ramos, com 405 afogamentos, mais do que a Barra, com 229 atendimentos (Marques, 2025). De acordo com Martins e cols. (s/d), de 1996 a 2016 houve 8166 afogamentos fatais nas praias do RJ. Os óbitos aconteceram no verão (51,5/100) e 6 vezes mais em homens. As idades em que houve mais afogamento foram de 15 a 19 anos (12,1/100) seguida por de 1 a 4 anos (9,7/100). A morte de crianças de 5 a 9 anos foi mais prevalente em piscinas, mas acima de 10 anos predominou em águas abertas. Para evitar afogamentos é importante que as crianças aprendam a nadar e a reconhecer e evitar locais potencialmente perigosos. De acordo com a SOBRASA, é importante que os pais estejam sempre atentos às crianças, mantendo a distância de um braço do filho, mesmo na presença do guardião; que toda piscina tenha guardião e o equipamento necessário; todo adulto saiba como agir em situação de emergência na piscina; que a piscina tenha restrição para entrada e ralos anti aprisionamento (para não sugar os cabelos das crianças). Assim pode se evitar afogamentos.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** natação; afogamento; saúde

## REFERÊNCIAS

MARQUES, M. **RJ registra aumento de 14/100 de afogamentos em 2025.** *GI*. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/02/24/rj-registra-aumento-afogamentos-em-2025.ghtml>. 2025.

MARTINS, F. B. et al. **Mapa de risco de óbito por afogamento no estado do Rio de Janeiro.** Defesa Civil / Governo do Rio de Janeiro. SOBRASA. (s.d.).

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A TRAJETÓRIA DO EVENTO SEMANA DA CULTURA CORPORAL: LACUNAS E POTENCIALIDADES

**Beatriz Pereira Leonardo de Souza**

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

**Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos**

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

### RESUMO

O trabalho busca socializar a trajetória da ação “Semana da Cultura Corporal”, realizada em uma escola pública de São Gonçalo (RJ), refletindo sobre seus impactos nas fronteiras entre Universidade, Escola e comunidade. Desde os anos 1980, no contexto de proposições críticas, a cultura corporal passou a ser vista como objeto de estudo da Educação Física escolar — incluindo esportes, danças, ginásticas, lutas e brincadeiras (Soares et al., 1992). A partir disso, instituições passaram a promover eventos como a “Semana” ou “Festival da Cultura Corporal” (IFF, 2023; UNEMAT, 2014; UNESCO, 2012), com diferentes enfoques: vivência e fruição de práticas corporais, competições esportivas, culminância de trabalhos pedagógicos e experiências de licenciandos/as. A realização da Semana da Cultura Corporal, com três edições, tem buscado privilegiar a vivência e fruição da cultura corporal, garantia de culminância do trabalho pedagógico desenvolvido durante o ano letivo e aproximação Universidade e Escola, assumindo a proposta de Zeichner (2010) com o cruzamento de fronteiras para superar esse distanciamento entre teoria/prática e Universidade/Escola. Em 2022, na primeira edição, licenciandos/as do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar, Formação e Profissão Docente (GEEP-UFRJ) construíram oficinas com estudantes da Educação Básica. Em 2023, buscando a aproximação com outras instituições, professores em formação da UFF desenvolveram oficinas durante a segunda edição. Contudo, observou-se a ausência da comunidade escolar. Na edição de 2024, para sanar essa lacuna, foram convidadas uma professora regente da escola para ministrar oficina de charme — prática comum nos espaços de lazer locais — e ritmistas da G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra, agremiação da cidade. Assim,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



a Semana da Cultura Corporal tem revelado seu potencial em cruzar fronteiras entre Universidade, Escola e comunidade, abrindo novos diálogos sobre cultura corporal no contexto escolar.

**Palavras-chave:** educação física escolar; universidade/escola; cultura corporal

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## PRONÚNCIAS DOS EDUCANDOS: UMA ANÁLISE COM OS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Gabriela da Cruz**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Giovanna Teófilo**

Colégio Pedro II

**Renato Sarti**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Em perspectivas históricas, o campo da Educação Física escolar (EFE) brasileira foi e é disputado por diversas tendências pedagógicas. Até a década de 1970, destaca-se uma visão mecanicista sobre o corpo, na qual o esporte e a ginástica foram as práticas corporais com maior significação social. Contrapondo o enfoque da performance e habilidade física, surgem correntes que irão pensar a EF a partir de uma linha pedagógica crítica, consolidando-se a partir de 1980, o movimento renovador. Tal momento estabeleceu análise crítica do paradigma da aptidão física a partir de reflexões sobre função social da EF (Bracht, 1999). Entre os autores que influenciaram o campo crítico da EFE, é possível assinalar a pedagogia libertadora de Paulo Freire. Essa influência tem contribuído para pensar um novo relacionamento da EF com a escola, seja na condição do educando como corpo consciente (Bossle, 2023), na leitura crítica do mundo (Maldonado; Farias; Nogueira, 2021) ou pela emersão e pronúncia de educadores e educandos/as em uma perspectiva crítico dialógica. Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva entender como as pronúncias dos educandos tem aparecido nas produções dos grupos acadêmicos debruçados no ensino da EF no âmbito brasileiro, buscando, especificamente: compreender quais os modos de expressão mobilizados pelos educandos e o contexto em que essas pronúncias reverberam; e perceber quais perspectivas teórico-metodológicas orientam os trabalhos que apresentam as pronúncias dos educandos. Para isso, a pesquisa se dividiu em quatro etapas: mapeamento dos grupos de pesquisa brasileiros que investigam a EFE;

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



levantamento de todas as produções dos membros dos grupos (2018-2023); aplicação dos critérios de inclusão/exclusão; análise do perfil das pronúncias dos educandos. Os primeiros resultados com grupos RJ e ES apontam: pronúncias audiovisuais, textuais e entrevistas; pronúncias atravessadas por marcadores sociais da diferença; e por práticas corporais do cotidiano.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; capixaba; fluminense

## REFERÊNCIAS

BOSSLE, F. Educação Física escolar crítica e educação libertadora: reposicionamento pela pedagogia do oprimido no processo de descolonização curricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Escolar**, p.06-19, 2021.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos de Educação, Desenvolvimento e Saúde (CEDES)**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, Aug. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06/06/2023.

MALDONADO, D. T.; PRODÓCIMO, E. Por uma epistemologia crítico-libertadora da educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte Escolar** - Ano VII Vol III, p.06-23, 2022.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PERSPECTIVA: UM OLHAR SOBRE SUAS CONCEPÇÕES

**Miguel Moraes Corrêa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Renato Sarti**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O presente resumo tem como objetivo explorar as diversas concepções de extensão na literatura brasileira, elencando elementos centrais de tais classificações. O processo de curricularização da extensão nas universidades públicas brasileiras aparenta representar uma tentativa de fortalecer a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, caminhando de mãos dadas com o necessário diálogo entre os diversos grupos sociais e a universidade. A inserção da extensão nos currículos de graduação, tem provocado importantes questionamentos: de que extensão estamos falando? Quais concepções de extensão vem coexistindo ao longo do processo? Retomando as ideias levantadas por Paulo Freire (2021), é urgente refletir se estamos diante de uma extensão: do comunicar-se, pressupondo escuta, diálogo e uma relação horizontal entre universidade e demais grupos sociais; ou do comunicado, marcada pela invasão cultural colocando os grupos sociais em uma condição de meros receptores dos conhecimentos acadêmicos. Gadotti (2017), ao direcionar olhares para a extensão universitária, destaca a disputa entre duas concepções: uma imersa em uma lógica assistencialista, onde os demais grupos sociais são percebidos como carentes de recursos e a universidade é a fonte de soluções; e outra não assistencialista, comprometida com a valorização dos saberes populares e fundada no diálogo horizontal. Por sua vez, Benicá e Campos (2017) apontam para uma extensão popular, que busca valorizar os saberes e experiências das comunidades, estimular o protagonismo social, promover a troca entre a universidade e os demais grupos sociais sob uma perspectiva de igualdade e atenta às particularidades do chão que se pisa. Lançar olhares para essas concepções é pensar nos elementos que têm desenhado a relação universidade e demais

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



segmentos sociais: saberes, diálogos/comunicação e leitura das realidades. Cabe ampliar essa discussão ao contexto latino-americano e demais concepções que emergem de outros cenários.

**Palavras-chave:** diálogos; elementos centrais; literatura brasileira

## REFERÊNCIAS

BENINCÁ, D.; CAMPOS, F. S.. Extensão Popular: uma proposta transformadora para a educação superior. **Dialogia**, p. 145-156, 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **LUSCO FUSCO: EXPANDINDO AS DIALOGICIDADES NO EIXO DE FORMAÇÃO ATRAVÉS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Guilherme Simões Bezerra de Carvalho**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Fabiolla Kattlheen Neves da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Renato Sarti**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Tamiris Miranda de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Tainá de Aquino Fraga**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Miguel Moraes Corrêa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

O presente resumo tem como objetivo socializar as experiências do eixo de ensino do projeto de extensão “Lusco Fusco: lutas na escola”, realizadas em parceria com duas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. O referido eixo tem suas atividades voltadas para a escola, durante o ano de 2024, o projeto foi convidado para ofertar três oficinas dentro desse contexto, ampliando a aproximação dialógica entre universidade e escola. Diante do desafio de tematização de lutas na educação básica (Rufino, 2017), as oficinas são propostas na perspectiva de criar espaços de ação/reflexão sobre tais práticas corporais nas aulas de Educação Física. Em ordem cronológica, a primeira das oficinas neste contexto foi em parceria com o UFRJMAR (CT) em um colégio situado na baixada fluminense, tematizando, por decisão coletiva, uma luta latino-americana chamada Ladja, uma prática corporal que tem origem na Martinica. Dentro da Ocupação da Cultura Corporal, em parceria com o projeto Educação Física na Baixada Fluminense: Autonomia e Construção de Conhecimento, o Lusco Fusco

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



contribuiu com a realização de oficinas temáticas em um colégio de ensino médio da baixada fluminense, abordando um debate sobre a diferença entre luta e briga, com posterior tematização da luta de origem indígena chamada Ikindene. A última oficina construída no ano de 2024 integrou um evento realizado por professoras de Educação Física de uma escola localizada no município de São Gonçalo. No mesmo contexto foi tematizado o Maculelê, luta de origem indígena e afro-brasileira como o objeto desta apreciação com os discentes. Lançando olhares admirativos para as dialogicidades construídas pelo projeto, Reis e colaboradores (2023) observaram potencial para a construção da tríade dialógica, constituída com diálogos com professores, escola e instituição. Conclui-se, portanto, que no ano de 2024 o projeto supracitado ampliou suas parcerias e concomitantemente as dialogicidades escolar, profissional e institucional.

**Palavras-chave:** universidade; extensão

## REFERÊNCIAS

REIS, Yasmin Aparecida Lemos dos; COSTA, Diego Fernandes Machado da; SILVA, Fabíolla Katilheen Neves da; SOUZA, Tamiris Miranda de; SARTI, Renato. =. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 23.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 2023, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: CBCE, 2023. p. 1-6. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/conbrace23>. Acesso em: [30/05/2025].

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **As lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: possibilidades para a prática pedagógica.** In: Educação Física no Ensino Médio: diagnóstico, princípios e práticas, p. 323-352, 2017.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## APOSTAS ESPORTIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPACTOS NA RELAÇÃO COM O ESPORTE

**Pedro Ribeiro Brasil Nobre**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gabriel Soares da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Luciana Marins Nogueira Peil**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este trabalho está situado nas subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física. Trata-se de um estudo, em fase inicial, que está sendo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso da licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa articula as temáticas formação docente, escola e apostas esportivas. Investigando a presença expressiva das apostas no dia a dia dos sujeitos, questiona-se: O que cabe à Educação Física frente ao avanço e a influência da prática das apostas esportivas em nosso cotidiano? Como sua prática modifica as perspectivas de docentes de Educação Física em formação em relação ao conteúdo esporte? Nesse sentido, os seguintes objetivos foram traçados: 1) refletir sobre a relação entre as apostas esportivas e a formação de professores de Educação Física, compreendendo se/como elas estão influenciando suas perspectivas sobre o conteúdo esporte; 2) analisar e problematizar as formas de relação entre licenciandos, as apostas e o esporte, e seus possíveis impactos na formação e nas aulas de Educação Física escolar. Para alcançá-los, optou-se por caminhos metodológicos qualitativos, tendo a pesquisa de campo, com aplicação de questionário a licenciandos em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



como espaço de investigação. O formulário ainda será aplicado. Acredita-se que a disseminação das apostas esportivas é um desafio à formação acadêmica e, portanto, temos como hipótese que a prática dessas apostas pode estar alterando a relação entre os futuros professores e o conteúdo esporte: desviando-a uma interação crítico-reflexiva que considere o esporte como um fenômeno sociocultural complexo e dinâmico. Assim, espera-se que a pesquisa chame atenção sobre a influência das apostas esportivas no cotidiano desses docentes, problematizando a relação entre elas, os impactos na formação e uma possível alteração na maneira de se relacionar com o esporte.

**Palavras-chave:** apostas esportivas; educação física; formação docente

## REFERÊNCIAS

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. S/ número. Rio de Janeiro, Petrópolis. Editora Vozes, 2017.

CAVALCANTE, F. R. Em busca de mais excitação: reflexões acerca das apostas esportivas. **Movimento**, v. 30, [S.l], p. 01-17, 2024.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## IMAGEM CORPORAL NAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

**Vitor Alexandre Rabelo de Almeida**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Rafaela Azevedo da Silva**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Felipe Machado Huguenin**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Patrick Campos Galvanho**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Marcus Vinicius Freitas Rodrigues**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Fabiane Frota da Rocha Morgado**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

Imagem corporal (IC) é um construto complexo e multifacetado que contempla percepções e comportamentos relacionados ao próprio corpo (Cash; Smolak, 2012). A escola tem recebido destaque enquanto lugar ideal para a tematização e o desenvolvimento da IC. O(A) docente que se destaca neste meio é o (a) Professor (a) de Educação Física, responsável pelas práticas corporais planejadas e sistematizadas na escola. Todavia, Barker *et al.* (2022) evidenciam que estes(as) docentes comumente apresentam dificuldades na abordagem deste construto. Por isso, este estudo se faz pertinente, pois objetiva analisar se e como a IC está no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das licenciaturas em Educação Física das Instituições de Ensino Superior Públicas (IES) no Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um recorte de um estudo qualitativo por análise documental (Lüdke; André, 2020). A busca finalizada em abril de 2025, na plataforma do Ministério da Educação (E-mec), resultou em cinco cursos de cinco IES. Em cada PPC, foi realizada uma busca com termos relacionados à IC, sobre os quais foi utilizada a

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



análise de conteúdo. Em destaque, o resultado deste estudo é que a IC não é contemplada enquanto disciplina, temática ou conteúdo dos PPC das IES no Estado do Rio de Janeiro. Este achado evidencia que a IC não é percebida no currículo escrito como uma área de conhecimento legitimada na formação de professores(as) em Educação Física. A partir deste achado, é possível inferir que a ausência desta abordagem pode acarretar na formação de professores(as) a apresentação de percepções que se afastam do que a literatura preconiza. Outrossim, pode resultar em professores(as) inseguros ou despreparados para abordar tal temática em sua atuação docente (Barker *et al.*, 2022). Sumariamente, há uma lacuna na formação inicial de futuros docentes da área, o que faz ser necessário repensar o seu processo formativo, considerando que serão estes os docentes responsáveis pelas práticas corporais sistematizadas na escola.

**Palavras-chave:** universidade; instituto federal; currículo

## REFERÊNCIAS

BARKER, D. et al. Body image in physical education: a narrative review. **Sport, Education And Society**, [S.L.], p. 1-18, 17 maio 2022.

CASH, T. F., SMOLAK, L. **Body Image: A handbook of science, practice, and prevention**. 2. ed. New York, NY: The Guilford Press., 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2022. 112 p.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## PERFIL ESPORTIVO DOS JOGADORES DE FUTEBOL ORIUNDOS DE OUTROS PAÍSES QUE ATUAM NA CATEGORIA SUB-20 DOS CLUBES DO RIO DE JANEIRO

**Fábio Vasconcelos Sousa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Para Santos (2013), a migração, cuja origem de estudo se dá nas Ciências Humanas, é um fenômeno social presente ao longo da história. Desde o final do século XIX existe uma coincidência do processo de mundialização do futebol com a expansão civilizatória da cultura capitalista ocorrida neste período (Ribeiro, 2007). As dinâmicas migratórias no âmbito esportivo também foram profundamente afetadas pela globalização. Nolasco e Oliveira (2024) afirmam que existe a necessidade de que as migrações desportivas sejam entendidas de forma inequívoca no cenário de um mercado globalizado. A presente pesquisa se justifica ao pretender lançar luz sobre dados relacionados aos futebolistas de outras nacionalidades que atuam nas divisões inferiores das agremiações brasileiras. Assim, nosso objetivo foi traçar o perfil dos jogadores de futebol oriundos de outros países que atuam na categoria Sub-20 de clubes do Rio de Janeiro. Metodologicamente, este estudo, ao integrar uma investigação qualitativa, busca responder a questões específicas, concentrando-se na compreensão dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2023). Para atingirmos nosso objetivo, acessamos, no período de fevereiro a abril de 2025, as plataformas OGol e *Transfermarkt* para catalogarmos as seguintes informações: nomes, nacionalidades, clubes, idades, posições, pé preferencial, número de jogos/gols por seleções nacionais, altura e valor de mercado. Os resultados identificaram oito atletas provenientes de países da América do Sul e três oriundos do continente Africano. Dois são defensores e os demais são meias e/ou atacantes. Constatamos também pouca ou nenhuma presença desses futebolistas em selecionados nacionais assim como um reduzido número de gols assinalados por eles. Por fim, acreditamos que os dados levantados

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



indicam potencial para ensejar futuros estudos sobre a temática da migração esportiva no âmbito das categorias de base do futebol nos clubes do Estado do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** futebol; base; migração

## REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

RIBEIRO, L. (Org). **Futebol e globalização**. Jundiaí: Fontoura, 2007.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ACERVOS HISTÓRICOS DA CIA FOLCLÓRICA E DO CENTRO DE MEMÓRIA INEZIL PENNA MARINHO: INTEGRAÇÃO E AÇÕES DE CONSERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO

**Frank Wilson Roberto**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Monica Ferreira Luquett**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carolina Ramos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Aurea Chagas**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Rodrigues**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Isaura da Hora Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este trabalho integra os acervos históricos da Companhia Folclórica e do Centro de Memória Inezil Penna Marinho (CEME). O acervo da Companhia reúne arquivos sonoros, filmicos, fotográficos, cênicos, musicais e documentais relacionados à cultura popular, inicialmente organizados pela professora Sonia Chemale e ampliados sob a coordenação da professora Eleonora Gabriel. O CEME, por sua vez, preserva documentos e artefatos – troféus, fotografias, flâmulas, uniformes de equipes da UFRJ, entre outros –, reunidos desde a criação da Escola, em 1939. Ambos são patrimônios culturais e históricos da Universidade e estão em situação de vulnerabilidade, próximos a áreas de desabamento do prédio da EEFD. Para garantir a preservação desses acervos, os projetos estabeleceram parcerias com setores da UFRJ, como a Coordenação de Acervos Culturais do CCS e o SIMAP. O objetivo deste trabalho é contextualizar as ações realizadas, que dialogam com as áreas de Conservação e Restauro e de Mediação Cultural, ressaltando a importância da divulgação para preservar, valorizar e ampliar

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



o conhecimento sobre ambos. No âmbito da Conservação, foram realizadas intervenções em fotografias e flâmulas, além de oficinas que exploraram relações entre flâmulas e estandartes de grupos populares. A integração das iniciativas reafirma os riscos que ameaçam os acervos devido à degradação física dos espaços, buscar alternativas de preservação e ampliação do reconhecimento da diversidade cultural presente na EEFD e seus cursos. As coordenações têm participado de eventos como Conhecendo a UFRJ, Festival do Conhecimento da UFRJ e Siac-UFRJ. O contato com outros museus e entidades museais tem enriquecido a experiência nesse campo. As próximas etapas envolvem digitalização dos acervos e construção de ambientes virtuais para exposição remota, exigindo investimentos e expertise específicos. A expectativa é alcançar essa meta em breve, participando de editais voltados para acervos, em parceria com o SIMAP.

**Palavras-chave:** acervo; memória; cultura popular

## REFERÊNCIAS

Cury, Marília Xavier. **Exposição: montagem e avaliação**. São Paulo, Annablume, 2005.

Barbosa, Ana Mae. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. Editora Unesp, 2009.

Schlee, Andrey Rosenthal. Patrimônio, desafios e perspectivas. **Revista do Patrimônio histórico, artístico nacional**. Nº 36. 2017.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## FESTIVAL DE LUTAS NA ESCOLA: PRONUNCIANDO O MUNDO

**Tamiris Miranda de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Fabiolla Kattlheen Neves da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Tainá de Aquino Fraga**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Melissa Corrêa da Silva Sá**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Guilherme Simões Bezerra de Carvalho**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Renato Sarti**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O presente resumo tem como objetivo socializar e analisar as pronúncias dos educandos/as que emergiram a partir de três Festivais de Lutas na escola, realizados em 2024. Essa ação é desenvolvida pelo projeto de extensão universitária Lusco Fusco: lutas na escola, da Escola de Educação Física e Desportos, da UFRJ. O referido projeto tem como objetivo criar cenários formativos que discutam sobre lutas na formação e no ambiente escolar, entendendo esse conteúdo como componente da cultura corporal (Soares et al, 1992), e está dividido em dois eixos: ensino e formação. Dessa forma, a ação em questão é recorte de um conjunto mais amplo de outras ações, que se forjam, hoje, colaborativamente e interligadas. O Festival de Lutas na escola é uma ação de um dia, realizada em parceria com escolas públicas. Suas últimas edições se deram em articulação com o Curso Colaborativo de Lutas na escola e o Encontro de Lutas na escola, outras ações do eixo de formação do projeto, voltadas para a formação inicial e continuada. As edições em questão ocorreram nos municípios de: São João de Meriti e Nova

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Iguaçu, com turmas do 6º e 8º ano em escolas de professores participantes do curso; e São Gonçalo, com turmas da educação infantil, mediante parceria com o projeto de extensão Kitangu. Os eventos foram organizados em três estações e contavam com sala de vídeos, um espaço para vivência prática e outro de pronúncia dos/as educandos/as, sendo tematizadas dentro disso as lutas Ladjá, Kalinda, Capoeira, Maracá e Maculelê. Em diálogo com as concepções freirianas, o momento de pronúncia traz a culminância das experiências vividas através das problematizações dos educandos. Como resultado desse processo houve a construção de livro, história em quadrinhos, mural, desenhos e escrita coletiva. Dentro disso a pronúncia é um modo de transformação do mundo que é de direito de todos e deve se dar coletivamente, ao pronunciar, o sujeito pode se deparar com o mundo, problematizando-o (Freire, 2019).

**Palavras-chave:** lutas; escola; extensão universitária

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPACTOS, PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS

**Hanley de Sousa Ribeiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**José Maria Pereira da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Diego Viana Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Indagações sobre a disposição da Prática como Componente Curricular (Brasil, 2019) na formação inicial movem-nos rumo a aproximação das relações universidade-escola na formação docente em educação física (Bisconsini; Oliveira, 2019). Este recorte deriva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora para obtenção do grau de licenciada em Educação Física. O objetivo do presente estudo foi conhecer, analisar e discutir as percepções de professores(as) em formação (discentes) do 1º período do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRJ acerca da docência e da prática pedagógica. Através de uma abordagem qualitativa e do emprego dos métodos comparativo e observacional (Gil, 1999), as reflexões foram registradas no caderno de campo da autora durante a monitoria em três turmas, denominadas: A, B e C, que se dividem os(as) licenciandos(as) do 1º período, a fim de conhecer as similaridades e diferenças entre os grupos considerando o projeto pedagógico de cada turma na disciplina. A turma B vivencia a prática pedagógica na universidade e na escola, enquanto as turmas A e C experimentam a prática pedagógica apenas na universidade. Ao final do período, aplicamos um questionário via Formulários Google com 8 questões que indagavam aos(as) licenciandos(as) as percepções sobre o impacto da prática pedagógica da disciplina em suas formações. Como apontado, evidenciou-se que a prática pedagógica conferiu significados relevantes para os(as) licenciandos(as) da turma B. Entre os principais pontos citados pelas turmas A e C, destaca-se o desconforto e a percepção de despreparo quanto à prática

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



pedagógica. Conclui-se que a prática pedagógica impactou as percepções e o processo de formação inicial dos(as) licenciandos(as), mostrando-se uma experiência potente na construção da identidade docente, bem como no reconhecer-se professor através da mobilização de diferentes saberes na ação e formação docente.

**Palavras-chave:** educação física; prática pedagógica; formação inicial

## REFERÊNCIAS

BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. de. Possibilidades de aproximação do cenário escolar na formação inicial em Educação Física. **Revista de Educação Física**, v. 30, n. 1, p. e-3031, abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**. Brasília, DF, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A DANÇA NO PROCESSO FORMATIVO: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Juliana Camila Cardoso Dias**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Julia dos Santos Pessanha**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Luiza Bianca Lopes Flores**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Nathalia Santos de Oliveira**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Raphael Almeida Silva Soares**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as percepções de acadêmicos do curso de Educação Física sobre a influência da dança em sua formação profissional. A pesquisa está sendo desenvolvida com estudantes de uma universidade privada do estado do Rio de Janeiro, pertencentes às titulações de licenciatura e bacharelado, vinculados a disciplinas que abordam conteúdos de dança e expressividade corporal. Parte-se da compreensão de que a dança, enquanto linguagem corporal e prática pedagógica, pode contribuir significativamente para a formação docente e profissional ao ampliar a relação dos estudantes com o corpo, o movimento e a diversidade cultural. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em andamento, que utilizará como instrumentos de coleta de dados um questionário online (Google Forms), enviado por meio de grupos de WhatsApp acadêmicos e canais de comunicação oficiais da instituição. A análise será orientada por referenciais que discutem corporeidade, formação inicial e o lugar da dança na Educação Física. O estudo seguirá todos os trâmites éticos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Espera-se que os dados obtidos contribuam para a valorização da dança como dimensão formativa essencial nos cursos de

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Educação Física. A pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa e Ação em Motricidade Humana (GPAMH) e compõe um conjunto de investigações voltadas à articulação entre práticas corporais, formação docente e educação crítica.

**Palavras-chave:** formação inicial; práticas corporais; educação física e dança

## REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo "dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a prática**, v. 6, p. 45-58, 2003.

BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 519-528, 2008.

SOARES, R. A. S. et al. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e530101220718-e530101220718, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ENCONTROS ENTRE CORPO (S), DANÇA (S) E MATEMÁTICA (S): REVISITANDO A APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

**Adriano Zarlam Peixoto de Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O presente resumo busca revisitar propostas pedagógicas, na perspectiva da educação antirracista, aplicadas no exercício prático docente em matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, durante o período em que o autor em questão foi professor contratado do Município de Belford Roxo. Enquanto artista, docente e pesquisador presente na intersecção dos campos da educação matemática e da dança educação, atividades burocráticas, pedagógicas e artísticas foram realizadas pensando em mover, transformar e ressignificar aulas de matemática, pensando em desenvolver também corporeidades. Através de análises dos documentos norteadores dos conteúdos escolares – bem como de suas competências e habilidades, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) etc., percebe-se, com olhares dançantes, a presença do corpo como peça essencial para o processo de ensino e aprendizagem das temáticas ensinadas. Estar no curso de Licenciatura em Dança na UFRJ permite enxergar o quanto as práticas docentes foram e são atravessadas a cada encontro realizado na graduação, durante o exercício de um fazer artístico corporal. Portanto, pretende-se explicar sobre a construção do Projeto de Semana da Consciência Negra, desde a produção de conhecimentos científicos, lúdicos, culturais e sociais sobre a cultura africana, até o alcance para além das aprendizagens matemáticas, tendo em vista o objetivo de alcançar uma interseccionalidade entre o fazer e o aprender, provocando intervenções entre conhecimentos teóricos e diálogos contemporâneos sobre raças, gêneros, sexualidades, religiões, feminismos, entre outros temas. Concluiu-se que as práticas educativas antirracistas são propulsoras de modificações de um sistema educativo embranquecido que desvaloriza a cultura e as práticas afrodiáspóricas, compreendendo que a diáspora africana está

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



nas expressões ontológicas que pretas e pretos construíram desde a travessia do Atlântico (Akotirene, 2019).

**Palavras-chave:** dança educação; educação antirracista; interseccionalidade

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen Produção Editorial, 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 6 ago. 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## MOTRIVIVÊNCIAS E OS ODS: PRÁTICAS PSICOMOTORAS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

**Carolina Lemos Nascimento da Motta**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Nathalia Santos de Oliveira**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Luana Martins Barcelos Esteves**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Luan Teixeira Gomes**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Isabela Vieira Amaral**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Raphael Almeida Silva Soares**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

### RESUMO

Este relato de experiência apresenta o projeto MotriVivências, desenvolvido como proposta de curricularização da disciplina Aprendizagem Motora e Psicomotricidade, no curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). O projeto teve como objetivo articular os conteúdos da disciplina com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização Mundial da Saúde, promovendo práticas pedagógicas integradoras, sustentáveis e psicomotoras. A atividade foi realizada em dois dias, nos turnos manhã e noite, no Corredor Cultural da instituição, envolvendo 25 grupos de estudantes do 3º período. Cada grupo foi responsável pela criação de um stand temático com brinquedos e brincadeiras confeccionados a partir de materiais recicláveis. Os grupos receberam alunos do Colégio de Aplicação Dom Hélder Câmara, de outros cursos de graduação da universidade, e também alunos da própria Educação Física. Além das exposições, houve construção coletiva de instrumentos e brinquedos, mediação das práticas e realização de gincanas. A observação de

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



campo e os registros em diário permitiram perceber o alto grau de engajamento dos participantes e a eficácia da proposta como estratégia de ensino-aprendizagem significativa. O vínculo afetivo com as vivências corporais, elemento central na psicomotricidade, foi um fator destacado na experiência, tanto pelos acadêmicos quanto pelos visitantes. Conclui-se que o projeto MotriVivências contribuiu para o desenvolvimento de competências psicomotoras, sensibilidade ecológica e práticas pedagógicas aplicáveis à realidade profissional de licenciados e bacharéis em Educação Física.

**Palavras-chave:** psicomotricidade; aprendizagem motora; sustentabilidade

## REFERÊNCIAS

PINHEIRO, B. M. S. et al. A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Human and Social Development Review**, v. 3, n. 1, p. 0-0, 2022.

SILVA SOARES, R. A.; DA CONCEIÇÃO QUEIROZ, W. Gerenciamento de atividades psicomotoras no âmbito escolar em período de pandemia. **Intercontinental Journal of Sport Management/Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 14, n. 1, 2024.

SOARES, R. A. S. et al. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e530101220718-e530101220718, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ENCONTROS ENTRE CORPO (S), DANÇA (S) E MATEMÁTICA (S): UM RECORTE DA ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA DE PRÁTICAS DOCENTES

**Adriano Zarlam Peixoto de Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este recorte pretende dar início as pesquisas autoetnográficas que serão desenvolvidas sobre as práticas docentes já realizadas e as que virão oriundas de reflexões sobre o corpo presente nos processos de ensino e aprendizagem de matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para além da matemática, objetiva-se alcançar diálogos interseccionais entre o fazer e o aprender, provocando intervenções entre conhecimentos teóricos e diálogos contemporâneos sobre raças, gêneros, sexualidades, religiões, feminismos, entre outros temas. Em consonância com tais propostas, realizo a elaboração e a aplicação de práticas corporais para introduzir e experimentar temas trabalhados nos conteúdos de matemática. As práticas tratam sobre o ensino de ângulos, direções, sentidos, visualização de figuras planas, áreas, espaço, potências etc. Contudo, em cada prática pude trabalhar, em paralelo com os objetivos matemáticos, as noções de espacialidade, lateralidade, musicalidade, ritmos, canto, psicomotricidade, territorialidade, ludicidade e relações étnico-raciais. Como exemplo de prática proposta, comenta-se sobre o Projeto de Semana da Consciência Negra realizado durante meu exercício profissional enquanto professor de matemática contratado do Município de Belford Roxo. Neste projeto pude abordar jogos e dinâmicas corporais que correlacionavam áreas da matemática e da dança de modo transversal. A prática da Amarelinha moçambicana e suas variações no corpo brasileiro foi realizada durante a realização do projeto, no qual os alunos construíram o tabuleiro, jogaram, cantaram, dançaram e aprenderam. Ainda brotando, esta pesquisa compreende que ao aplicar práticas educativas antirracistas e interseccionais, além de estar em convergência com as leis 10.639/03 e 11/645/08, planta-se sementes que germinam respeito, criticidade e autonomia, promovendo uma função social para o aprendizado matemático e corporal.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** educação matemática; dança educação; educação antirracista

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília

CIDADE ESCOLA APRENDIZ; RODA EDUCATIVA; AÇÃO EDUCATIVA. **Diretrizes de Educação Integral Antirracista para o Ensino Fundamental: uma contribuição da sociedade civil**. [S.l.]: Cidade Escola Aprendiz, 2024. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Publicacao-Educacao-Diretrizes-ERER-Diagramacao-VF.pdf>.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## PROBLEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ProEF – UMA PERSPECTIVA PRELIMINAR

**Thais Cristina de Assis Oliveira**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Sylvio Valerio Dias Ferreira da Silva**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Pedro de Oliveira**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

Formação docente inicial e continuada tem sido alvo de diversos estudos na Educação Física Escolar. Uma das tendências em evidência é a formação colaborativa ou em rede. Nesta perspectiva, como integrantes da Turma 2025 de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional/polo UFRRJ (ProEF/UFRRJ), apresentamos um relato de experiência no âmbito da disciplina Problemáticas da Educação Física Escolar, obrigatória no curso, compartilhando algumas das inquietações e contradições percebidas durante o referido processo formativo. O trabalho tem o objetivo de apresentar e questionar determinadas dicotomias entre teoria e prática, nas quais se observa uma distância entre o discurso sobre a necessidade da práxis e a superficial articulação entre as atividades remotas e as aulas presenciais. Ao longo da disciplina, realizada de forma híbrida, foram abordadas problemáticas como as atuações docentes, dicotomia entre teoria e prática, questões legais da disciplina, afastamento e indisciplina nas aulas, inquietações relacionadas ao ensino de esportes, questões de gênero, dispostas à luz da dialogicidade, no enfrentamento de situações-limite, visando aos inéditos-viáveis propostos por Paulo Freire. Nossos questionamentos passam pela maneira como houve uma assincronicidade entre as semanas trabalhadas em ambiente virtual em relação aos encontros presenciais, que, apesar de enriquecedores, estruturaram-se privilegiando algumas temáticas em detrimento de outras. A saber, a questão de gênero a nosso ver deveria ser abordada a partir de uma perspectiva não-binária, respeitando-se a diversidade de corpos existentes na sociedade. Outro aspecto

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



determinante: as condições objetivas de trabalho, abordadas na primeira semana da disciplina e pouco discutidas presencialmente, restringindo-se ao ambiente virtual de aprendizagem. O encerramento Freireano da disciplina coroou o processo evidenciando tais contradições e trazendo um certo romantismo frente ao atual avanço ultraneoliberal.

**Palavras-chave:** formação docente; problemáticas da educação física; dialogicidade

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005; Educação física escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## CAPOEIRA, CULTURA E TRANSFORMAÇÃO: O IMPACTO DO PROJETO PERNADA SOCIAL EM SÃO GONÇALO-RJ

**Nicole Calheiros de Oliveira Rodrigues**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Wellington Silva Nascimento**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Wellington da Conceição Queiroz**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

**Raphael Almeida Silva Soares**

Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

### RESUMO

**Introdução:** A capoeira, enquanto prática corporal afro-brasileira, articula saberes ancestrais, resistência cultural e educação emancipadora. Em contextos periféricos como São Gonçalo-RJ, projetos socioculturais que valorizam a cultura popular são estratégias potentes de enfrentamento das desigualdades. **Objetivo:** Apresentar e discutir a experiência do projeto Pernada Social, realizado entre 2020 e 2024 pelo Centro Cultural e Desportivo Pernada Carioca, com ações de educação popular, resistência cultural e extensão a partir da capoeira. **Metodologia:** O estudo tem abordagem qualitativa e descritiva, com base em registros audiovisuais, depoimentos, atas, cordéis e documentos institucionais. As ações ocorreram em espaços públicos como praças, escolas e centros comunitários, organizadas em ciclos mensais e anuais com oficinas, rodas, festivais e formações. **Resultados e discussão:** Foram promovidas 43 rodas temáticas (saúde, meio ambiente, ancestralidade, antirracismo), 25 oficinas de musicalidade e confecção de instrumentos e três festivais principais: FESTEKO (ambiental), FESTINCAP (infantil) e FESTINACIONAL (nacional). Em 2023 e 2024, o projeto recebeu moções de aplauso da Câmara de São Gonçalo e foi selecionado em editais municipais de cultura. Sua atuação nas escolas evidenciou o impacto formativo da capoeira no fortalecimento da identidade cultural de estudantes. Jovens lideranças do projeto atuam como instrutores,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



oficineiros e extensionistas, ampliando repertórios e ocupando espaços de protagonismo. Todos os autores deste trabalho são oriundos de projetos sociais de capoeira, o que reforça sua potência transformadora. Conclusão: A experiência do Pernada Social demonstra que práticas corporais afro-brasileiras podem funcionar como dispositivos de transformação social, formação cidadã e valorização das culturas locais.

**Palavras-chave:** capoeira; educação popular; cultura e resistência

## REFERÊNCIAS

DOS SANTOS GORITO, A.; ALVES, M. P. Escola Pública e Projeto Social: o cotidiano das aulas de capoeira. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 3, 2019.

SANTOS, G. O.; PALHARES, L. R. A capoeira na formação docente de educação física. **Pensar Prática (Impr.)**, p. 1-14, 2010.

DOS SANTOS, J. T.; SOARES, R. A. S.. A importância do Currículo Afrocentrado nas aulas de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e27101321014-e27101321014, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## NÚCLEO DE ARTE NISE DA SILVEIRA: REGISTROS DO ENSINO DA DANÇA NA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO FORMAL DE ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

**Denise Maria Quelha de Sá**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Trago nessa pesquisa uma leitura crítica sobre as ações pedagógicas por mim desenvolvidas em Dança no ensino fundamental no Núcleo de Arte Nise da Silveira, na rede municipal do Rio de Janeiro no período de 1996 a 2017, iniciando aqui uma reflexão que será aprofundada em um Pós-Doc no PPGDAN/EEFD. Os conceitos chaves utilizados serão dança-educação, currículo, metodologia, Memória Social e decolonialidade. Esse estudo pretende ser a base de uma análise mais aprofundada que visa uma atualização de uma proposta pedagógica que atenda às demandas decoloniais contemporâneas. Serão revistas as referências norteadoras dos processos de ensino da arte nesse período histórico, como a Proposta Curricular do município do Rio de Janeiro Multieducação, a Lei 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais, os Fundamentos de Helenita Sá Earp, a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa e serão comparadas aos indicadores legais atuais Base Nacional Comum Curricular, Resolução CNE/CP nº 04/2024, Diretrizes Nacionais curriculares, os estudos de Rudolf Laban e pedagogias críticas e decoloniais contemporâneas. A pesquisa visa à escrita e publicação de um livro e artigos, desenvolvimento de material didático, divulgação dos resultados em congressos nacionais e internacionais.

**Palavras-chave:** dança-educação, Núcleo de Arte Nise da Silveira; metodologias

### REFERÊNCIAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Documentos pedagógicos dos Núcleos de Arte**. Programa de Extensão Educacional. Rio de Janeiro: 2007.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Multieducação Núcleo Curricular Básico.**  
Rio de Janeiro: 1996.

SÁ, Denise Maria Quelha. **A dança-educação: nos passos da memória.** 2013. 131 f.  
Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de  
Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.[http://www.repositorio-  
bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12279](http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12279)

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## “OUÇO JONGO E LEMBRO DO QUINTAL DO VOVÔ” – ESCOLA JOVEM E SUAS ARTICULAÇÕES

**Gabriel de Oliveira Rozario**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Renato Mendonça Barreto**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A Escola de Jongo Jovem surge como natural desdobramento de ações das comunidades jongueiras do Rio de Janeiro que visa manter a realização da Salvaguarda do bem registrado "Jongo do Sudeste" no Estado do Rio de Janeiro, auxiliando na articulação da Rede do Jongo e Caxambu do Rio de Janeiro, composta por quatorze comunidades jongueiras, através de encontros itinerantes das suas jovens lideranças, e de reuniões congregando os articuladores de cada comunidade e da produção de material bibliográfico com finalidade de promover e valorizar o jongo. Com essas ações objetiva-se avançar na elaboração participativa de políticas públicas de salvaguarda do Jongo no Sudeste, entendemos que as práticas corporais e culturais alicerçam saberes tradicionais, em uma via de mão dupla, além de lutar contra as diferentes formas de racismo que cada vez mais ameaçam essas comunidades e suas formas de expressão. Nesse sentido, possibilitar a articulação em rede permitindo às comunidades a troca de experiências através de oficinas, o fortalecimento dos processos de organização comunitária e o desenvolvimento de ações de salvaguarda do Jongo/Caxambu nos âmbitos local e regional. Metodologicamente, nesse primeiro momento os encontros ocorrerão entre quatro comunidades jongueiras e caxambuzeiras – Salgueiro, Serrinha, Bracuí e Quissamã no período de agosto a dezembro de 2025. A principal hipótese é que esses encontros irão contribuir para otimizar o relacionamento com os poderes públicos locais, como as prefeituras e secretarias de cultura, além de ampliar a participação dos jovens na comunidade, atribuindo valores à prática ancestral da sua comunidade, articulando conjuntamente a conscientização das comunidades jongueiras

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



quanto ao Registro, e os direitos e deveres advindos do reconhecimento do Jongo como Patrimônio Nacional.

**Palavras-chave:** juventude; jongo, memória

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (orgs.). **Escrevivência: a escrita de nós – Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. São Paulo: Itaú Social, 2021.

TAVARES, Júlio César de. **Dança de guerra**. Brasília: Nandyala, 2012. 168 p

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## O DRIBLE ALÉM DO GESTO MOTOR: UM MOVIMENTO ANCESTRAL

**Marcelo Willian Ribeiro Peres**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erica Maia Ferreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Vitória da Silva Bemvenuto Bonifacio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O futebol, à época de sua introdução no Brasil pela elite branca (séc. XIX), refletia um contexto social excludente e marcado por preconceitos raciais. Nesse momento, o esporte era restrito a clubes elitizados, acessíveis apenas às camadas sociais privilegiadas. Contudo, ao longo do tempo, o futebol passou por um processo de transformação e apropriação pelas camadas populares e população negra que gradativamente conquistou protagonismo nos gramados. Esse processo não foi apenas uma inclusão dentro do esporte, mas também uma revolução estética, cultural e política, que reconfigurou o sentido do jogo e seus fundamentos técnicos-táticos. Diante desse cenário, apresentamos aqui nuances que temos pensado para abordar o drible como fundamento do futebol que transcende sua função técnico-tática. Para tanto, assumimos o ensaio teórico como forma textual e método para compreender, com base na literatura, o drible como um gesto carregado de significados, funcionando como uma expressão de resistência, identidade e ancestralidade. Um fundamento que articula raízes culturais afro-brasileiras, dialogando com práticas tradicionais como a ginga da capoeira e a malandragem urbana, que se manifestam através do corpo em movimento. O drible, assim, incorpora elementos como improviso, leveza e criatividade, que revelam estratégias corporais oriundas dos contextos periféricos e das experiências de marginalização, conferindo ao futebol brasileiro uma estética própria, inventiva e expressiva, transcendendo o mero desempenho esportivo para ganhar significado político e cultural. Assim, ensaiar sobre o drible nos conduziu a entender que, por

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



meio dele, especialmente o corpo negro afirma-se não apenas como executor de um gesto motor, mas como sujeito criador, que transforma o gramado em campo de memória e resistência, incorporando saberes corporais ancestrais que ressignificam o futebol brasileiro como ambiência de afirmação política e cultural do corpo negro no Brasil.

**Palavras-chave:** drible; ancestralidade; futebol

## REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. O ensaio e a escrita acadêmica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 101–115, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25643/14981>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SAMPAIO, M. B.; MOTA, G. G. V. Discriminação racial no esporte: o racismo e a legislação do futebol brasileiro. **Revista de Administração do Estado e da Sociedade**, v. 10, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13423>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, M. S. O futebol como forma de ascensão social do negro no início do século XX: o Rio de Janeiro e o C. R. Vasco da Gama. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.13, n.52, p. 88-110, 2025. Disponível em: [www.ibpefex.com.br](http://www.ibpefex.com.br). Acesso em: 20 maio 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## O BASQUETEBOL QUE COMENTARISTAS E NARRADORES GOSTAM E DESEJAM

**Thales Abranches de Queiroz**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Luciana Marins Nogueira Peil**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Pedro Henrique Lopes Mourão**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Os meios de comunicação são responsáveis por transmitir, especialmente pela televisão, os espetáculos esportivos. Estas transmissões são mediadas por narradores e comentaristas, em tese, especializados em cada modalidade. Este trabalho pergunta: qual é o basquetebol que os comentários feitos durante as transmissões dos jogos da *National Basketball Association (NBA)* propagam? O objetivo desta pesquisa foi perceber, nas falas de comentaristas e de narradores esportivos, qual é o perfil do basquetebol por eles defendido como aquele ideal ao gosto deles mesmos, especificamente do ponto de vista da aplicação da regra deste esporte. Este é um estudo qualitativo. Metodologicamente, este trabalho se valeu de uma observação/escuta das falas dos comentaristas e narradores esportivos brasileiros em transmissões televisivas e por internet de 42 jogos da NBA no período da temporada 2022-23. Foram observadas as falas de cinco (05) comentaristas e de dois (02) narradores esportivos. A partir desta observação, com apoio em Ricoeur (1988), fizemos uma Hermenêutica, ou seja, uma interpretação das falas na busca de um sentido. Esta interpretação levou em conta quem é o pesquisador e o acúmulo de experiências do mesmo durante sua trajetória de vida e acadêmica, bem como a literatura visitada. De maneira geral, as falas observadas abrem facilmente mão da aplicação da regra do basquetebol em prol de um jogo mais físico e mais bruto. Um jogo mais rápido e que não tenha tantas interrupções. Um jogo que favoreça os jogadores já consagrados e que ponha à prova os novatos que ainda tem que provar seu valor, para serem respeitados pela arbitragem. Um jogo

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



em qual o critério da arbitragem deve variar de acordo com a importância da partida. Este é o espetáculo esportivo que gostam e que julgam que o público também aprecia. A questão moral é relativizada em função desta ideia de espetáculo. Assim, para os comentaristas e narradores envolvidos, a regra atrapalha o jogo e, portanto, o espetáculo.

**Palavras-chave:** basquetebol; comentários; regra

## REFERÊNCIAS

FREITAG, B. **Itinerários de Antígona – A questão da moralidade**. Campinas: Papyrus, 1992.

LOVISOLO, H. **Estética, Esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1997.

RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **CORPO-MATÉRIA: UMA ABERTURA À VASTIDÃO IMPONDERÁVEL DO PESO**

**Virna da Silva Bemvenuto**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

### **RESUMO**

Este resumo objetiva apresentar uma ação de pesquisa que acontece na fricção corpo-matéria, considerando contato, sensação e movimento. Tal ação desdobrou-se na performance de defesa “O corpo é o campo”, apresentada em 2024 na defesa da dissertação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A performance se faz por meio da ação de carregar a ruína – Pedacos de Escola, escombros oriundos das escolas públicas onde atuei como professora de artes visuais durante o mestrado. Diante disso, deparei-me com uma experiência singular de criação de movimento no encontro com o peso, a partir da qual proponho um diálogo entre as noções de peso e de gravidade, refletindo sobre as possibilidades de sentir, perceber e dar a ver um corpo em experiência na docência e na pesquisa. “Há uma vastidão imponderável no peso” (Serra, 2014, p.148) do Pedaco de Escola, que se inscreve no corpo-a-corpo com o escombros. Destituído da estrutura arquitetônica escolar e deslocado ao chão pela ação da gravidade, foi coletado, carregado, passando a incidir seu peso sobre o peso de meu próprio corpo em deslocamento. Reconhecer que meu corpo sabe mais do peso do que da leveza, convida a pensar nas constantes manipulações do peso como modos de negociação com a gravidade, encarando-a tanto como força que nos impõe suas leis de atração, quanto como consequência nefasta do peso das precarizações que um escombros presentifica. Nesse sentido, ao me mover com o Pedaco de Escola também sou movida por ele. Um corpo-não-humano põe seu peso sobre o corpo-humano e vice-versa, tornando-se uma unidade relativa à gravidade pelo centro de massa compartilhado. A ação resultou na consideração da agência da matéria sobre o corpo na experiência relacional de contato: que cria um gesto, encontra um suporte, uma manipulação para forma do peso. O escombros passa de um peso morto à uma estrutura que se move, junto ao corpo, e faz mover o corpo no espaço e no tempo: uma dança.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** corpo; matéria; peso

## REFERÊNCIAS

FABIÃO, E. Programa performativo: corpo-em-experiência. **Revista do Lume**, Campinas: UNICAMP, n. 3, p. 1-11, 2013.

PAXTON, Steve. **Gravidade**. São Paulo: N-1, 2022

SERRA, R. **Escritos e entrevistas: textos de Richard Serra, 1967-2013**. Org. Heloisa Espada; trad. Paloma Vidal. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2014.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **PENSANDO SOBRE A MONTAGEM DO DOCUMENTÁRIO “VILA EM DANÇA – ANOS 2014 E 2015**

**Zitto Martins**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ananda de Sá Earp Meyer**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Pedro Cesar do Espírito Santo Souza da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**André Meyer Alves de Lima**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ana Célia de Sá Earp**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Este trabalho visa refletir sobre os modos de edição e composição do documentário "Vila em Dança – 2014–2015". A obra combina elementos de videoarte com o formato tradicional de entrevista, criando uma narrativa visualmente rica e profundamente conectada aos depoimentos dos participantes. Como marco conceitual, o documentário foi montado a partir das reflexões propostas por Gene Youngblood (1970), onde a videoarte representa uma expansão das possibilidades do cinema tradicional, permitindo novas formas de comunicação audiovisual. Inspirado por esses conceitos, o processo de edição do documentário "Vila em Dança – Anos Iniciais" busca transcender as limitações do documentário tradicional, integrando técnicas inovadoras de videoarte para criar uma experiência imersiva e reflexiva, dialogando com temas de movimento presentes nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp (2019). O processo de produção do documentário seguiu diversas etapas metodológicas. Como as imagens são dos anos de 2014 e 2015, elas já estavam gravadas, foi necessário, nesse primeiro momento, apenas realizar a decupagem, selecionando as melhores imagens. Em seguida, houve uma pré-edição dividida por temas, como “Colônia de Férias”, “Saraus” e “Aulas Recorrentes”. Paralelamente,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



enquanto ocorria essa pré-edição, foram conduzidas as entrevistas com os principais profissionais que trabalharam nesses anos. Após a realização das entrevistas, ocorreu a transcrição desse conteúdo, seguida pela seleção das falas mais importantes para o tema abordado. Depois, foi feita uma organização das imagens de acordo com as falas, compondo o roteiro do documentário. Nesse processo, houve diversas reuniões com professores das áreas de vídeo, dança e música, com o objetivo de planejar os efeitos poéticos, artísticos e estéticos das imagens. A trilha sonora incorporou sons originais dos eventos, depoimentos e músicas tocadas nas ocasiões, além de composições autorais criadas especificamente para o documentário em tela.

**Palavras-chave:** documentário; projeto social; dança

## REFERÊNCIAS

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido: Tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

MEYER, André e EARP, Ana Célia de Sá. **Helenita Sá Earp: Vida e Obra**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019.

YOUNGBLOOD, Gene. **Expanded Cinema**. New York: 2020.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## VIAJAR, ENSINAR E COMPARTILHAR: TRÂNSITOS (INTER)NACIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA (1940-1960)

**Juliana Martins Cassani**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Guilherme Gonçalves Baptista**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Adriana Santos Oliveira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ana Alice Cabral de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Aurea Ferreira Chagas**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Beatriz da Silva Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Bruna da Silva Santos Martins**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carlos Gabriel Monteiro Ferreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Eduardo Alves Moreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gabriel Rodrigues Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Jonatas Monteiro de Almeida**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Larissa Oliveira Machado**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcella Rocha São Paio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Marcos Vinícius Pereira de Mesquita**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Mauricio De Souza Cupertino**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Melissa Duane dos Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Pablo Emilio Cavalcante Barcellos Ferraz**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Tiago Joao Lelis Martins Diniz**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carolina Torres Alves de Almeida Ramos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## RESUMO

Este trabalho consiste em uma exposição fruto de iniciativas de disciplina de graduação, ação de extensão e projetos de pesquisa, tendo como eixo os intercâmbios da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1940-1960). A proposta da exposição evidencia a circulação de saberes e atores da ENEFD em um contexto de projeção e constituição da própria escola, com seções que abrangerão os seguintes temas: 1) as cinco primeiras edições curso de verão da ENEFD, evidenciando as relações entre a Escola e a comunidade externa no período de férias escolares; 2) apresentações do Conjunto de Percussão coordenado pela professora Dora Pinto, em diferentes cursos superiores do Brasil; 3) intercâmbios da ENEFD com diferentes países da América Latina expressos em publicações de revistas especializadas, com destaque para os diálogos com o Paraguai; e 4) a problematização do uso de diferentes fontes para a análise da História da Educação Física. Nessas seções serão expostas reproduções de fontes do Centro de Memória Inezil Penna Marinho, como fotografias, reportagens e relatórios da ENEFD, além de artefatos como flâmulas e revistas que igualmente compõem o acervo do CEME. Cabe lembrar que, desde o ano de 2023, temos desenvolvido exposições fruto dos debates promovidos nos

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



“Encontros com a História da Educação Física” – iniciativa vinculada ao CEME. Em 2023, realizamos a exposição “Imaginários dos corpos em periódicos da Educação Física (1930-1950)”. Em 2024, em decorrência dos problemas estruturais pelos quais a Escola passa, promovemos a exposição “(Des)caminhos da EEFD/EEFD (1939-2024)”. Esperamos que o público desta exposição possa se aproximar da diversidade de práticas e saberes empreendidos pela ENEFD neste período. A promoção desta exposição contribuirá também para fortalecimento do CEME como espaço de produção de conhecimento histórico, de preservação de patrimônio científico e universitário, bem como de consolidação de práticas voltadas para educação patrimonial.

**Palavras-chave:** história; memória; intercâmbios

## REFERÊNCIAS

RAMOS, C. T. A. de A. et al. **Divulgação e ampliação do acervo do Centro de Memória Inezil Penna Marinho**. Projeto de extensão desenvolvido, desde o ano de 2018, na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: Inscricao - Visualização pública de requerimentos de ações de extensão (ufrj.br). Acesso em: 25 de julho de 2023.

MARINHO, I. P. Considerações sobre um plano panamericano de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 5, n. 47, p. 32-33, 1948.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## EXPERIÊNCIAS DA APLICAÇÃO DA LEI 11.645/08 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS COMO APOSTA METODOLÓGICA

**Isabele Ferreira Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Beatriz Teixeira Rangel**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Breno Amaral Matta**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Felipe Almeida Fortes**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**João Vitor da Costa Ribeiro**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**João Victor Baptista Da Silva**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Lucas Lira Ribeiro**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Renato Marinho de Freitas Junior**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Siouxsie Anne N de Souza**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### RESUMO

O objetivo do trabalho é compartilhar vivências do CIEP 250 que emergiram da aplicação da lei 11.645/08. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vigora no CIEP em questão com turmas do ensino fundamental. A metodologia adotada na escrita foi o relato de experiência. A fim de valorizar e ressignificar elementos das práticas corporais indígenas e africanas, problematizamos nas aulas jogos e brincadeiras dessas culturas e confeccionamos materiais. Buscamos promover a desmarginalização das culturas populares e

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



a descolonização do espaço pedagógico estabelecendo um diálogo com os alunos sobre os diversos modos de se relacionar, se conhecer e de viver existentes em diferentes contextos. Nas turmas de 2º e 3º ano construímos arcos e flechas, destacando o caráter artesanal e eficiente do material. Nas turmas de 4º e 5º confeccionamos petecas, resgatando e valorizando um brinquedo originalmente brasileiro. A prática da luta senegalesa *laamb* também ocorreu no 4º e 5º e a partir dela refletimos sobre a expressão “povos originários” como todos que contribuíram na formação da cultura brasileira. Conforme problematizamos com o grupo, suas impressões e conhecimentos enriqueceram o debate atravessando um percurso maior do que o cumprimento da lei. Acreditamos que essas experiências tensionaram décadas de lutas e resistência desses povos pelo seu reconhecimento e contribuição histórica. Práticas que valorizam a diversidade de culturas podem ser consideradas um caminho profícuo para superar a desigualdade étnica presente na sociedade (Brasil, 2004). Nossa avaliação indicou que além da dimensão procedimental, historicamente supervalorizada na Educação Física Escolar (Darido e Rangel, 2005), os estudantes atingiram a dimensão atitudinal enquanto colaboravam e respeitavam o grupo. A dimensão conceitual também foi observada, visto que o material decolonial e contra hegemônico confeccionado e levado para casa carrega possibilidades de diálogo com os familiares.

**Palavras-chave:** educação física escolar; lei 11.645/08; povos originários

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior)

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## AD-MIRANDO COLETIVAMENTE: O IV ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

**Thalita Moreno**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Jullia Rangel Amaro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Julianna Rangel Amaro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo propor uma exposição de fotos do IV Encontro de Educação Física e Educação Infantil (EEFEI), ação do projeto de extensão Kitangu: Educação Física na Educação Infantil, da EEFD/UFRJ. A ação aconteceu no ano de 2024, em duas escolas localizadas na zona oeste do RJ, com turmas de educação infantil. O IV EEFEI contou com a presença de licenciandos, professores da educação básica e do ensino superior. Além disso, o evento inicialmente teve uma roda de diálogo com o seguinte tema: “Desenvolvimento e/ou/é envolvimento?”, e posteriormente, sete exercícios ad-mirativos, os mesmos seriam compostos de oficinas, práxis ou simplesmente, exercícios ad-mirativos, proposições de vivências com a educação infantil, colocando na roda as práticas corporais e os seus diversos modos de expressão (Freire, 2019). Os exercícios ad-mirativos trouxeram elementos da cultura corporal, como: a dança, a luta, os jogos e brincadeiras e os esportes (Soares *et al.*, 1992). A realização da práxis de ensino-aprendizagem é pautada na Perspectiva Crítico-dialógica (Santos; Ferreira; Sarti, 2023), que é baseada em três movimentos pedagógicos: imersão, tematização e problematização/ emersão. A imersão é o momento de levantamento e aproximação com o universo temático dos estudantes. Já a tematização é o momento de aprofundamento do conteúdo proposto. Sendo assim, a problematização/ emersão, o momento potencial guardado para garantir as pronúncias dos educandos. Por fim, lançando o olhar ad-mirativo para determinadas fotos, percebe-se que as palavras exclamadas por tais imagens são afetividade e

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



envolvimento, pois, aparentemente as práticas realizadas na ação do projeto Kitangu conectaram professores da educação básica e superior, os licenciandos e estudantes da educação infantil que ali estiveram presentes.

**Palavras-chave:** encontro; educação física; educação infantil

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino Castellani; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SANTOS, Mariana Gatto Lemos de Souza dos; FERREIRA, Fabianna Ramos; SARTI, Renato. A tematização de lutas em uma perspectiva crítico-dialógica. In.: FONSECA, Michele; SILVA, Samara; SANTOS, Maria Luiza. Possibilidades de diversificação de conteúdos na perspectiva inclusiva: relatos de experiência na educação física escolar. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## O ESPORTE NO MUNICÍPIO DE MESQUITA: UMA ANÁLISE POPULACIONAL

**Francisco Lamassa Junior**

Laboratório de Ciências do Esporte da Prefeitura de Mesquita (PMM)

**Wickson Ribeiro**

Laboratório de Ciências do Esporte da Prefeitura de Mesquita (PMM)

**Luiz Kleber Rodrigues Farias**

Laboratório de Ciências do Esporte da Prefeitura de Mesquita (PMM)

**Gabriela Vieira Alves Cabral de Paiva**

Laboratório de Ciências do Esporte da Prefeitura de Mesquita (PMM)

**Eduarda Nunes Rocha**

Laboratório de Ciências do Esporte da Prefeitura de Mesquita (PMM)

**Stella Ainda Mello Araújo e Sousa**

Laboratório de Ciências do Esporte da Prefeitura de Mesquita (PMM)

### RESUMO

A cidade de Mesquita encerrou o ciclo de emancipações na Baixada Fluminense. Assim, apenas em 2001, a partir da primeira eleição, começou a construir sua história como município. Nesse processo, as transformações econômicas, políticas e sociais ainda eram dependentes de Nova Iguaçu, existia fragilidade de comércio local, bem como, a necessidade organizar alguns serviços públicos. Atualmente, a cidade é destaque na transparência da gestão pública e obteve avanços em diferentes áreas. Dentre essas, as políticas públicas de esporte têm alcançado resultados, para além dos desportivos em diferentes modalidades. Destarte, o objetivo desse estudo é fornecer subsídios para as políticas públicas de esporte, a partir da análise dos dados da prefeitura de Mesquita. Para tal, o procedimento metodológico utilizado foi estudo transversal de base populacional, com a intenção de identificar a prevalência, fatores associados e características da prática esportiva na cidade de Mesquita. Os primeiros levantamentos apontaram que as intervenções de estímulo a prática de atividades físicas alcançam 40 atividades e mais de 6000 praticantes. No entanto, para o recorte desse estudo, serão verificadas

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



as modalidades esportivas. Nesse sentido, foram analisados os esportes coletivos, individuais e as lutas. Os dados indicam 17 modalidades e mais de 3000 praticantes, entre as categorias participação e competição. Nesse contexto, serão abordados os perfis desse grupo, a partir das categorias: sexo, raça e enfermidades.

**Palavras-chave:** esporte; políticas públicas; base populacional

## REFERÊNCIAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA. Pannel geral de atividades da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo da Prefeitura de Mesquita. Cadastro geral, 2025.

SIMÕES, M.R. A cidade Estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense. Mesquita: Entorno, 2007

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## NOVOS DESAFIOS: PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS BETS

**Fernando Elias Castro da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Kauã Borges de Souza**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A Educação Brasileira historicamente se depara com novos impasses. Nesse sentido é possível pontuar desde desafios teóricos e conceituais, como as novas concepções de ensino que contrastam com os métodos tradicionais, até os desafios estruturais como o desmonte da Educação Pública em função do neoliberalismo. Contemporaneamente com o desenvolvimento tecnológico, que “no âmbito da sociedade capitalista, pode ter consequências catastróficas para as classes subalternas” (Losurdo, 2015, p. 288), surge um novo desafio para a profissão docente: a febre das “bets” (apostas esportivas online) e jogos de azar online. As conhecidas “fezinhas” têm virado uma epidemia digital, que cada vez mais tem conseguido atingir o público infanto-juvenil. Deve-se pontuar que a persuasão dessas casas de apostas é difundida a partir da lógica do lazer, e por trás disso, escondem uma brutal exploração monetária. Os professores se encontram em uma competição desvantajosa com essas casas de apostas e toda sua rede de apoio, que conta com os famosos influenciadores digitais. Ainda que em uma batalha injusta, se faz necessário o papel do professor na conscientização sobre esse novo fenômeno da sociedade brasileira. E com a área da Educação Física não é diferente, pois a disciplina ao desenvolver aspectos para a formação humana, a partir da cultura corporal, daria suporte para o lugar de questionamento sobre o significado de lazer, trazendo em uma visão total, podendo sim mostrar a face de sua plenitude, contrapondo ideias já expostas pela cultura do entretenimento (Castellani, 2013). Para Dermeval Saviani (2008), a prática docente se torna mais eficaz quanto mais ela for associada com a prática social global. Nesse sentido se percebe a importância da prática pedagógica estar sempre associada à realidade social dos alunos. Assim

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



sendo, problematizar as bets, a fim de alterar qualitativamente a prática social do aluno, é uma importante função do professor de Educação Física.

**Palavras-chave:** tecnologia; educação; bets

## REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões nada Aleatórias. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

LOSURDO, Domenico. A luta de classes: uma história política e filosófica. São Paulo: Boitempo, 2015.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. Campinas, SP. Autores Associados, 2008.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A MERCANTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS NA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO

**Jennifer Brito de Alencar**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ângela Celeste Barreto de Azevedo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**André Malina**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O artigo investiga a atuação do Instagram como instrumento de mercantilização do esporte, com foco nas práticas de natação em águas abertas promovidas por assessorias esportivas na Zona Sul do Rio de Janeiro. A partir de uma análise crítica fundamentada na teoria da racionalidade técnica de Herbert Marcuse (2021) e nas discussões sobre desempenho propostas por Byung-Chul Han (2015), o estudo revela como a plataforma digital reforça a lógica capitalista ao transformar o esporte em vitrine de consumo e status social. A pesquisa, de caráter exploratório, analisou três perfis com expressiva presença digital, observando a valorização de elementos paisagísticos, estéticos e de performance como mecanismos de atração e engajamento. Esses elementos, quando associados ao consumo de tecnologias e suplementos, configuram falsas necessidades que reforçam desigualdades e padronizam comportamentos. A lógica de mensuração de resultados por meio de dispositivos como *smartwatches* e aplicativos fortalece o ideal de produtividade e eficiência, esvaziando o potencial emancipador do esporte. Assim, o Instagram se mostra não apenas como ferramenta de divulgação, mas como agente ativo na reprodução simbólica e material da lógica do capital, tornando o esporte mais um vetor da razão instrumental e da homogeneização das subjetividades. Conclui-se que a mercantilização das práticas esportivas contribui para a reprodução da lógica produtivista, operando como engrenagem subjetiva do sistema capitalista.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** instagram; racionalidade técnica; desempenho

## REFERÊNCIAS

COSTA, T. Q.; MALINA, A. A racionalidade técnica e o homem: Marx e Marcuse. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2024.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARCUSE, H. O Homem Unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: Edipro, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## ESPORTE COMO MERCADORIA: BARREIRAS SOCIAIS SOB A ÓTICA DA REIFICAÇÃO MARXISTA

**Jennifer Brito de Alencar**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ângela Celeste Barreto de Azevedo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**André Malina**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O presente artigo analisa criticamente as barreiras sociais que dificultam o acesso equitativo ao esporte, compreendido como mercadoria na lógica capitalista contemporânea. A partir do conceito de reificação, conforme proposto por Karl Marx (2013), os autores argumentam que o corpo e suas práticas esportivas são transformados em objetos de consumo, descolados das condições materiais e estruturais que limitam sua apropriação pelas classes trabalhadoras. A pesquisa bibliográfica baseada em levantamento de dados estatísticos extraídos do portal de notícias Valor Econômico, do Instituto Cidades Responsivas e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todos de 2024, revela como fatores como renda, mobilidade urbana, segurança alimentar, tempo disponível e acesso a tecnologias tornam-se filtros sociais que excluem grande parte da população do usufruto pleno das práticas esportivas. Além disso, destaca-se a crescente mercantilização do esporte impulsionada pelas redes sociais e pelo culto à performance corporal, o que reforça um ideal estético e simbólico inalcançável para muitos. A invisibilização dessas barreiras é sustentada por discursos de meritocracia e empoderamento individual, obscurecendo as determinações de classe subjacentes ao acesso ao esporte. Por fim, os autores propõem a superação da lógica de mercado por meio da compreensão do esporte como direito social, demandando políticas públicas estruturantes que enfrentem as desigualdades históricas e garantam o acesso democrático à atividade física.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** esporte-mercadoria; reificação; desigualdade social

## REFERÊNCIAS

MARCUSE, H. O Homem Unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: Edipro, 2021.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

SABADINI, M. S. A teoria do valor-trabalho em Marx: a mercadoria e a crítica da crítica à centralidade do trabalho. Caderno CRH, [S. l.], v. 36, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/35798>. Acesso em: 07 abr. 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## CARACTERÍSTICAS E DESTINOS DOS JOGADORES ESTRANGEIROS NA SÉRIE A DE 2024: UMA ABORDAGEM DESCRITIVA

**Sandro Henrique Pinto da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo cujo objetivo foi analisar o perfil dos jogadores estrangeiros que disputaram a Série A do Brasileirão em 2024, considerando suas transferências durante ou após o fim do campeonato. Os dados foram extraídos da plataforma Transfermarkt e das súmulas dos jogos e utilizou-se a análise documental proposta por Cellard (2008). Foram analisados 66 jogadores estrangeiros que se transferiram para clubes do exterior ou para outras equipes brasileiras. A análise foi conduzida com base nas seguintes informações: nacionalidade, idade, posição tática, participação na seleção principal, tipo de transação (empréstimo, retorno de empréstimo, custo zero ou aquisição definitiva) e tempo médio por jogo. No grupo de transferência externa, predominam atacantes argentinos, com média de 29 anos, com passagem pela seleção, que saíram a custo zero e apresentaram tempo médio de 18 min/jogo. Já o grupo de movimentação interna é formado principalmente por atacantes uruguaios, com 29 anos e passagem pela seleção, transferidos a custo zero, com tempo médio de 35 min/jogo. Vale destacar que das 48 transferências externas, 33 foram dentro do continente, sendo uma parcela significativa correspondente ao retorno de atletas aos seus países de origem. As transferências para outros continentes configuram-se como exceções e apresentam baixa representatividade. Foi possível inferir que o tempo médio de jogo parece ter alguma relação com a transferência desses atletas, assim como sua posição. Como desdobramento, recomendamos que pesquisas futuras aprofundem a análise qualitativa das relações entre agentes, clubes e jogadores no processo decisório das transferências, ampliando a compreensão das dinâmicas que estruturam o mercado esportivo internacional.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** educação física; futebol; migração

## REFERÊNCIAS

BALE, J.; MAGUIRE, J. A Global Sports Arena: Athletic Talent Migration in an Interdependent World. Londres: Frank Cass, 1994.

CELLARD, A. A análise documental. Em: POUPART, J. et al. (Eds.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

POLI, R. Understanding globalization through football: The new international division of labour, migratory channels and transnational trade circuits. *Int Rev Sociology of Sport*, v. 45, n. 4, pp, 491–506. 2010. DOI: 10.1177/1012690210370640.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## DIVERSOS OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES E TRAJETÓRIAS DE DOCENTES DA ENEFD/EEFD

**Carolina Torres Alves de Almeida Ramos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Patrick Bispo Ribeiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gabriel Rodrigues Ferreira de Melo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Vittorio Domenico Chagas Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Marcella Rocha São Paio**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Martins Cassani**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Guilherme Gonçalves Baptista**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este trabalho, em fase de desenvolvimento, é fruto de uma ação que integra o projeto de extensão “Divulgação e ampliação do acervo do Centro de Memória Inezil Penna Marinho” (Ramos *et al.*, 2018). Esta ação, denominada Encontros com a História da Educação Física, tem ocorrido desde o 1º semestre de 2023, promovendo debates entre professores, técnicos e extensionistas sobre aspectos da História da Educação Física e em diálogo com fontes do Centro de Memória Inezil Penna Marinho. Como culminância desses debates, os extensionistas organizam uma exposição. No ano de 2025, o objetivo da ação consiste em estudar trajetórias de docentes da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) e sua antecessora, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), abordando, especialmente, os conteúdos e práticas pedagógicas ministrados por esses/as professores/as. Neste primeiro momento,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



selecionamos sete docentes, cujas trajetórias serão estudadas por meio de bibliografia especializada, participação de convidados, artigos de autoria dos próprios docentes e que foram publicados em impressos e fontes do Centro de Memória. Serão produzidos cards no Instagram e uma exposição a ser realizada no final do ano letivo pelos extensionistas a partir de seleção das fontes e dos temas a serem abordados. Com o estudo sobre a contribuição desses docentes para a Universidade, buscamos promover a (re)significação dos saberes históricos da Educação Física, produzidos especificamente na ENEFD/EEFD. A dimensão da educação patrimonial e de valorização e divulgação do patrimônio histórico universitário igualmente pretende ser contemplada, bem como o protagonismo dos extensionistas nos debates promovidos e na construção e mediação da exposição.

**Palavras-chave:** ENEFD; história; extensão

## REFERÊNCIAS

CASSANI, J. M. Explorando o Centro de Memória Inezil Penna Marinho: documentos, oralidades e artefatos culturais que (re)escrevem a história da Educação e da Educação Física. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, nº do processo 421176/2023-7. Brasília: 2024.

RAMOS, C. T. A. de A. et al. Divulgação e ampliação do acervo do Centro de Memória Inezil Penna Marinho. Projeto de extensão desenvolvido, desde o ano de 2018, na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: Inscricao - Visualização pública de requerimentos de ações de extensão (ufrj.br). Acesso em: 25 de julho de 2023.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## TORCEDORES VIRTUAIS: EVENTOS ESPORTIVOS E EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS ATRAVÉS DA WEB

**Rodrigo Antunes Malvar Hermida**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade Santa Úrsula (USU)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lamartine Pereira DaCosta**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa é oferecer aos estudantes e profissionais de Educação Física discussões teóricas sobre as experiências imersivas contidas nos eventos esportivos transmitidos através da web. O desenvolvimento da cobertura jornalística através do jornal, rádio e televisão contribuiu para a popularização dos eventos esportivos ao redor do mundo durante o século XX. Porém, com o avanço tecnológico e da internet de alta velocidade, um novo modo de assistir eventos esportivos surgiu, e vem se espalhando entre as novas gerações de torcedores, que é o streaming. Definido como uma forma de transmissão de conteúdos através da internet sem a necessidade de que esses sejam baixados em um dispositivo, o streaming tem sido na última década, e principalmente após a pandemia Covid-19, uma opção diferenciada de consumo de eventos esportivos. A transmissão de conteúdos através dessa nova forma de mídia permitiu uma flexibilidade e conforto para os consumidores, tal como nos Jogos Olímpicos Paris 2024 geraram mais de 28,7 bilhões de horas de transmissão. Essas experiências tecnológicas imersivas disponibilizam aos torcedores que escolham os canais, as formas de pagamento e o momento mais conveniente que desejam assistir competições espalhadas pelo globo. Os torcedores podem escolher entre esportes populares ou de um nicho mais específico,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



ou seletos. Oferecer aos estudantes e profissionais de educação física essa discussão é uma oportunidade de abordar os novos caminhos sobre a adesão esportiva que estão em processo de assimilação cultural. Na medida que a tecnologia avança, novos produtos são oferecidos, e transformam a vida nesta segunda década do século XXI. Discutir esses fenômenos no meio acadêmico é uma oportunidade de compreender uma parte de nossa sociedade que está financeira e tecnologicamente apta para usufruir esse tipo de entretenimento.

**Palavras-chave:** torcedores virtuais; eventos esportivos; educação física

## REFERÊNCIAS

Havard, Cody; Ryan, Timothy, D. (2022) "Streaming for the Win: The Future of Live Sports Entertainment in Direct-to-Consumer Streaming," Findings in Sport, Hospitality, Entertainment, and Event Management: Vol. 2, Article 5.

Malachi, Ezra; Tunggara, Ritchie; Cahyadi, Yohannes; Meiliana; Nadril, Muhamad. (2023). A Systematic Literature Review of Virtual Reality Implementation in Sports. 382-385.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **POLE DANCE NA ENCRUZILHADA ENTRE CIÊNCIA, ARTE E ESTIGMA: FLUXOS DA COMUNICAÇÃO DE UM TEMA EMERGENTE NO BRASIL**

**Gabriela da Silva Conceição**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Michely Jabala Mamede Vogel**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Ricardo Martins Porto Lussac**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

Este trabalho analisa os fluxos da comunicação científica sobre o pole dance no Brasil, compreendendo-o como uma prática corporal situada na encruzilhada entre arte, esporte e resistência aos estigmas historicamente impostos aos corpos femininos marginalizados. O estudo adota uma abordagem metodológica quali-quantitativa, com foco na literatura cinzenta (dissertações, teses e trabalhos de eventos), evidenciando como esses documentos têm se configurado como os principais vetores de entrada do tema no espaço acadêmico. Apesar da crescente visibilidade do pole dance em redes sociais digitais e sua popularização como prática artística, esportiva e terapêutica, sua institucionalização na ciência ainda é inicial. Observa-se uma lacuna significativa entre sua presença massiva nas plataformas digitais e a tímida inserção em periódicos científicos e programas de pós-graduação. Ao tensionar as fronteiras entre arte e ciência, corpo e epistemologia, o pole dance provoca debates sobre os critérios de legitimação do conhecimento, revelando resistências institucionais e epistemológicas à incorporação de práticas que confrontam normatividades de gênero, sexualidade e corporalidade. A pesquisa revela que o pole dance, assim como ocorreu com a arte circense em outros contextos históricos, enfrenta o desafio de superar preconceitos — ainda que de naturezas distintas — que o associam exclusivamente ao erotismo e ao entretenimento noturno, desconsiderando seu potencial como linguagem artística, expressão de subjetividade e campo legítimo de investigação científica. Ao mapear essas dinâmicas, o trabalho contribui para os estudos do corpo em movimento e da arte como linguagem de resistência, propondo reflexões sobre os modos plurais e periféricos de se produzir ciência. Valorizar epistemologias encarnadas é, portanto, ampliar os horizontes da

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Educação Física e da Dança para práticas que reconfiguram os sentidos de corpo, saúde, arte e conhecimento.

**Palavras-chave:** pole dance; comunicação científica; corpo e estigma

## REFERÊNCIAS

BROCHIER, Bianca. POLE DANCE: um estudo antropológico sobre performance e representações sociais. 2013. 58 f. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

VAZ, Juliana. Mesmo sem curso de graduação, produção científica sobre o circo avança no país: Grupos de estudo investigam assuntos como a trajetória de mulheres nos picadeiros do Brasil. Pesquisa FAPESP, São Paulo, ed. 338, 2024. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/mesmo-sem-curso-de-graduacao-producao-cientifica-sobre-o-circo-avanca-no-pais/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## A DANÇA COMO FERRAMENTA PARA A PREPARAÇÃO CORPORAL PARA A CENA DENTRO DE UM ESPETÁCULO DE IMPROVISO

**Jéssica Mamede Bueno Senna**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Juliana Arantes Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O presente trabalho relata a vivência no projeto-disciplina “Preparação Corporal para Atores” em 2024.2, coordenado pelas professoras Lígia Tourinho e Maria Inês Galvão do Departamento de Arte Corporal (DAC) na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD). Será abordada a preparação corporal realizada pelas estudantes Jéssica Mamede, do curso de Licenciatura em Dança e Juliana Arantes do curso de Bacharelado em Dança, na peça de formatura do curso de Artes Cênicas - Direção Teatral UFRJ, de Igor Gonçalves de título RÊALITXISTÁR (Gonçalves, 2024), espetáculo que tem como foco o improviso cênico. A partir de perguntas em formato questionário do artigo “A Preparação Corporal para a Cena como Evocação de Potências para o Processo de Criação” (Tourinho e Souza, 2016), enfrentamos alguns desafios da preparação corporal durante o processo, como as necessidades individuais, do coletivo, a proposição de se criar um vocabulário comum entre os agentes da peça e a posterior externalização da criação para o público (Tourinho e Souza, 2016, p.183). A Teoria Fundamentos da Dança (Motta, 2006) entra para estruturarmos o planejamento da preparação corporal a partir da escuta das necessidades individuais e como não propõe metodologias fixas e sim princípios metodológicos que orientem as ações (Motta, 2006, p.135), construímos a prática com aulas de tipo lição completa, e lição de laboratório. Os estudos do Sistema Laban, especificamente o trabalho com as oito ações básicas (Laban, 1978) somam para auxiliar na dinâmica da corporeidade em cena, resgatando a gestualidade dos atores e criando um vocabulário comum de nomenclaturas e vivências com a categoria Esforço através dos elementos Tempo, Peso e Espaço (Laban, 1978). O resultado foi satisfatório visto que o grupo,

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



ao final do processo, chegou a um vocabulário de comum acordo com as expectativas artísticas do diretor concomitante ao respeito à individualidade e criação de senso de coletivo.

**Palavras-chave:** preparação corporal; improviso; artes cênicas

## REFERÊNCIAS

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MOTTA, Maria Alice Monteiro. **Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas**. (Dissertação de Mestrado) Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2006.

TOURINHO, L. L.; SOUZA, M. I. G. A Preparação Corporal para a Cena como Evocação de Potências para o Processo de Criação. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 178–193, 2016. DOI: 10.36025/arj.v3i2.9535. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/9535> . Acesso em: 01 jun. 2025

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## PROJETO SÔMA- O PRIMEIRO EVENTO LGBTQIAP+ DA DANÇA NO PRÉDIO DA EEFD

**Danie Gustavo Santos da Rocha Vaz**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O projeto Sôma foi uma iniciativa de alunes de dança, com objetivo de abrir espaço para discussões, apresentações e trocas sobre a temática LGBTQIAP+ no prédio da EEFD. “Em grego, a palavra Sôma evoluiu para significar ‘o corpo vivo em sua totalidade’”, (Rachel, 2022), os corpos que buscam viver sua diversidade de forma completa estão por todo o espaço acadêmico e poucos são os eventos, no prédio da dança, específicos para o desenvolvimento de assuntos e apresentações desses corpos. O objetivo desta apresentação é, portanto, fazer uma reflexão sobre o evento, voltado para as discussões e apresentações de corpos lgbtqiap+ na dança Ufrj, trazendo debates e ações destes para estes corpos, com um ineditismo no tamanho, no conceito e na produção totalmente focada neste público e organizada por ele. “Soma... representa essencialmente um estimulante mental não físico e um impulso. A força motivadora para o intelecto e também a reserva de conhecimento científico de buscas que são fonte de capacidade como uma facilitadora de ações para a prosperidade da sociedade (Hindu Revolution, 2011). A soma desses corpos foram fontes e pontes para a construção de um novo caminho de espaços de pensamentos sobre esses assuntos, com debates sobre orientação sexual, expressão e identidade de gênero da dança na EEFD, abrindo espaço para convidadas. O evento ocorreu durante 3 dias (29:e 30 do 11 e 01 do 12) em 2022, realizado de forma independente, contando com mesas de conversas, com sua finalização no dia internacional da luta contra o HIV e trouxe questões importantes a serem discutidas, desenvolvidas e aprendidas, com presenças importantes como Lorryne Lovely, primeiro drag queen Educadora Sexual do país. Pretende-se dar o devido reconhecimento de sua importância para a sociedade e a dança Ufrj com a possibilidade de abertura à novas edições. Como disse Daniela Mercury: “Precisamos de

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



muitas rebeliões... para que a democracia se efetive e se equalize no direito de todos.”  
(Mercury, 2023).

**Palavras-chave:** lgbtqiap; dança; soma

## REFERÊNCIAS

**QUE ATO POLÍTICO E DE AMOR.** Papel Pop, 2023. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.papelpop.com/2019/06/daniela-mercury-beija-sua-esposa-na-camara-federal-precisamos-de-muitas-rebelioes/amp/>>. Acesso em: 26 de maio de 2025

FERNANDES, C. Quando o Todo é mais que a Soma das Partes: somática como campo epistemológico contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 1, 2015.

RACHEL, Natalia. O que é Soma?. **Medium**, 2022. Disponível em: <<https://medium.com/age-of-awareness/what-is-soma-15db61a3cecb>>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## VIDEODANÇA EM ESTADO DE MISTURA: POÉTICAS DO HÍBRIDO E AS FRONTEIRAS BORRADAS

**Camila do Amaral Gomes Lopes**

Universidade Federal fluminense (UFF)

### RESUMO

Este trabalho investiga a videodança como prática híbrida situada entre os campos da arte contemporânea e da linguagem, enfatizando os modos de enunciação que tensionam os limites entre dança e vídeo. A partir da semântica tensiva (Zilberberg, 2006) e da teoria da veridicção (Greimas e Courtès, 2021), propõe-se compreender como os enunciadores manipulam graus de parecer e ser para construir efeitos de sentido e impactar o julgamento do enunciatário. Analisam-se obras como *Amelia*, *Falling* e *Birds*, que evidenciam diferentes formas de hibridização e arranjos tensivos entre as linguagens em copresença. A pesquisa mostra que, na videodança, a dança muitas vezes não aparece como identidade reconhecível, mas como princípio articulador de uma estratégia sensível, que busca afetar o enunciatário por meio da surpresa, da mistura e da quebra de expectativas. Discute-se também o papel dos festivais de videodança como dispositivos de legitimação e estabilização temporária do campo, nos quais a confiança no enunciador e na curadoria influencia fortemente a recepção das obras. Argumenta-se que a força da videodança reside justamente na instabilidade de suas formas e na capacidade de instaurar pactos interpretativos singulares, com base em jogos de presença e ausência que exigem do espectador uma escuta atenta do sensível. Entende-se que a abordagem tensiva é capaz de captar essa complexidade, oferecendo um modelo analítico aplicável a outras práticas sincréticas, e reafirma-se a importância de integrar o estético e o discursivo nos estudos de linguagem contemporânea.

**Palavras-chave:** videodança; hibridismo; tensividade

### REFERÊNCIAS

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



GREIMAS; COURTÉS. **Dicionário de semiótica**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2021.

MANCINI, Renata. **A tensão entre tradução intersemiótica e linguagens híbridas**. In: GOMES, R.; MANCINI, R. (org.). **Semiótica do sensível: questões do plano de expressão** São Paulo: Mackenzie, 2020.

ZILBERBERG, C. Síntese da gramática tensiva. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, São Paulo, v. 33, n. 25, p. 163-204, 2006. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2006.65626>.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## CAMINHOS METODOLÓGICOS: PERCURSOS E INSPIRAÇÕES JUNTO AOS CABOCLINHOS DE GOIANA/PE

**Lais Bernardes Monteiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Erik Giuseppe Barbosa Pereira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Sérgio Pereira Andrade**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Esse trabalho, fruto de uma tese de doutorado, teve a intenção de analisar as relações de gênero e sexualidades que as práticas ancestrais dos Caboclinhos de Goiana instauram em seu ambiente artístico e sociocultural. Nessa investigação, de caráter qualitativo, utilizamos fontes bibliográficas e iconográficas para levantar aspectos relevantes relacionados às suas histórias e memórias, intensamente associados às dinâmicas de formação das culturas tradicionais brasileiras (Dossiê INRC, 2012). O desenvolvimento da pesquisa chegou até o século XXI, no qual reside seu foco central: a instituição e a performance das Alas LGBT junto à tradição dos Caboclinhos já atravessada pelas novas políticas públicas, pelas novas mídias sociais e pelas ações afirmativas de reconhecimento das diversas identidades contemporâneas. Para tanto, caminhamos, metodologicamente, para além do suporte teórico. O trabalho de campo veio assumir uma importância fundamental em que adotamos a técnica da observação participante (Brandão e Borges, 2008) e nos colocamos enquanto observadores dos sujeitos que se comprometem junto à prática da cultura dos Caboclinhos durante os ciclos carnavalescos dos anos de 2019, 2020 e 2023, partilhando tanto de suas experiências cotidianas quanto de suas performances culturais. Enquanto instrumentos de coleta e análise dos dados foram utilizados os diários de campo e as entrevistas semiestruturadas. As performances em constante dinamização, a criação de ambientes que respeitam a diversidade, a presença destacada das Alas LGBT e os diálogos estabelecidos entre as/os envolvidas/os, mestres e mestras da tradição e a comunidade local foram alguns dos importantes achados encontrados. Ressaltamos que a pesquisa potencializou reflexões sobre nossa própria formação sociopolítica e cultural e

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



assumiu uma escrita intencionalmente engajada ao friccionar os estigmas da precariedade e desqualificação e esgarçar paradigmas de gênero e sexualidades tradicionalmente estruturados.

**Palavras-chave:** gênero; sexualidades; danças tradicionais e populares

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008.

INRC. **Dossiê do Inventário Nacional Referências Culturais (INRC) do Caboclinho de Pernambuco**. Recife, 2012.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## TRAJETÓRIAS CARIOCAS NA RODA DA SAIA DE UMA BAIANA

**Cida Donato**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Dentre as considerações que se podem tecer acerca do desfile de Carnaval das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, uma delas é fundamental para esta abordagem: o seu caráter polimorfo, cujas particularidades revelam um complexo sistema de signos, no qual se circunscrevem matizes de uma cultura híbrida, includente e fundamentada no exercício da multiculturalidade. Partindo desse princípio, trago a Mãe Baiana das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e suas qualidades cênicas numa preocupação ontológica, na proposta de edificar uma hermenêutica da resistência; no sentido de que o corpo da baiana, tomado pelo vigor do canto e dança, desperta o ser poético que o habita, colocando-a na dimensão do devir da linguagem, onde recupera o verdadeiro sentido do logos. Proponho uma ultrapassagem do signo alegórico — da Mãe Baiana enquanto personagem de uma festa —, para se descer aos seus mecanismos de criação e encontrar a fala nascida de suas experiências e os movimentos de resistência cultural afro-brasileira, ainda fortes e presentes nos corpos que se colocam no exercício do samba, guardados no ventre mítico da mãe, hoje, Mãe Baiana do Carnaval. Necessitamos nos posicionar no lugar habitual desse corpo, no ápice de seu acontecimento, no fenômeno que se instaura na avenida através do desfile das escolas, para ser possível o início de um aprofundamento nas questões aqui apresentadas. Decide-se, portanto, um recorte da Mãe Baiana, iniciando-o por seus valores estéticos, acreditando-se que esses valores a introduzem no corpus carnavalesco e lhe possibilitam existir enquanto personagem alegórica, tornando-a capaz de desvelar um corpo repleto de significados, num constante vir-a-ser, zigue-zagueando pela avenida, pelas ruas e pela história da transformação da Cidade do Rio de Janeiro.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** mãe baiana; Rio de Janeiro; escola de samba

## REFERÊNCIAS

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

GERSON, Brasil. **Histórias das Ruas do Rio**. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1965.

JOAQUIM, Maria Salete. **O Papel da Liderança Religiosa Feminina na Construção da Identidade Preta**. Rio de Janeiro: Pallas; São Paulo, 2001.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **METODOLOGIA DE ENSINO DE JOGOS ESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA PERSPECTIVA TEATRAL**

**Murilo Rodrigues Barbosa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Áurea Regina Dré Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lívia de Paula Machado Pasqua**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

A sociedade contemporânea ainda se organiza a partir de estruturas historicamente enraizadas que reproduzem preconceitos e marginalizam grupos minoritários, especialmente em espaços de formação como a escola, que tende a reproduzir “tensões” já existentes na sociedade. Partindo da perspectiva freiriana de que “a educação não transforma o mundo. Ela muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo.”, este trabalho tem como objetivo analisar criticamente a metodologia de ensino do conteúdo jogos desportivos na Educação Física escolar do 4º ano do Ensino Fundamental, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa se desenvolve a partir da pergunta norteadora: “O conteúdo desportivo, segundo a norma da BNCC para o 4º ano do primeiro segmento, precisa ser de cunho competitivo para proporcionar experiências significativas aos alunos?”. Como metodologia, pretende-se adotar uma abordagem qualitativa com base na vivência e nas reflexões de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que atuam em contextos escolares e propõem um diálogo entre os jogos desportivos e os jogos teatrais de Augusto Boal e Viola Spolin. A discussão parte da crítica à cultura da competitividade nas aulas de Educação Física e de seu impacto nas relações interpessoais e na formação político-social dos discentes, defendendo práticas pedagógicas que priorizem a cooperação, a inclusão e as diferentes formas de expressões dos corpos. As considerações finais indicam que o uso de elementos teatrais pode

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



enriquecer o ensino dos jogos desportivos ao deslocar o foco da competição para a construção coletiva, contribuindo para uma Educação Física mais democrática, crítica e transformadora.

**Palavras-chave:** jogos teatrais; PIBID; educação física escolar

## REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## O JONGO E O MACULELÊ COMO PROPOSTA DE ENSINO

**Luciana Alves de Freitas**

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SMERJ)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

O ensino do Jongo e do Maculelê na escola, especialmente para turmas do sexto ano do Ensino Fundamental, representa uma ação pedagógica fundamental para o reconhecimento e valorização das matrizes africanas na formação cultural brasileira. Essas manifestações, oriundas da resistência dos povos negros escravizados, envolvem canto, dança, percussão e oralidade, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar que articula história, cultura e corporeidade. Os alunos desenvolvem uma percepção mais abrangente do Brasil e de sua formação histórica. Ao incorporar o Jongo e o Maculelê no currículo do ensino fundamental, os estudantes têm a oportunidade de compreender a diversidade étnico-racial do país, contribuindo para o combate ao racismo e para o fortalecimento da identidade cultural. As práticas culturais de matriz africana possibilitam uma reinterpretação crítica da história oficial e a construção de novos referenciais de pertencimento e cidadania, (Silva, 2010). Além disso, essas expressões possibilitam uma experiência de coordenação motora, ritmo e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais enriquecendo o repertório cultural dos estudantes. A Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, reforça a importância dessa abordagem (Brasil, 2003). Como destaca Munanga (2005), a escola tem o papel de desconstruir estereótipos e promover a valorização das heranças africanas como constitutivas da identidade nacional. Tematizar o Jongo e o Maculelê, não é apenas uma adição ao currículo, mas uma estratégia para fortalecer a identidade cultural dos alunos e para construir uma sociedade mais justa e equitativa, em que a valorização da herança afro-brasileira é parte indissociável da formação cidadã.

**Palavras-chave:** erer; Jongo; Maculelê

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, P. B. G. da. **Educação para as relações étnico-raciais no Brasil.** Brasília: MEC/SECAD, 2010.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## GINGANDO ALÉM DOS MUROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO CAPOUFRJ – CAPOEIRA NA UNIVERSIDADE

**Jade Pamplona Cespe**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lívia de Paula Machado Pasqua**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as ações da extensionista no Projeto de Extensão CAPOUFRJ – Capoeira na Universidade, com foco nas atividades que ocorreram para além dos muros da universidade. Iniciou na faculdade em 2020.2, tendo o primeiro contato com a Extensão Universitária na disciplina Universidade e Extensão. Apesar da experiência negativa devido ao formato online e medo do vírus (pandemia de COVID-19), conseguiu compreender como funcionava a extensão na UFRJ. Em 2023 conheceu o projeto CAPOUFRJ – Capoeira na Universidade. Essa ação de extensão pretende ressaltar a valorização dos conhecimentos advindos do diálogo entre os saberes educacionais promovidos pela Capoeira e pela Universidade. A vivência da gestualidade, musicalidade e história da Capoeira durante a ação no ano letivo, propiciaram o entendimento de roda de Capoeira como uma roda de saberes, um espaço privilegiado da democracia e da liberdade de expressão, agindo como um instrumento de inserção social, de conhecimento e exercício da cidadania (Martins; Pasqua, 2023). Desse modo, foi possível enriquecer o repertório discente e levar os conhecimentos para todo o corpo social intra e extra Universidade. Para Bondía (2002), a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, e assim a discente foi atravessada pelas experiências vivenciadas no CAPOUFRJ e pôde compreender a força dessa manifestação cultural dentro e fora dos muros da UFRJ por meio de ações e trabalhos que foram apresentados: oficinas em escolas, microaulas ministradas no evento Ocupação Corporal da UFRJ, apresentação coreográfica no Simpósio de Educação Física e Dança na qual a discente participou como diretora artística com o trabalho intitulado “Saudades de Angola” e projeto

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



CAPOUFRJ em outros mares – CEFAN-RJ. Assim, concluiu que sua formação como professora esteve diretamente ligada à Extensão e que na universidade pública tudo é construído coletivamente, principalmente o conhecimento.

**Palavras-chave:** capoeira; extensão; universidade

## REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Universidade Estadual de Campinas**, 2002, n. 19, p. 21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2025.

MARTINS, B. S. S.; PASQUA, L. P. M. Gingando com a Capoeira na Universidade: Vivências da extensionista no projeto de extensão CAPOUFRJ. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC**, 2023, n. 2, v. 12. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/7895/6734>. Acesso em: 18 maio 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **CULTURA INDÍGENA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZ INDÍGENA**

**Marina Maria Garcia do Couto Barboza**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**João Victor Oliveira Gomes de Souza**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Matheus Santos do Nascimento**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Bhrenda Soares Mendes Pimenta**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**José Guilherme de Andrade Almeida**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

**Adriana Martins Correia**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

### **RESUMO**

Este relato tem por objetivo apresentar uma experiência sobre a produção de material didático para aplicação do conteúdo: brincadeiras e jogos de matriz indígena, em aulas de Educação Física de turmas de 4º e 5º ano em uma escola municipal de Niterói, RJ. O estilingue foi o material produzido para esta aplicação de acordo com as orientações dos referenciais curriculares de Niterói (2022). A produção de materiais didáticos, segundo Sacristán (1991), ajuda na construção de narrativas e aplicação de conteúdos, estimulando o processo de ensino e aprendizagem. Nesse relato, o material foi utilizado para contextualizar e desenvolver o conteúdo, dialogando sobre a função do mesmo que, para os povos originários, é um objeto de caça. Dessa forma, cumprindo com a Lei 11.645/2008 que regulamenta o ensino da cultura indígena e afro-brasileira na educação básica. Viabilizando através das aulas de Educação Física o acesso às práticas corporais e ao conhecimento dos povos indígenas (Tenório; Silva, 2014). Construímos o material junto aos licenciandos do PIBID de Educação Física atuantes na

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



escola, desde a compra até o resultado. Como uma forma de incluir os estudantes no processo, apresentamos os grafismos indígenas, contextualizando-os enquanto linguagem nativa. Pedimos que eles fizessem desenhos inspirados em grafismos em seus estilingues, como forma de personalização de cada material. Com o estilingue pronto, acessamos a quadra da escola e realizamos algumas atividades com o uso do material produzido. A experiência de produzir um material para aplicação com as turmas foi enriquecedora para nós enquanto licenciandos, além de ser um recurso para trabalhar conteúdos que, nem sempre, são próximos da realidade de todos. O resultado foi bem positivo, as turmas engajaram e participaram de toda a aula, estabelecendo diálogos críticos e vivências significativas com o conteúdo, de modo que indicamos sua reprodução em outras turmas como roteiro para trabalhar tal conteúdo.

**Palavras-chave:** cultura indígena; educação física escolar; material didático

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE NITERÓI. **Referenciais curriculares da rede pública municipal de Niterói.** Niterói, 2022. Disponível em: <https://portal.educacao.niteroi.rj.gov.br/documentos-oficiais.php>. Acesso em: 18 maio 2025.

SACRISTÁN, J. G. **Los materiales y la enseñanza.** *Cuadernos de Pedagogía*, n. 194, p. 10-15, 1991.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. da. As práticas corporais indígenas como conteúdo da educação física escolar. *Teoria e Prática da Educação*, v. 17, n. 1, p. 81-91, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/27722>. Acesso em: 18 maio 2025.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## NOVOS CAMINHOS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O *CHEERLEADING* COMO ESPORTE OLÍMPICO

**Lara Magalhães**

Confederação Brasileira de *Cheerleading* Desportivo

**Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro**

Universidade Santa Úrsula (USU)

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é apresentar novos caminhos curriculares na formação em Educação Física e, para tanto, apresenta o *Cheerleading* como mais um esporte olímpico a ser conhecido, estudado e praticado na grade curricular. O *Cheerleading* foi aceito pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) de forma definitiva no ano de 2019. Assim, esse esporte pode servir aos currículos tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado da Educação Física, na medida que ele apresenta uma proposta inovadora, do ponto de vista do conhecimento de novas práticas corporais consideradas de caráter emergente, tais como a igualdade de gênero e a responsabilidade socioambiental. O esporte também cumpre as exigências do COI nos aspectos de inclusão, de urbanidade, voltado para a juventude e de caráter espetacular. Além disso, o *Cheerleading*, a partir desse reconhecimento internacional, passa a ser uma oportunidade de formação e atuação de obra esportiva qualificada para atender as demandas que um esporte olímpico necessita no Brasil. Os recursos advindos da Lei de Incentivo ao Esporte das esferas federal, estadual e municipal podem ser acionados para o desenvolvimento pleno do esporte. O processo de desportivização do *cheerleading* ainda está em passos iniciais no Brasil, e o ambiente universitário é o espaço onde atualmente existem o maior desenvolvimento para sua prática e formação de equipes (Novaes *et al.*, 2024). Incentivar a prática do *Cheerleading* em ambientes como escolas e clubes pode ser mais um caminho na formação curricular ampliada para os futuros docentes e profissionais de Educação Física, na medida que oferece mais um campo de especialização e oportunidades de trabalho.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** currículo da educação física; *cheerleading*; esportes olímpicos

## REFERÊNCIAS

BORGES, L. **Cheerleading na Universidade Federal de Uberlândia: ascensão e fatores motivacionais dos atletas**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

NOVAES, V.; MORAES, L.; SANTANA, W.; LIMA, L. Panorama do cheerleading no Brasil: uma revisão integrativa. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 29, n. 318, p. 109-125, 2024.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## VIVÊNCIAS NO QUILOMBO DA MARAMBAIA: UMA IMERSÃO CULTURAL

**Juliany Cruz Dantas**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Ramon de Oliveira Granado**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Valéria Nascimento Lebeis Pires**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato da minha participação na segunda edição do projeto Vivências Quilombolas – Saberes e Tradições, realizado em dezembro de 2024 no Quilombo da Marambaia, em Mangaratiba (RJ). O objetivo foi compartilhar a vivência obtida em uma imersão em um projeto cultural. O método utilizado foi o de relato de experiência, compreendido como uma forma de produção de conhecimento a partir da vivência concreta, subjetiva e reflexiva do pesquisador (Mussi *et al.*, 2021). A valorização dos saberes tradicionais e das culturas afro-brasileiras tem crescido em práticas de educação popular, especialmente em territórios marcados pela marginalização e resistência (Munanga, 2006). A proposta do projeto baseou-se na imersão no território, com participação em atividades educativas e culturais, e na realização de uma oficina de dança que ministrei, dividida em dois momentos: um teórico, com exposição sobre as escolas de samba e suas estruturas organizacionais (Massenz, 2020); e outro prático, com vivência dos fundamentos corporais do samba (Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro, 2021). Como resultado, observou-se grande receptividade por parte dos participantes, que se engajaram nas atividades, relacionando o conteúdo da oficina a outras expressões culturais locais, como o jongo. A conclusão aponta que experiências pedagógicas construídas a partir da escuta, da valorização dos saberes tradicionais e da arte como instrumento de identidade fortalecem os laços comunitários, ampliam perspectivas formativas e reafirmam a importância da cultura afro-brasileira em territórios de resistência.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** samba; cultura afro-brasileira; quilombo

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B.; MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060). Acesso em: 05 abr. 2025.

MASSENZ, G. **Escolas de samba: mitos, ritos e ameaças. Uma jornada na religiosidade brasileira**. 147 f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacionais versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999. 140 p.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## CONTRIBUIÇÕES DO “PROJETO FAZ E ACONTECE” NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Yasmin Gomes da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

Este trabalho tem como ponto de partida a investigação das possíveis contribuições do “Projeto Faz e Acontece” na formação de professores de Educação Física, com foco em como as experiências práticas vivenciadas no projeto podem impactar a trajetória profissional dos participantes. O referido projeto de extensão da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) utiliza dança, brincadeiras populares e práticas corporais como ferramentas pedagógicas, promovendo não apenas a interação entre teoria e prática no processo formativo docente, mas também o estímulo à criatividade, à expressão e ao desenvolvimento de potenciais artísticos dos envolvidos. A pesquisa será conduzida sob uma abordagem qualitativa, prevendo a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas a ex-participantes do projeto que atualmente atuam como professores. Parte-se da hipótese de que a vivência no projeto possa ter favorecido o desenvolvimento de competências essenciais para a prática pedagógica, tais como o planejamento de atividades, a variação de conteúdos, a gestão de turma e a adaptação de métodos de ensino. Busca-se compreender, ainda, se tais experiências contribuíram para aspectos da formação socioemocional dos docentes. A partir da análise das respostas, pretende-se verificar em que medida o “Projeto Faz e Acontece” pode ser considerado um espaço formativo relevante, potencialmente promotor de uma prática pedagógica mais inclusiva e diversificada, e discutir a importância de iniciativas similares na formação de professores.

**Palavras-chave:** extensão universitária; formação de professores; educação física

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da (orgs.). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

OTELLO, R. C. de M.; VIEIRA, M. de S. A abordagem triangular como possibilidade educativa para o trabalho com dança na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 11, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/33530>.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## OS BENEFÍCIOS DA LIRA CIRCENSE COMO ATIVIDADE FÍSICA E ARTÍSTICA

**Flávia Barros Ferreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ricardo Martins Porto Lussac**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A lira circense, tradicionalmente associada ao universo artístico e performático do circo, vem conquistando espaço entre praticantes amadores que buscam na modalidade uma alternativa prazerosa e eficaz de atividade física. Este estudo tem como objetivo discutir os benefícios físicos, mentais, sociais e culturais da prática da lira circense por indivíduos não vinculados à profissionalização artística. A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, por meio de abordagem qualitativa do levantamento bibliográfico. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de obras científicas e publicações nacionais que tratam da lira circense e suas aplicações fora do ambiente tradicional. A justificativa da pesquisa se fundamenta na crescente popularização da lira em academias, estúdios e espaços não convencionais, observada empiricamente e apoiada por estudos que destacam a motivação dos praticantes em relação ao prazer, superação, estética e bem-estar. Como resultado, identificou-se que a prática amadora da lira promove ganhos significativos em capacidades biomotoras como força, flexibilidade e coordenação, além de estimular aspectos subjetivos como autoestima, criatividade e pertencimento. Conclui-se que, mesmo fora do contexto performático tradicional, a lira circense constitui uma prática corporal potente, que dialoga com os princípios da Educação Física ao integrar movimento, ludicidade e expressão artística. Ressalta-se, por sua vez, a necessidade de formação adequada dos instrutores e de metodologias pedagógicas que respeitem as especificidades do público amador, visando à democratização e segurança da prática.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** acrobacia aérea; arte circense; lira circense

## REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. C. (org.) **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. Campinas, SP: [s.n.], 2007.

NENARTAVIS, F.; VIANNA, J. A. Motivos para a prática de atividades circenses como atividade física. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 2, p. 71-86, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## O SISTEMA COOPER NO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE HISTÓRIA DO JORNAL O GLOBO NOS ANOS DE 1980

**Roberta de Souza Gomes**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Silvio de Cassio Costa Telles**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### RESUMO

Em 1972, Kenneth Cooper popularizou exercícios aeróbicos para combater sedentarismo e doenças cardiovasculares. O Sistema de Treinamento Cooper recomendava atividades semanais como ciclismo, natação e corrida para melhora da aptidão física. No Rio de Janeiro, corrida e caminhada se destacaram pela praticidade e baixo custo. O objetivo do presente estudo é analisar de que forma o Sistema de Treinamento Cooper foi divulgado durante os anos de 1980 no Rio de Janeiro. A presente investigação utilizou a análise documental como metodologia, mobilizando um tipo de arquivo público não arquivado, especificamente o Jornal O GLOBO (Cellard, 2012). Seguindo a metodologia proposta por Cellard (2012), a investigação foi organizada em duas etapas: a) pré-análise, momento de aproximação com as fontes; e b) análise, etapa em que se estabeleceram palavras-chave para a criação de categorias. Após a busca no acervo do Jornal O GLOBO, foram identificadas 17 matérias que abordavam especificamente o Sistema de Treinamento COOPER, com destaque para a corrida. Sendo assim, foram estabelecidas as seguintes categorias: 1) Cooper na zona norte e na baixada fluminense do Rio de Janeiro; 2) Cooper na zona sul do Rio de Janeiro; 3) A realização do Cooper por figuras políticas; 4) Informações gerais acerca do Método Cooper. Conclui-se que, apesar da popularização do Sistema de Treinamento Cooper, especificamente a corrida, nas zonas sul, zona norte do estado e baixada fluminense, ocorreram diferenças significativas em sua prática. Moradores do subúrbio e da baixada fluminense enfrentaram diversos obstáculos estruturais nas ruas, ao contrário dos residentes da zona sul, que puderam praticar a corrida em áreas com

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



melhor infraestrutura e arborização. Além disso, o Jornal O GLOBO contribuiu para a formação de novos habitus (Bourdieu, 1990) entre seus leitores, ao divulgar informações sobre a modalidade e publicar imagens de figuras políticas praticando corrida.

**Palavras-chave:** história da educação física; sistema de treinamento cooper; Rio de Janeiro

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COOPER, K. **Capacidade aeróbica**. 2. ed. Fórum Editora: Rio de Janeiro, 1972.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## **ESPORTE E INCLUSÃO PARA A COMUNIDADE LGBTQIAP+: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO**

**Emerson Tavares Daniel da Silva**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Kaio dos Santos Machado; Rafael Correia Santos**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

**Rafael Marques Garcia**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### **RESUMO**

A comunidade LGBTQIAP+ celebra a diversidade de gêneros, conquistando um marco importante através do esporte, promovendo o bem-estar, a saúde e relações mais inclusivas, ao mesmo tempo que desafia o preconceito (Silva; Caminha; Fernandes, 2021). Objetiva-se, através deste trabalho, relatar a experiência de nós, extensionistas, no projeto Esporte e Inclusão para a comunidade LGBTQIAP+ (LendáRios). Dentre as diversas ações do projeto, destacam-se: as escolas de iniciações esportivas, a preparação das equipes de competições, eventos e capacitações em áreas diversas como esporte, cultura e empreendedorismo (Lendários, 2025). Nossa atuação como extensionistas no projeto tem sido uma jornada que, em diversos lados, é transformadora. Tanto no aspecto pessoal quanto na formação acadêmica e profissional. Ao longo das atividades, cada um de nós pode contribuir com suas habilidades específicas e, ao mesmo tempo, vivenciar um ambiente de aprendizado. Em nossas diferentes funções, na comunicação, no apoio técnico e pedagógico ou no acompanhamento direto das aulas e competições, percebemos o quanto o esporte pode (e deve) ser uma ferramenta potente de acolhimento, respeito e reconstrução de vínculos, especialmente para pessoas LGBTQIAP+ que historicamente são marginalizadas dentro desses espaços. Ademais, destacam-se os benefícios que o projeto proporciona a todas as pessoas envolvidas. Para nós, extensionistas, trata-se de uma oportunidade de nos aproximarmos do ambiente profissional de nossas áreas, desempenhando funções específicas e, ao mesmo tempo, refletindo criticamente sobre as

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



intervenções voltadas ao público LGBTQIAP+, de forma enfática e coerente com suas demandas. Para o público atendido, observa-se o estímulo à inclusão e à troca de experiências em um ambiente saudável e livre de preconceitos, que valoriza as individualidades e promove o bem-estar, a solidariedade e os vínculos de companheirismo, além de benefícios físicos e sociais no campo da saúde de modo geral.

**Palavras-chave:** esportes; inclusão; extensão universitária

## REFERÊNCIAS

LENDÁRIOS. **Vamos falar sobre um mundo melhor!** Disponível em: <https://lendarios.org/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, J. C. A. da; CAMINHA, I. O.; FERNANDES, B. F. C. Preconceitos no esporte escolar: um contexto de discursos heteronormativos e homossexualidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 2, p. 305-320, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## IMPACTOS DA RESTRIÇÃO ALIMENTAR E DA MÁ NUTRIÇÃO NO DESEMPENHO DE JOVENS ATLETAS: RELATO DE CASO EM ADOLESCENTE DO SEXO FEMININO

**Rita de Cássia de Medeiros Alves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Douglas Machado do Nascimento**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### RESUMO

A nutrição esportiva é fundamental para o desempenho atlético, especialmente em modalidades de Endurance e esportes que exigem controle de peso corporal (Burke, *et al.*, 2021). Este trabalho apresenta o relato de caso de uma atleta K.W. A adolescente, 13 anos, atendida no posto médico após competição de Judô, com queixas de tontura e mal-estar geral. Ao exame clínico, apresentava sinais de desidratação (2+/4+) indicando um grau moderado de desidratação, conforme escala semi-quantitativa de quatro cruzeiros usada na avaliação clínica. Hipocorada O achado de (2+/4+) sugere uma condição intermediária que exige atenção clínica mais ainda não é considerado grave. sem alterações significativas nos sinais vitais. A paciente relatou perda de 6 kg em 48 horas (de 63 kg para 57 kg) para adequação à categoria competitiva. Contudo, não foram fornecidos detalhes sobre os métodos utilizados para essa perda rápida de peso. Estratégias comumente empregadas em contextos esportivos incluem restrição hídrica, jejum prolongado e utilização de métodos desidratantes. No entanto, a ausência dessas informações limita a compreensão dos potenciais riscos e dos impactos fisiológicos associados à estratégia adotada. com alimentação inadequada após a pesagem (consumo de alimentos ricos em gordura e açúcar simples). Recusou aferição de glicemia por medo de agulha. O caso evidencia os riscos da perda rápida de peso, desidratação e da baixa ingestão de macro e micronutrientes, podendo comprometer o desempenho, a saúde metabólica e o desenvolvimento físico e psicológico da atleta. Destaca-se a necessidade de ações educativas com atletas, treinadores e familiares sobre práticas nutricionais seguras, além da atuação interdisciplinar entre Educação Física, Nutrição e Psicologia no esporte de base.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



**Palavras-chave:** nutrição esportiva, adolescentes atletas, perda de peso rápida

## REFERÊNCIAS

BARROSO, R.; NOGUEIRA, J. A. Práticas alimentares inadequadas entre jovens atletas: uma revisão. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 14, n. 83, p. 853-861, 2020.

BURKE, L. M. Nutritional approaches to counter performance constraints in high-level sports competition. **Experimental Physiology**, v. 106, n. 12, p. 2304-2323, 2021.

RODRIGUES, V. M.; SILVA, C. V. **Nutrição esportiva: fundamentos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021.

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## NATAÇÃO NA ESCOLA

**Elizabeth Carvalho Lugão**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Alessandra Borges**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Cauã Dias**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Helena Cunha**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Isabella Rodrigues**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Alex Manoel Leal Santos**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Bianca Alexandre Rodrigues**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Leonardo Brasil Ribeiro de Azevedo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Ana Clara Rivera Pacheco**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Maria Clara Richard**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Maria Eduarda Sena Ferreira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Neves da Fonseca**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Emily da Silva Borges**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Lauany Pacheco da Silva Meijueiro**

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Letícia Pacheco da Silva Meijueiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Michele Vitória de Medeiros Nogueira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Mariana Fagundes Monteiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**João Pedro de Andrade Freire;**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Willian Ferreira Chaves**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Carlos Eduardo dos Santos Nogueira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Emely Fonseca Nascimento Teixeira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Manuela Muzy Piccardo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gustavo Siqueira Costa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Matheus Feliciano Costa**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Gohan Nascimento do Carmo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Luccas Vinycius Bandeira**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Matheus Oliveira Ananias**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Rafael Rodrigues Dias de Lima**

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

## RESUMO

A escola visa formar o cidadão a partir da infância e durante toda a adolescência, o preparando para o convívio social e no trabalho. A Nataação é um esporte completo, além de influenciar em outras áreas. No entanto, a aprendizagem da Nataação na escola é difícil por haver necessidade de uma piscina. Este trabalho é uma pesquisa de campo da turma EFB/2025.1 de Fundamentos da Nataação. Os alunos visitaram 7 escolas que tinham aulas de Nataação: Colégio Cruzeiro (Jacarepaguá), Colégio Estadual Pref. Mendes de Moraes (Ilha), FAETEC (Marechal Hermes), Colégio Santa Mônica (Bonsucesso), Colégio Marista S. José (Tijuca), Creche Escola Golfinho Dourado (Duque de Caxias) e Colégio Rainha N.S. dos Corações Servita (Pechincha), sendo 2 estaduais e 5 particulares. O objetivo era observar e vivenciar o cotidiano de um professor de EF e reconhecer escolas com aulas de Nataação, campo de estágio e trabalho futuro. Foi utilizado um questionário com 17 perguntas que pesquisavam aspectos pedagógicos, sociais e institucionais. Algumas escolas oferecem aulas de Nataação complementar às aulas de EF, aulas de Nataação desde a creche até o Ensino Médio, que ajudam no desenvolvimento motor, social e emocional, aprendizagem e hábito de praticar nataação que favorece a boa saúde, melhora na qualidade de vida, adaptação à água, hábitos saudáveis, bem como ajuda o desenvolvimento intelectual, orientação espacial e raciocínio lógico. Os grupos puderam observar uma aula de nataação em diferentes colégios e diferentes realidades, bem como a importância do seu planejamento para conseguir sucesso nos objetivos educacionais; puderam trocar ideias com profissionais, inclusive pesquisando e comparando as faixas salariais. Alguns referiram a possibilidade de reflexão sobre os aspectos pedagógicos e organizacionais da Nataação Escolar, afirmando que a visita proporcionou uma oportunidade de aprendizado e valorização da nataação como um componente do Currículo Escolar.

**Palavras-chave:** nataação; educação; escola

# XIV Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ

16, 17 e 18  
de junho de 2025



## REFERÊNCIAS

MARTINS, V. et al. Desenvolvimento motor global de crianças do 1º ciclo do ensino básico com e sem prática prévia de natação em contexto escolar. **Motricidade**, Portugal, v. 11, n. 1, p. 87–97, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6063/motricidade.3219>.

VARGAS, J. L. B.; FRANKEN, M. Efeito das aulas de natação escolar na adaptação ao meio aquático em crianças. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, v. 7, n. 4, p. 176–179, 2019.